

REPARTIÇÃO DE FINANÇAS ASSALTADA ESTA MANHÃ

Seis mil contos "voaram" de Oeiras

Quatro indivíduos armados de pistolas, e com os rostos cobertos com meias pretas, assaltaram esta manhã, cerca das 10 horas, a Tesouraria da Repartição de Finanças de Santo Amaro de Oeiras, situada numa zona conhecida por «Vila Carlos Costa», levando cerca de seis mil contos, entre dinheiro e valores selados.

Na altura do «golpe»

encontravam-se no local oito funcionários e quatro utentes que foram mantidos imobilizados sob a ameaça das armas.

Após o assalto, que demorou cerca de cinco minutos, os quatro desconhecidos encetaram a fuga num automóvel que os aguarda no exterior, com o motor em marcha. Tomou conta da ocorrência a PSP de Oeiras.



Aspectos da votação em Bilbao (País Basco). (Telefoto ANOP/UPI/DL)

BASCOS E CATALÃES DISSERAM "SIM" A AUTONOMIA

Derrota histórica da ETA

Sessenta e um por cento dos votantes do País Basco e 59,2% dos catalães foram ontem às urnas para referendarem os estatutos de autonomia dessas duas nacionalidades integradas no Estado espanhol. Oitenta e nove por cento dos votantes bascos e 91% dos catalães disseram sim aos estatutos de autonomia, pelo que está agora aberto o caminho para desferir o golpe de misericórdia a uma das heranças mais pesadas do fran-

quismo: o totalitarismo centralizador do Estado sobre nacionalidades ávidas de manterem a sua originalidade e as suas instituições próprias. Apesar de as abstenções rondarem os 40%, considera-se que a votação no País Basco representa uma derrota histórica para a ETA. Quanto à extrema-direita e à direita parlamentar, congregada na AP, mais uma vez recebeu uma derrota esmagadora nas urnas.

Pág. 24

NAS PÁGINAS DE ESTRANGEIRO

Bomba atômica na África do Sul?

Sobe a tensão
em El Salvador

Tratado
de amizade
e cooperação
assinado
entre
a URSS
e o Iemen
do Sul

JUDICIÁRIA CONFIRMA "DL"

Presos
catorze
implicados
no caso
dos selos
falsos

• Passadores
recebiam
20 por cento
do valor das
"transacções"

Pág. 24

Partidos
começam
a definir
estilos
de actuação

Págs. 12 e 13

Pinto da Costa visitou a Lisnave

No terceiro dia da sua visita ao nosso País, o presidente Pinto da Costa esteve, durante a manhã, nos Estaleiros da Lisnave cujas instalações percorreu demoradamente na companhia de elementos da respectiva administração. Às 13 horas o dirigente são-tomense esteve presente no almoço oferecido por Lurdes Pintasilgo, no Palácio de Sintra, seguindo-se a visita ao

Museu da Gulbenkian. Esta noite, Pinto da Costa oferece no Palácio de Queluz, um banquete a Ramalho Eanes.

Ontem, o chefe de estado de São Tomé e Príncipe manteve, durante cerca de hora e meia, conversações com o seu homólogo português, tendo sido discutido o apoio português na execução de projectos de desenvolvimento daquele país africano

(porto naval, aeroporto, produção de banana e ananás que Portugal comercializará na Europa, etc.). Ontem ainda os ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países assinavam acordos no domínio das pescas (Portugal vai pescar atum nas águas são-tomenses) e da Comunicação Social. Pinto da Costa volta amanhã à noite ao seu país.



O presidente de São Tomé e Príncipe, acompanhado de elementos da administração da Lisnave durante a visita aos estaleiros.

Pág. 12



Maria de Lurdes Pintasilgo presidiu esta manhã aos trabalhos do seminário sobre a Nova Ordem Internacional a decorrer em Lisboa

AFIRMADO ESTA MANHÃ NO SEMINÁRIO
SOBRE A NOVA ORDEM INTERNACIONAL

Diálogo Norte-Sul passa por cooperação no Terceiro Mundo

Págs. 8 e 9.

Chuchona

GRANDE FESTA
DE INAUGURAÇÃO

Amanhã
27

BRINQUEDOS

CENTRO COMERCIAL

OFERTA DE BRINDES A CRIANÇAS

À JULIO DINIS 6A 6D

ARCO IRIS

AO LADO

DO APOLLO 70



COMUNICAÇÃO SOCIAL

Sousa Tavares apresentou despedidas "condicionais" à Redacção de "A Capital"

O corpo redactorial de «A Capital» reuniu-se ontem em plenário para discutir, em princípio, o «caso Sousa Tavares».

A reunião principiou com uma intervenção de Francisco Sousa Tavares, que, depois de historiar a sua acção naquele vespertino, apresentou despedidas a todos os elementos da Redacção, admitindo que talvez não volte mais ali. «Despedidas condicio-

nais, portanto» — acentuou.

O plenário prossegue sexta-feira.

Entretanto, hoje, efectua-se à tarde uma reunião do Conselho de Informação para a Imprensa, sendo de prever que a demissão de Sousa Tavares seja assunto a ventilar. O mesmo problema talvez faça também parte do Conselho de Ministros, que hoje reúne.

Sessão pública (com Carlos Brito) no Vasco Santana

As células do PCP das empresas da Comunicação Social (jornalistas, gráficos e trabalhadores na imprensa) promovem amanhã, às 15 horas, no Teatro Vasco Santana, em Lisboa, uma sessão de esclarecimento sobre o próximo acto eleitoral, seguido

de debate, em que será orador Carlos Brito, membro do Comité Central e candidato a deputado pela Aliança Povo Unido.

A sessão é pública e aberta a todos os interessados, militantes ou não do Partido Comunista Português.

ANOP não fundamentou aumentos salariais junto do MT

O conflito de trabalho que levou os trabalhadores da agência ANOP a fazerem 24 horas de greve, nos últimos três dias, subsiste apenas porque o Conselho de Gerência da Agência Noticiosa Portuguesa (que, como se sabe, é uma empresa pública) não fundamentou, junto do Ministério do Trabalho, os aumentos acordados com os trabalhadores, em Setembro.

Esta informação consta de um comunicado interno, e tem como base declarações da directora-

geral do Trabalho prestadas à Comissão de Trabalhadores.

De acordo com a CT, o próprio Ministério do Trabalho solicitou já ao Conselho de Gerência a fundamentação da nova tabela salarial acordada com o pessoal.

Por sua vez, o Ministério da Comunicação Social pediu informações ao Conselho de Gerência sobre os meios financeiros disponíveis presentemente para satisfação do aumento de despesas que a nova massa salarial exigirá.

Prémio "Bernard Cabannès" atribuído à AFP

O Prémio Internacional de Jornalismo "Bernard J. Cabannès" de 1979 teve como vencedor Jean-Pierre Gallois, da Agência France-Presse.

O prémio foi-lhe atribuído por uma série de notícias com um dos primeiros testemunhos sobre a situação no Camboja.

A «Caneta de Ouro», que simboliza este prémio, concorreram mais de centena e meia de jornalistas, de agências noticiosas de todo o mundo.

Entre os dez apurados para uma selecção final contavam-se

três profissionais da agência portuguesa (ANOP): Maria Helena Mensurado, Jorge Heitor e Roby Amorim.

Os temas abordados pelos portugueses foram, respectivamente, «Sismos e defesa civil nacional», «Fado no Maputo» e «A vida sexual do milho».

Já no ano anterior a ANOP viu chegar à fase final deste prémio internacional dois dos jornalistas do seu quadro: Mega Ferreira (reportagem sobre a República Dominicana) e Xavier de Figueiredo (reportagem sobre a seca em Cabo Verde).

N.º 4 de "África" ainda à venda

Enquanto se aproxima a data de saída do n.º 5, que dedicará grande parte do seu conteúdo à figura e obra do poeta-presidente Agostinho Neto, encontra-se ainda nos escaparates a edição n.º 4 da revista «África», a prestigiosa revista trimestral dedicada a temas de Literatura, Arte e Cultura, dirigida por Manuel Ferreira.

Com o magnífico aspecto gráfico, patente já em números anteriores, o n.º 4 de «África» contém, entretanto, numerosas sugestões de leitura sobre a temática de expressão africana. É o caso da última parte do artigo de Willfried F. Feuser sobre a literatura nigeriana: a análise de Stepan Mamontov. «A presença de

África na poesia latino-americana do século XX» e a contribuição de Armando Soares para a questão «Para uma universidade da Guiné-Bissau e Cabo Verde». Isto sem contar com a qualidade (e quantidade) dos variados poemas ou capítulos de novelas e romances de conhecidos autores de Angola, Moçambique, Guiné e Cabo Verde, nomeadamente do embaixador Corsino Fortes, de Henrique Guerra, José Craveirinha, etc.

Presente ainda neste número de «África» uma extensa e seleccionada crítica literária, sobre obras de poetas e escritores africanos de expressão portuguesa e acerca de literatura de guerra.

ALICE VIEIRA, PRÉMIO DA "CAMINHO"

"É preciso transformar a relação entre as crianças e os adultos"

Quatro meses (e muitas noites sem dormir) precisou «Zimbardo» para escrever um livro e ganhar um prémio.

Quatro dos doze meses que constituem este Ano Internacional da Criança quase no fim.

Mais importante que o prémio é o valor deste contributo para o Ano Internacional da Criança, tão fértil em festinhas e balões mas muito pobre em propostas susceptíveis de melhorar o quadro em que se movem os mais pequenos.

E esse seria o mais ambicioso, mas também o mais sério, o mais difícil e o mais útil objectivo a alcançar com a criação do AIC.

Mas «Zimbardo» teimou em meter-se por essas enredadas veredas e ganhou. Não apenas um prémio. Mas uma batalha: o seu livro, escrito em quatro meses, é, à superfície, uma espécie de diário de uma rapariga de dez anos; lá mais no fundo, um documento sobre a relação do mundo infantil com o mundo dos adultos.

Lá mais no fundo ainda, a obra de «Zimbardo» contém uma proposta: a de os adultos terem a humildade de se colocarem ao nível das crianças, entendendo-as, respeitando-as, valorizando as suas capacidades, em vez de as olhar, como é habitual, de cima, com superioridade, condescendência ou reprobção.

«Zimbardo» foi o pseudónimo que a jornalista Alice Vieira escolheu para participar no concurso literário que a editora Caminho lançou no âmbito do Ano Internacional da Criança.

No princípio deste mês, «Rosa, Minha Irmã Rosa» obteve, entre 104 originais de autores portugueses e brasileiros, o prémio de 75 contos atribuído pela editora.

«Eu não comecei a escrever este livro deliberadamente para meninos — explica Alice Vieira. — De resto, não concordo com a expressão «literatura infantil». Os livros ou são bem feitos ou mal feitos e, se são bem feitos, podem ser lidos por adultos também. Mas depois de escrever três capítulos, pensei: isto é capaz de interessar os miúdos. E prossegui então a pensar neles. Tive cuidado em fugir às expressões que nós às vezes julgamos que é a linguagem dos miúdos e os infantiliza e evitar as lições de moral que por vezes os tomam por demasiado adultos. Eu ia escrevendo e, ao fim de cada capítulo, dava aos meus filhos (de 9 e 10 anos) a ler. Como eles aprovavam, continuei. A minha filha, que tem dez anos, fez alguns reparos do género: não dizemos assim, ou já não costumamos fazer isso na escola. Mas no geral, o livro — devo dizer — foi muito aprovado!»

A protagonista de «Rosa, Minha Irmã Rosa» é Mariana, de dez anos. Filha única, acontece nessa idade nascer-lhe uma irmã a quem é dado o nome de Rosa. Como a maioria das crianças, Mariana rejeita no início do livro a «intrusa», com quem tem de partilhar afectos, espaço, tempo, mas acaba, através de factos e situações, por descobrir a necessidade da presença de Rosa na sua vida e amá-la. De intrusa, Rosa passa a desejada.

Creio que acontece muitas vezes às crianças não aceitarem uma alteração das suas vidas porque não as entendem — prossegue Alice Vieira. — E ninguém se preocupa com isso. O que eu gostaria, com este livro, de dizer aos adultos, é que as crianças aceitam as pessoas e as situações não por imposição mas porque as entendem. Por exemplo: no caso particular de Mariana, ela aceita Rosa, não porque alguém lhe tenha dito: tens de gostar dela que é tua irmã, mas porque se apercebe que Rosa lhe é necessária. Outra coisa que eu gostaria de dizer aos adultos é que a criança gosta igualmente de tudo o que consti-

tu o seu mundo, indiscriminadamente, seja pessoa de família, animal, vizinho, ou brinquedo. No mundo de Mariana há uma caderneta de cromos que passa ao longo do texto, uma mona de trapos, a mãe e o pai, a irmã, as avós, um peixe zarolho, a vizinha, a amiga da escola (a Rita), um professor de Matemática (o Pedro), uma prima Isaura cujo pai passou muito tempo na prisão porque queria que todas as pessoas «tivessem comida e casa e trabalho». Mas há também uma tia Magda que primeiro

se erguem os números pares e ímpares, e fogem dos nossos cadernos, e dançam de roda com as circunstâncias, e trepam pelos losangos, e adormecem cansados e felizes nos lagos azuis dos ângulos rasos. E eu apanho um ramo de números pares e tu apanhas um ramo de números ímpares e eles têm a resistência dos minerais (...).

E eis «Rosa, Minha Irmã Rosa» a sair a público no próximo mês, Poucas gravuras, mas «mancha» gráfica muito cuidada para que as crianças leiam sem dificuldade.

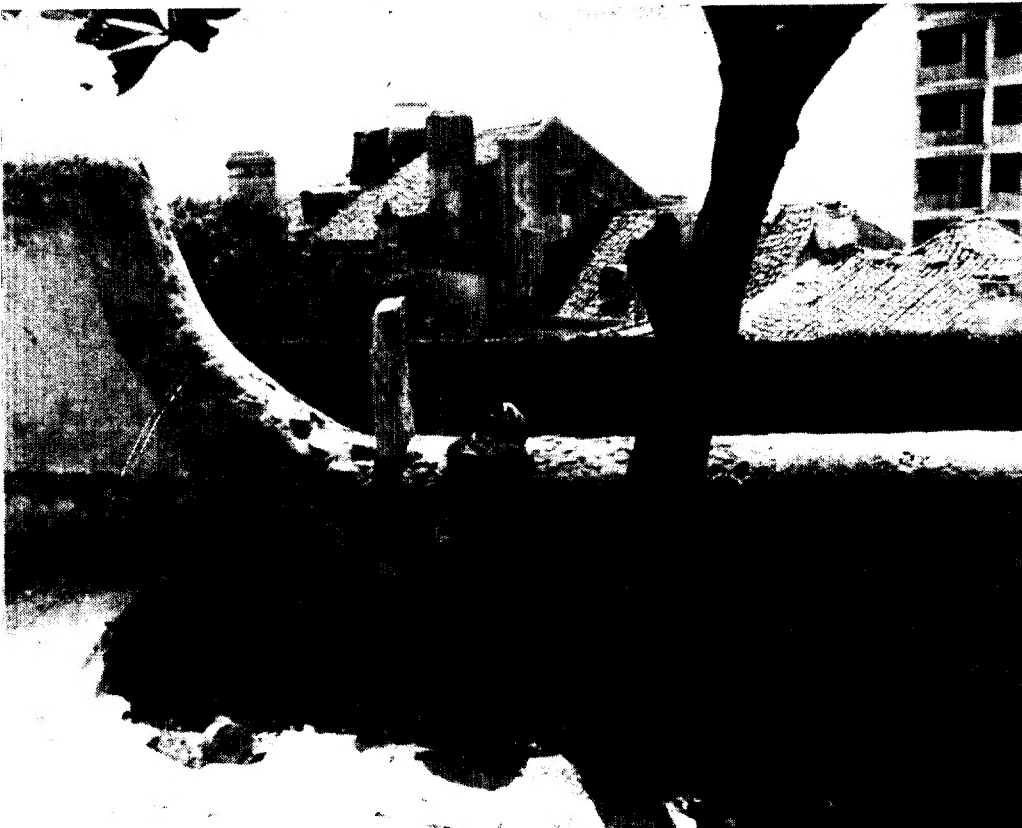
«Rosa, Minha Irmã Rosa», um convite à alteração das relações dos adultos com as crianças. Relação sincera, baseada na verdade e na observação, no entendimento. Em suma, um não à hipocrisia.

E agora, Alice? «Agora estou a escrever um romance para adultos. Não, não

mada de crianças que está muito abandonada no que diz respeito a livros. É o grupo que medeia entre os mais pequenos e os que ainda não lêem romances de Júlio Verne. Para os mais pequenos já há produção nacional considerável mas os outros recorrem às traduções. As colecções dos 5 e dos 7 são um êxito, é verdade, mas falam de mundos que nada têm a ver com os das nossas crianças. Portanto, é possível que quando tiver tempo volte a essa tarefa até porque «Rosa, Minha Irmã Rosa» não ficou encerrado. Contém várias pistas susceptíveis de serem retomadas.»

E que consideras necessário para que autores e editores preencham convenientemente a tal lacuna?

«Pois penso que é necessário haver incentivos por parte das editoras. Nenhum autor se sentirá estimulado pensando que aquilo que escreveu vai ficar na



Modificar a relação dos adultos com as crianças: eis uma tarefa que pelo menos os mais conscientes deviam meter ombros

nos surge como a solteirona rabugenta que gosta de flores de nomes esquisitos, como estrellas e antúrios, e depois faço tudo o resto.»

Mas depois de uma estreia com o pé direito (Alice Vieira publicou até agora alguns contos para crianças em jornais) e estando consciente das lacunas que existem neste campo, não será um imperativo prosseguir?

«Bom, de facto, se por um lado o prémio da Caminho foi um incentivo — e eu devo dizer que a Caminho mostrou muita coragem ao criar um prémio para este tipo de literatura, considerada pelo menos, até há pouco, como uma sub-literatura —, eu penso por outro lado, que há uma ca-

optei pela literatura. Sou acima de tudo jornalista e depois faço tudo o resto.»

Mas depois de uma estreia com o pé direito (Alice Vieira publicou até agora alguns contos para crianças em jornais) e estando consciente das lacunas que existem neste campo, não será um imperativo prosseguir?

«Bom, de facto, se por um lado o prémio da Caminho foi um incentivo — e eu devo dizer que a Caminho mostrou muita coragem ao criar um prémio para este tipo de literatura, considerada pelo menos, até há pouco, como uma sub-literatura —, eu penso por outro lado, que há uma ca-

prateleira ou na gaveta. Julgo que se deveria criar muitas bibliotecas nas escolas, nos jardins, enfim em todo o lado onde fosse possível levar as crianças a ler. Também os programas escolares deveriam contemplar a criação desse hábito nos mais jovens.»

E que se escrevem muitos livros como este a fim de que as rosas e os cravos passem de intrusos a desejados, mesmo que em vez de irmãos e irmãs sejam pais, mães, namorados, gatos, amigos, vizinhos, etc., etc., etc.

M. ALVES

**GRANDE EMPRESA
PROCURA INSTALAÇÕES,
CERCA DE 1000 M2
PARA ESCRITÓRIOS
EM LISBOA.**

Resposta a este jornal aon.º25105

ponto a ponto



O «Núcleo da URAP ex-presos do Tarrafal», grupo de sobreviventes daquele campo da morte, leva a efeito no próximo domingo, dia 28, pelas 11 horas, uma romagem ao Mausoléu Ossário erguido no cemitério do Alto de S. João, em memória dos 32 antifascistas mortos naquele campo de concentração, criado por Salazar nesse mesmo dia, há 43 anos.

A URAP (União dos Resistentes Antifascistas Portugueses), convida todos os antifascistas e patriotas a associarem-se a esta romagem.



A UJC e a UEC realizam no próximo domingo, junto à Torre de Belém, um Festival da Juventude, organizado sob o lema «Na alegria de viver, a força de ser jovem».

O programa será preenchido da parte de manhã com várias modalidades desportivas, seguindo-se uma tarde cultural em que actuarão a Brigada Vítor Jara, Carlos Paredes, Carlos Mendes, Edmundo Silva e o Grupo Trovante.

No decorrer do Festival serão apresentados os candidatos da juventude comunista integrados na lista da APU para a Assembleia da República, pelo distrito de Lisboa, havendo também uma intervenção sobre a situação política actual, a cargo de Jorge Araújo, membro do secretariado do Comité Central do PCP.

Mário Soares, secretário-geral do PS, enviou em seu nome pessoal e em nome do seu partido um telegrama ao primeiro-ministro dinamarquês,

cumprimentando-o pela «magnífica vitória» nas eleições realizadas naquele país, que se saldaram por uma derrota das forças de direita.

«Esta vitória — sublinha Mário Soares no seu telegrama — é, na realidade, um incentivo de coragem para todos nós, socialistas democráticos, que lutam na Europa por uma maior justiça social e contra a presente onda triunfalista e agressiva das forças conservadoras».



Os antigos alunos do Curso Preparatório da Escola do Exército de 1954/55, comemoram amanhã, no aquartelamento da Amadora, o 25.º aniversário do seu ingresso naquele estabelecimento de ensino militar.

Do programa consta após a concentração, às 10 horas, a apresentação de cumprimentos ao Comando da Academia Militar, e colocação de uma lápide, missa por intenção dos camaradas já falecidos, visita às instalações da Academia, aula evocativa dada por um antigo professor e um almoço de confraternização.

A NOVA ORDEM ECONÓMICA INTERNACIONAL (III) ALTERNATIVA QUE ASSEGURA A INDEPENDÊNCIA E O DESENVOLVIMENTO SOCIO-ECONÓMICO DE PORTUGAL

Ulpiano do Nascimento

1. Depois da II Grande Guerra tudo parecia indicar que o mundo seguiria outra rota, para uma nova era de cooperação e de justiça universais.

Frente aos estragos produzidos, às cidades em ruínas, aos milhões de mortos que essa guerra deixou, seria lícito, ou pelo menos razoável esperar que a Humanidade ponderasse e avaliasse os fundamentos que a motivaram, a julgasse.

Desde logo uma guerra, só por si, constitui uma dura crítica às condições e ao sistema que a forjou, pela incapacidade dos governantes de resolverem o conflito por meios pacíficos.

Afinal, a origem desta guerra e de tantas outras deste século, está na luta pelo domínio dos negócios do mundo. Ambas as partes em confronto estavam interessadas na conquista de mercados; ambas as partes ambicionavam o poder supremo sobre o mundo.

A gigantesca destruição que a guerra produziu a frio, durante quatro anos consecutivos, arrazando economias e levando o caos à sociedade, mostra a força dos apetites materiais, da ambição do poder, quando no limite, por acções acumuladas, não dispunha e não dispõe de mecanismos de controlo e de intervenção adequados, para impedir a tempo a execução de domínios, actos consumados de pilhagem e de repressão, promotoras de tensões internacionais.

A dor, a morte e a miséria em casa de cada um, as privações de todo o género, que tantas comunidades sofreram, seria mais do que suficiente para que a Humanidade tomasse posteriormente outros caminhos na busca de novas soluções, quer no plano interno, quer na área das relações internacionais, em ordem a assegurar um mínimo de paz, eliminando todos os motivos e relações de domínio e de conflito armado.

2. A guerra passou. A reconstrução das cidades e a restauração da economia depressa se puseram em marcha.

Decorreram, cerca de 40 anos, entre essa guerra e os nossos dias.

As mudanças que se operaram, entretanto, foram, durante todo esse tempo, de estilo e superficiais; mitigaram-se alguns excessos e diluíram-se alguns privilégios. O colonialismo, na sua forma tradicional, praticamente desapareceu. Mas o sistema capitalista manteve-se inteiro.

O lucro continuou a ser incentivo motor do sistema. A tecnologia expandiu-se e elevou a produtividade global, mas a exploração dos países em desenvolvimento aprofundou-se e refinou no quadro do neocolonialismo e do imperialismo. As desigualdades regionais e internacionais acentuaram-se, através da troca desigual, da inflação, proteccionismos aduaneiros, política monetária, especulação financeira.

Afinal, cerca de quarenta anos de oportunidades, despendo de todo o poder, desperdiçados. Um fracasso total, sem se ter corrigido e inovado o sistema, em particular, nas suas implicações internacionais, com os países do «Terceiro Mundo», geralmente sem dimensão económica, dependentes e pobres, cuidando-se mais de conservar e defender os interesses da classe, internamente, e dos interesses do clube dos países ricos, externamente, do que assegurar o bem-estar da sociedade na-

cional na sua totalidade e o equilíbrio e a cooperação internacionais, com respeito mútuo pela independência de cada país.

Neste processo de dominação entre países que vivem no mesmo mundo, limitado no espaço e em recursos, reflectem-se procedimentos no quadro das relações internacionais sem base racional e moral, que põem em perigo a Paz no mundo, o desenvolvimento integrado socioeconómico, principalmente dos países pobres, e o equilíbrio ecológico na Terra.

3. As nações têm, por necessidade, de conviver umas com as outras.

No âmbito económico, uns países, por exemplo, têm matérias-primas que outros não possuem. Em compensação, por motivos de ordem histórica e nível de desenvolvimento, outros dispõem de indústrias e de tecnologia.

São diferenças que um convívio honesto internacional por-



A Nova Ordem Económica Internacional é a oposição a este estado de coisas

resolver satisfatoriamente, com proveito recíproco, dignidade e paz.

Estas características económicas marcam os países e definem níveis de desenvolvimento socioeconómicos diferentes entre si, e poderes distintos, que se expressam nas relações internacionais, sobretudo na área dos países capitalistas, por dominações de vários tipos, que vão desde os actos de força, com a aplicação de meios militares e ingerência directa na vida interna dos países, até formas de penetração sofisticadas, traduzidas em acções de «assistência técnica», «transferência de tecnologia», «ajuda financeira», etc.

São relações de troca desigual e injustas, que o país poderoso impõe ao país débil economicamente.

São as barreiras aduaneiras, que só à América Latina, em 1978, perdeu cerca de 3600 milhões de dólares das suas exportações devido à prática protecionista imposta pelos EE.UU., Mercado Comum e Japão.

São as manobras inflacionárias e monetárias (desvalorização de moedas) para reduzir os preços das matérias-primas importadas, é a especulação financeira e a intervenção das multinacionais que vão sacar no próprio país explorado o maior lucro, esmagando a concorrência local pelo poder de negociação e de imposição que apresentam, pelas facilidades concedidas por certo capital nacional colaboracionista, afectando ou destruindo a vida das pequenas e médias empresas desses países.

Sistema de relações que se traduz na prática em autêntica pilhagem e esgotamento acelerado e irracional de recursos naturais, em proveito de uma mino-

ria de países ricos, perdulários, que desperdiçam, ao mesmo tempo que uma larga maioria da Humanidade se vê privada dos frutos desses recursos escassos.

A necessidade de convivência internacional; a necessidade de troca de bens e serviços; a necessidade da livre circulação de pessoas, de intercâmbio cultural, de transferência de tecnologia e ciência, devem ser objecto de outro tratamento, feito com outro espírito de valorizar o homem e respeitar as nações e nunca sob o signo do lucro, com chantagem à base de domínio e violência, ou erguendo blocos poderosos contra o resto do mundo, criando tensões internacionais e fazendo a guerra, para conquistar mercados, impor preços, obter vantagens económicas e militares, com toda a impunidade.

ameaça de guerra, o au-

para os países ricos e criar novas relações de troca que possam permitir o desenvolvimento integral da comunidade das nações.

A integração de um país pequeno, sem dimensão económica, num mercado regional formado por países capitalistas (causa e efeito de um outro bloco político-militar), significa a desnacionalização progressiva desse pequeno país e o fortalecimento desse bloco, liderado pelo país mais forte do conjunto, cujo objectivo principal é crescer e conquistar mercados, através de mecanismos e de uma dinâmica próprios. Tal actuação gera, por reacção natural, oposição da parte de outros blocos e países, os quais, por sua vez, pretendem também defender ou conquistar mercados e a sua própria economia.

A Nova Ordem Económica Internacional é oposição a este estado de coisas, é solução que se impõe aos pequenos países, a toda a Humanidade, porque se propõe eliminar as condições que são causa das grandes injustiças e as ameaças à Paz mundial. Depois dos sucessivos fracassos que têm vindo a registar-se na política internacional imposta, sobretudo pelas grandes potências capitalistas, este novo estatuto da Nova Ordem Económica Internacional apresenta-se como alternativa válida que merece reflexão. Hoje, com o sistema económico capitalista a atravessar séria crise, o perigo de conflito aumenta, o que torna mais imperativo a substituição da velha ordem de relações internacionais pela nova, dado que as dificuldades económicas experimentadas pelos países ricos, serão — pelo domínio que ainda exercem sobre os países pobres — transferidas para estes, que desta maneira sofrerão os efeitos de uma crise, para a qual em nada contribuíram.

Será uma grande batalha, hoje já em marcha, mas também os seus objectivos são amplos e generosos (1). A Nova Ordem Económica Internacional zela pela Paz e a segurança internacionais, quando se propõe realizar-se na equidade, na igualdade soberana, no interesse comum, na cooperação entre Estados e na interdependência dos países desenvolvidos, dos países em desenvolvimento.

Esta orientação, que não é incompatível pelo contrário se ajusta aos princípios da nossa Constituição, é a que se impõe ser seguida por Portugal porque não é lesiva dos nossos interesses fundamentais: O desenvolvimento integrado socioeconómico do país, a independência nacional e a cooperação internacional, sem cedências. Esta é a alternativa nacional à solução de classe da adesão à CEE, no âmbito da política das relações internacionais.

(1) — Desde a Conferência de Bandung, em 1955, até aos nossos dias, em Havana, o Terceiro Mundo tem vindo a lutar por esta causa, que cada dia ganha mais adeptos, pela justeza dos princípios e objectivos que defende, em que a própria Organização das Nações Unidas deu o seu aval e aprovou alguns textos básicos dessa ideia, como o estabelecimento da NOEI e o seu Programa de Acção, assim como a Carta dos Direitos e Deveres Económicos dos Estados (Assembleias Gerais: Ordinária e Extraordinária das Nações Unidas, ambas realizadas em 1974), independentemente de outros apoios (UNCTAD, UNESCO, PNUD, etc.) no quadro desta Organização mundial.

PODER LOCAL

Voluntários de Almada vão ter novo quartel

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Almada, que se debate com o problema de instalações antiquadas e acanhadas, vai, finalmente, dar início à construção de um novo quartel, vendo assim concretizar-se uma aspiração de há longos anos.

A cerimónia de inauguração das obras, a que assiste, entre outras individualidades, o ministro da Administração Interna, decorre no próximo domingo dentro do seguinte programa, a partir das 10 até às 13 horas: formatura de todo o corpo activo, recepção aos elementos oficiais, inauguração de novas viaturas, começo da construção do novo quartel e visita a toda a frota de combate.

O novo quartel vai ocupar uma área de cerca de 1700 metros quadrados, desenvolvendo-se em planta três corpos em forma de «U».

O número de pisos de cada corpo é variável, desde quatro pisos (cave, rés-do-chão, primeiro e segundo andar) no corpo principal (frente para a Rua Cândido Capilé), três pisos (cave, rés-do-chão e primeiro andar) no corpo intermédio (frente para a Rua dos Bombe-



As instalações antiquadas e acanhadas dos BV de Almada (na foto) vão ser substituídas por um quartel de três corpos, em forma de «U», ocupando uma área de 1700 metros quadrados

iros Voluntários de Almada) e um piso (rés-do-chão) no restante corpo.

O custo total da obra (valor à

data de apresentação das propostas) é de cerca de 35 mil contos. O prazo previsto para a execução da obra é de dois anos e meio.

AM de Coruche contra aumento das rendas

A Assembleia Municipal de Coruche, na sua última reunião ordinária, tendo em conta «o baixo nível de vida do povo português», nomeadamente das classes mais desfavorecidas, onde se incluem os idosos, os reformados e as famílias numerosas, repudiou o decreto-lei do ex-Governo Mota Pinto sobre rendas de casas.

Depois de exigir a revogação do diploma, aquela AM «exige das entidades responsáveis o cumprimento da Constituição relativamente ao direito à habitação».

Sobral do Campo — magusto com prenda dentro

Os naturais de Sobral do Campo, concelho de Castelo Branco, residentes em Lisboa e arredores, vão concretizar o seu terceiro «Encontro e Convívio», no próximo dia 11 de Novembro, dia de S. Martinho, da parte da tarde, com um grandioso magusto na Mata de S. Domingos de Benfica, em frente do Instituto dos Pupilos do Exército.

Proceder-se-á, na ocasião, à escolha por votação nominal de uma prenda a enviar para Sobral do Campo, prenda a adquirir com o montante dos donativos até agora recebidos.

Ajuda apresenta candidatos da APU

Efectua-se esta noite, às 21 e 30, uma sessão pública no Ajuda Clube para apresentação dos candidatos da APU à Assembleia de Freguesia.

Nos primeiros lugares da lista encontram-se pessoas prestigiadas na freguesia da Ajuda, como António Braço, funcionário bancário e ex-director de colectividades, e Luís Viçã, da Comissão de Moradores.

Teatro português e renascido (hoje e amanhã) na vila do Seixal

Hoje e amanhã, e por iniciativa da Câmara Municipal do Seixal, dois espectáculos teatrais são apresentados, destinados nomeadamente à população jovem «de todas as idades», no Centro de Formação Profissional da Cruz de Pau e na Sociedade Filarmónica União Seixalense (Seixal).

Que espectáculos...?

No Centro, vai à cena o «Senhor Ubu» numa interpretação

da companhia «O Novo Teatro», com encenação de José de Lemos, numa tradução de Alexandre O'Neill e Luís de Lima.

Na Sociedade Filarmónica, por sua vez, uma companhia romana apresenta «Doce Como o Sal». Trata-se de um espectáculo misto de marionetas e actores.

Ambos os espectáculos têm começo às 21 e 30 nos locais acima mencionados.

“Habitação em Portugal” — colóquio sábado na Pontinha

A Comissão de Moradores da Pontinha leva amanhã a efeito, no Jardim-Creche daquela localidade, um colóquio subordinado ao tema a «Habitação em Portugal».

Medidas do ex-Governo Mota Pinto serão analisadas por um técnico de (afirma a CM) «reconhecida competência».

O colóquio será seguido por um filme da RDA.

Cunhal em Setúbal — contacto com a população

O secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, desloca-se amanhã ao distrito de Setúbal (parte norte) para contactar com as populações e tomar parte em dois comícios.

O contacto com as populações verifica-se em Palmela, na Casa do Lavrador, no Largo de S.

João, e na Casa do Povo, na Quinta do Anjo.

Ao fim da tarde, Álvaro Cunhal participa num comício (17 e 45) no Pavilhão dos Trabalhadores da Siderurgia, em Paio Pires, Seixal e, à noite, às 21 e 30, num outro a efectuar na Sociedade Filarmónica União Artística Piedense, na Cova da Piedade.

Infantário em Montargil

«Em local que é uma autêntica varanda sobre a barragem (diz o nosso correspondente em Montargil), e donde se aprecia maravilhoso panorama», prossegue em bom ritmo as obras do infantário, o qual será uma realidade ainda dentro do Ano Internacional da Criança.

Com esta obra social em funcionamento, «já as camponesas e demais trabalhadores de Mon-

targil e zonas limítrofes têm onde deixar os seus filhos em óptimas condições de sanidade física e de sanidade pedagógica».

Uma vez que desaparece uma das mais graves lacunas de Montargil, «grande é o contentamento da população».

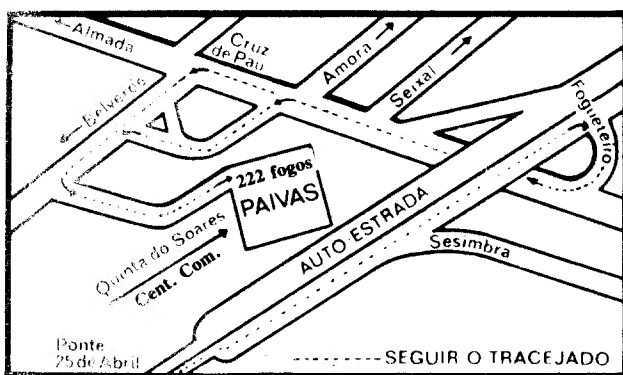
Só é pena (aponta o nosso correspondente) que seja uma construção em pré-fabricado e, por isso, «de duração limitada».

“Voz do Operário”

Integrada nas comemorações do centenário do jornal «Voz do Operário», efectua-se na próxima segunda-feira, na sede daquela colectividade, a partir das 21 e 30, uma festa-convívio com a participação de Carlos do Carmo, Vitorino de Almeida Carlos Paredes. Entrada livre.

CONTRATO DE DESENVOLVIMENTO COM O F.F.H.
VALORIZE AS SUAS ECONOMIAS ADQUIRINDO A SUA HABITAÇÃO !...

222 ANDARES NA URBANIZAÇÃO DA AZINHAGA DAS PAIVAS



- Bons e rápidos transportes
 - Alcatifadas
 - Alumínios anodizados
 - Isenção de impostos
- (casas de renda limitada) —

- Empréstimo com taxa de juro bonificada
- até 95% do preço de venda —

Atenção sr. Comerciante

JÁ SE ENCONTRA EM FASE DE ACABAMENTO O MAIOR

CENTRO COMERCIAL DAS PAIVAS

Compre já o seu estabelecimento

E.M. Collares, Sociedade de Construção Civil, Ld.ª

VISITE NO LOCAL — TODOS OS DIAS TELEF. 2213165 — 2477198

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS CAMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE
ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 28 (domingo) das 8 às 15 horas, nas seguintes localidades:

LINHA DE AT LOURES — BUCELAS, VILA DE REI — CHAMBOEIRA — VILA NOVA E TODAS AS POVOAÇÕES INTERMÉDIAS

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 24 DE OUTUBRO DE 1979

O engenheiro Director-Delegado

Casimiro Martins Neves Cabaço

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE CALÇADO MALAS E AFINS DO DISTRITO DO PORTO

MOÇÃO

Os trabalhadores de calçado, malhas e afins do distrito do Porto, reunidos em plenário em 24/10/79, decidem dar todo o apoio à Comissão Sindical Negociadora, e propõem:

Que caso até ao dia 26 do corrente mês o contrato não esteja resolvido, a classe entre em greve a partir do dia 5 de Novembro por tempo indeterminado até resolução do contrato.

(Aprovada por unanimidade e aclamação)

REPETEM-SE OS ERROS DO ANO PASSADO?

Importadores de batata de semente acusam a JNF de incompetência

O regime de importação da batata de semente, para a próxima campanha, ainda não foi definido pela Junta Nacional das Frutas.

Este atraso preocupa a ANAIEF (Associação Nacional dos Armazenistas, Importadores e Exportadores de Fruta e Produtos Horticolas) que, em comunicado, já se pronunciou sobre o assunto, lembrando, muito a propósito, as advertências da CNA sobre uma possível repetição dos erros do ano passado que «ocasionaram graves prejuízos para a produção e a economia nacional».

Torna-se preocupante que até agora a Junta Nacional da Fruta ainda não tenha sequer apressado o projecto de Portaria que deveria, em princípio, ser publicada no final do mês de Outubro, após a sua discussão com as partes interessadas.

A fim de clarificar a situação ocorrida no ano passado, sublinha o documento da ANAIEF «a importância da divulgação dos resultados dos inquéritos sobre a importação da batata de semente. E acrescenta: «Porque não se divulgam, também os re-

sultados do inquérito que determinou a demissão do Presidente da Junta Nacional das Frutas, em processo disciplinar?»

CNA TEM RAZÃO ATÉ CERTO PONTO...

Para a ANAIEF, ao contrário do que pensa a CNA, a importação da batata de semente através dos organismos governamentais (no caso: a Junta Nacional das Frutas) só vinha prejudicar a lavoura pois como já se viu a JNF «só tem dado mostras de incompetência».

As responsabilidades do atraso das sementeiras verificado o ano passado e a péssima qualidade das batatas importadas, deve-se, segundo a ANAIEF «unicamente à Junta Nacional das Frutas».

Quanto à ideia, sugerida pela CNA, de importação da batata de semente poder ser feita pelas cooperativas há uma «total concordância» da parte da ANAIEF que reclama, invocando a Constituição «igualdade de direitos para as cooperativas e iniciativa privada».

ESTE FIM-DE-SEMANA EM MONTEMOR

O balanço de quatro anos de Medicina revolucionária

No próximo fim-de-semana Montemor-o-Novo irá ser o palco do II Encontro das Comissões de Base de Saúde, uma Organização da CRARA (Comissão Revolucionária de Apoio à Reforma Agrária), que este ano terá como lema «A luta pelos cuidados de Saúde». Assim ao longo de dois dias cerca de cem Comissões de Base de Saúde irão trabalhar, nas instalações da Escola Secundária local, a fim de apreciar a acção e experiências realizadas ao longo deste ano, procurando traçar as grandes linhas de trabalho para os próximos doze meses e estudando medidas para o reforço da sua organização em conjunto com Sindicatos e Intersindical, autarquias, Secretariados dos UCPs e Cooperativas Agrícolas, MAPRU, MURPI e outras organizações unitárias de trabalhadores e elementos progressistas ligados ao sector da Saúde.

Entre alguns dos aspectos dos cuidados médicos que irão ser analisados, discutidos e programados para mais um ano de actividade útil das Comissões de Base de Saúde, destacam-se: a educação sobre os principais problemas de Saúde e métodos de prevenção; a promoção de uma nutrição apropriada; o abastecimento de água potável; o saneamento básico; a assistência

materno-infantil; o planeamento familiar; a vacinação; a prevenção e luta contra doenças endémicas locais; o diagnóstico e tratamento de doenças e traumatismos comuns; e o fornecimento de medicamentos essenciais.

UMA RESPOSTA DAS POPULAÇÕES

No primeiro dia de trabalho, amanhã, com início pelas 9 horas, será feita a apresentação dos relatórios das diferentes Comissões de Base de Saúde (CBSs) seguida das intervenções do Movimento Sindical Unitário e de outras organizações convidadas. À tarde, haverá discussão livre com base nos seguintes temas: medicina preventiva; medicina curativa, organização e funcionamento das CBSs; e as CBSs na situação política actual.

No domingo (pela manhã) continuação dos trabalhos e leitura das conclusões. A partir das 14 horas, sessão pública com a leitura das conclusões do Encontro (a mais importante realização popular no campo da Saúde jamais efectuada em Portugal), intervenções dos trabalhadores da Reforma Agrária, da Intersindical e da CRARA e um convívio (que programado inicialmente para ser uma manifestação festiva será sobretudo uma jornada de luta, face ao assassinato recente e, em terras de Montemor, de António Casquinha e José Caravela).

Segundo afirmaram ao «DL» os Drs. Rui Branco e Paulo Araújo, membros do sector de Saúde da CRARA, este Encontro constituirá «uma resposta concreta das populações à ofensiva da direita contra a implantação do Serviço Nacional de Saúde (SNS). Já que, frisaram, «estes quatro anos de acção da CRARA demonstraram que não poderá haver um verdadeiro SNS em Portugal, sem a participação directa das populações».



Médicos do CRARA (Comissão Revolucionária de Apoio à Reforma Agrária), no decorrer de uma sessão de esclarecimento sobre métodos de saúde preventiva, na Cooperativa Humberto Delgado, no Sabugueiro (distrito de Évora)



Aspecto de uma consulta para análises, no âmbito das actividades da CRARA, em S. Sebastião de Gilesteira

Uma portaria Mota Pinto "proíbe" aos portugueses comer carne

Tal qual um gusano, uma portaria do falecido Governo Mota Pinto (1979), «estraga» a carne dos portugueses.

De facto, em 24 de Abril do ano corrente, o gabinete Mota Pinto, pela portaria atrás referida, entendeu liberalizar os preços da carne de venda ao público. No preâmbulo desse diploma, «prometia-se» que, em três meses, seriam efectivados os necessários estudos tendentes a permitir uma fixação de preços em níveis adequados, quer para a produção, quer para o consumidor.

Na altura da publicação da

Portaria 199/79, um membro daquele gabinete afirmou que a medida então tomada poderia eventualmente, por via do livre funcionamento da lei da oferta e da procura, provocar um abastecimento de alguns preços. Mas palavras leva-as o vento (o nosso povo sabe disto) e a Associação para a Defesa do Consumidor (DECO), vem, sempre atenta, denunciar que não só não foi cumprida a promessa de fixação de preços pelo Governo Mota Pinto — que nada fez nesse sentido, antes pelo contrário, como, passados seis meses, se verifica uma subida assustadora dos mesmos preços. As «heran-

ças» não deixam de pesar na balança dos que menos podem e, assim, assistimos a que neste país onde ainda imperam nabobos que dão bife a cães — embora falem de austeridade — como quem fala de futebol —, cada vez são menos os eleitos com direito a carne nem que seja num dia em cada mês. A própria «DECO» fez-nos o favor de nos enviar os números respeitantes à subida dos preços da carne retirados do Boletim Mensal do Instituto Nacional de Estatística, até Julho deste ano — porque daí para cá já haveria várias rectificações, a fazer quanto à subida, claro. Ora vejamos:

QUADRO RESUMO DOS AUMENTOS DE PREÇO DA CARNE DE VACA E DE PORCO EM LISBOA E PORTO (MARÇO - JULHO 1979)

Carne de vaca fresca

(não há carne congelada no mercado desde Maio de 1979)

	Tipo	Preço em Março 1979	Preço em Julho 1979	Aumento Jul/Nar (%)	Aumento médio mensal (%)
Lisboa	Carne de 1.ª sem osso	227\$70	300\$60	32.0	7.2
	Carne de 2.ª sem osso	167\$10	219\$80	31.5	7.1
	Lombo	305\$20	400\$10	31.1	7.0
	Figado	154\$80	195\$10	26.0	5.9
Porto	Carne de 1.ª sem osso	231\$70	280\$00	20.8	4.8
	Carne de 2.ª sem osso	170\$00	209\$10	23.0	5.3
	Lombo	300\$00	376\$40	25.5	5.8
	Figado	180\$40	200\$90	11.4	2.7

Carne de porco

	Tipo	Preço em Março 1979	Preço em Julho 1979	Aumento Jul/Mar (%)	Aumento médio mensal (%)
Lisboa	Carne limpa	201\$60	296\$60	47.5	9.9
	Costeletas de lombo	191\$20	279\$80	49.9	10.6
	Lombo limpo	245\$00	332\$40	35.7	7.9
	Chispe fresco	76\$90	69\$50	-9.6	-2.4
Porto	Carne limpa	194\$90	275\$80	41.5	9.1
	Costeletas de lombo	190\$00	253\$00	39.0	8.6
	Lombo limpo	196\$80	284\$00	44.3	9.6
	Chispe fresco	104\$70	107\$60	2.8	0.7

Repare-se que só até Julho há aumentos da ordem dos 49,9 por cento. Comentários, para quê?

POR SER O MAIS BARATO Vamos beber o "verdinho"

Os apreciadores de vinho verde terão oportunidade de, no próximo ano, regalar-se com esta bebida dado que, segundo as previsões, ela vai sofrer uma quebra de preço bastante significativa.

Na verdade espera-se uma colheita excepcional de vinho verde que deverá ultrapassar as verificadas nos últimos dez anos, correspondendo a uma média de 600 mil pipas.

De acordo com o presidente da Comissão de Viticultura da Região do Vinho Verde — região demarcada nos concelhos de Melgaço, Baião e Vale de Cambra — a referida qualidade de vinho «vai ser a mais económica das bebidas».

Sr. Camionista

Olhe pelo bom estado do seu veículo. Não transporte carga a mais.

Circular e viver.

ATENÇÃO
Informação útil
Recorte e conserve

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

NOVOS TELEFONES

Serviços instalados na
Rua Vale do Pereiro, 2 - 1200 Lisboa

Para maior comodidade na utilização dos nossos serviços, comunica-se, a todos os clientes e público em geral, que estão a funcionar novos telefones para contacto com os seguintes Departamentos:

- Serviço da Casa de Crédito Popular
- Direcção dos Serviços de Inspeção Privativa
- Inspeção das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo

Os números a utilizar para qualquer destes Departamentos são os seguintes:

65 91 17
68 80 46

DE ONTEM PARA HOJE

O crédito voltou às farmácias

A partir da meia-noite de hoje as farmácias passaram, de novo, a fornecer medicamentos a crédito aos beneficiários dos Serviços Médico-Sociais.

A decisão foi tomada ontem à tarde pela Associação Nacional das Farmácias, depois de ter recebido uma comunicação oficial da Secretaria de Estado da Saúde.

Essa comunicação informava que os serviços distritais dos Serviços Médico-Sociais «estão já em condições de poder iniciar os pagamentos às farmácias». Por outro lado, a própria Associação havia já recebido confirmações — diz a Anop — de que esses pagamentos estavam a realizar-se em alguns distritos do país.

Entretanto o Sindicato dos Ajudantes de Farmácia havia considerado «injustificado» o boicote do fornecimento de medicamentos aos beneficiários da Previdência, afirmando que a associação patronal visava não o pagamento dos atrasados, mas «um acordo que lhe permita um controlo absoluto sobre todas as farmácias do País».

A suspensão, que esteve em vigor dois dias, não foi, de resto, acatada da mesma forma por todas as farmácias.

Esta manhã, em declarações prestadas a «O Jornal» o secretário de Estado da Saúde, dr. António Correia de Campos, anunciava que os pagamentos às farmácias iriam começar na segunda-feira e concluía: «A Associação Nacional de Farmácias teve o bom-senso de cessar os prejuízos que vinha causando às populações, numa atitude de pura teimosia e completamente desproporcionada relativamente à situação real existente. Só lamento é que se tenha prejudicado a saúde durante dois dias sem que a Secretaria de Estado tenha alterado minimamente a sua actuação».

O CARRO AMERICANO

O Serviço de Transportes Colectivos do Porto (STCP) fez ontem um ensaio demonstração de um carro «americano» de tracção animal, que se espera entre em funcionamento efectivo nos meses de Verão.

A iniciativa, segundo um responsável do STCP, «visa fomentar o turismo na capital do Norte, nomeadamente na zona das suas praias».

No decorrer da apresentação-ensaio do carro «americano», o responsável do STCP anunciou que a empresa vai proporcionar, gratuitamente, durante o mês de Novembro, às crianças de todas as freguesias do Porto, viagens no «carro americano».

NOVOS AUTOCARROS

Também ontem, o STCP tomou conhecimento das propostas apresentadas para fornecimento de 45 autocarros simples e 10 autocarros articulados.

As propostas apresentadas (quatro para cada um dos casos) oferecem valores que variam entre os 4 e 5.800 contos (autocarros simples) e 6.500 a 7.800 contos para os restantes.

De acordo com o concurso efectuado serão entregues 30 autocarros simples até 1982 e os articulados no ano seguinte.

AS DONAS ELVIRAS

Sessenta colecionadores de viaturas antigas, em representação de 25 clubes da especialidade com sede em 21 países, reúnem-se hoje em Vilamoura, no Congresso anual da respectiva federação internacional.

Durante o encontro serão debatidos problemas relacionados com a preservação das viaturas antigas.

Em todo o mundo há 55 clubes do género.

«PRESIDENTE» SELADA

A Fiscalização Económica selou ontem, por dez dias, a confeitaria «Presidente», na rua S. Roque da Lameira, na cidade do Porto. A determinação foi do Tribunal Criminal da Comarca do Porto, pois Ildefonso Sousa Coelho,

sócio-gerente da firma industrial de confeitarias «Presidente», viu agravada a pena a que havia sido condenado em Março, e da qual tinha recorrido.

O Tribunal considerou irrelevantes as considerações contidas no recurso, e confirmou a especulação existente na firma na venda de produtos vários, com incidência especial nos enchidos, vinho e mortadela. Assim o Tribunal manteve a pena de prisão de 190 dias e aumentou a multa para seis contos ou, em alternativa, mais 40 dias de prisão. Além dos dez dias de encerramento da confeitaria — que começaram ontem.

BACALHAU EM CONTRABANDO

A Guarda Nacional Republicana apreendeu ontem seis mil quilos de bacalhau de contrabando. O camião onde era transportado teve o mesmo destino e, quanto ao motorista, Manuel Domingos Rego, natural de Melgaço, foi-lhe atribuída uma fiança de 75 mil escudos.

Local da apreensão: Sou-
tel, Vila Verde.

GULBENKIAN, BISSAU, BIBLIOTECA

A Fundação Galoust Gulbenkian vai oferecer uma biblioteca especializada e diverso material didáctico à recém-criada Escola de Direito de Bissau, que começará a funcionar em Janeiro — soube-se ontem na capital da Guiné.

A oferta corresponde a um pedido feito à Gulbenkian pelo Comissariado de Estado da Justiça, quando Azeredo Perdigão visitou Bissau no ano passado. Para tratar de assuntos ligados com a sua concretização, partiu para Lisboa um alto funcionário do Comissariado.

No seu primeiro ano de existência o funcionamento da escola será assegurado por uma equipa de três professores de Direito da Universidade de Coimbra e por dois da RDA.

Com a criação da escola, que mais tarde poderá vir a ter o estatuto de Faculdade, as autoridades guineenses pensam poder vir a minorar as dificuldades resultantes da carência de quadros nacionais com formação jurídica.

O CONSUMIDOR NAS MÃOS DO MIT

Lisboa sem gás de cidade a partir de 6 de Novembro?

O Conselho de Gerência da Petroquímica tem onze dias para dizer o que vale e garantir (ou não) o gás de cidade a Lisboa e à periferia a partir de 6 de Novembro. A prova de força a que ficou sujeito desde ontem, e que apanhou de surpresa as federações sindicais dos Químicos e dos Escritórios, é-lhe proposta pelos trabalhadores daquele complexo industrial como forma de verem satisfeitas as suas principais reivindicações, nomeadamente a garantia de um acordo colectivo de trabalho único para a empresa. O acordo deverá assegurar a equidade salarial e outras regalias de implicação económica.

Para mostrar o que vale, porém, o CG da Petroquímica terá de contar com a intervenção participativa do Ministério da Indús-

tria, cujo titular (Marques Videira) ainda não respondeu aos seis telegramas que os sindicatos do sector lhe enviaram reclamando uma audiência na tentativa de desbloquear o conflito. É a Marques Videira, enfim, que cabe a última palavra quanto ao gás da cidade que hoje temos e que a partir de 6 de Novembro corremos o risco de não sentir nas torneiras, adiando o indispensável banho e pedindo complacência ao estômago.

PORTO: NORMALIDADE NO ABASTECIMENTO

Em 6 de Novembro os representantes das duas federações acima referidas debaterão com os trabalhadores da Petroquímica (que tomaram aquela decisão em plenário) as formas de

luta a desencadear, parecendo privilegiar nesse aspecto o corte de gás de cidade, acção cuja responsabilidade única atribuem ao MIT e ao CG da empresa.

Enquanto isso, o consumidor do Porto recebe a garantia de que o abastecimento no período de Inverno que se avizinha será normal, «a menos que surja uma calamidade imprevista», como afirmou o eng.º Fernando Almeida, da Petrogal, durante a sessão de abertura do Encontro de Revendedores de Gás. Aquele membro do Conselho de Gerência reportava-se ao gás em botija, que deverá chegar normalmente ao consumidor (através dos clássicos intermédios) do Norte, Centro e Sul sem problemas de maior. No decurso do encontro foi ainda revelado o lançamento de um novo

tipo de garrafa e outro sistema de ligação, do tipo válvula - redutor, no sentido de uma maior segurança e facilidade de utilização.

Este encontro da Petrogal, ao qual compareceram cerca de quatro centenas de revendedores, pretendeu dar conta ao País de uma nova política de aproximação daquela empresa com os distribuidores, com uma contrapartida: ouvir destes as suas «opiniões de mercado», visando uma melhor e mais eficiente prestação de serviços. Daí, quanto ao primeiro aspecto, o facto de estar a ser construído em Perafita, junto à refinaria do Porto, um novo parque de enchimento que vai suprir as dificuldades de abastecimento sentidas pelo consumidor nos últimos tempos.

ROMAGEM AO CEMITÉRIO DO ESCOURAL

"Porque não se divulga resultado do inquérito ao crime de Montemor?"

— perguntam o Secretariado Distrital das UCPs e Sindicato Agrícola de Évora

Um mês depois dos acontecimentos de Montemor-o-Novo em que dois trabalhadores agrícolas foram assassinados pela GNR, tarda a conhecer-se os resultados do inquérito mandado instaurar pelo Governo.

Contra esta situação pronunciam-se o Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas e o Secretariado Distrital das UCPs e Cooperativas de Évora ao perguntarem num comunicado «quem está interessado em atrasar ou até impedir o apuramento das responsabilidades?».

No documento divulgado pelos trabalhadores sublinha-se ainda, a propósito da GNR ter afirmado na altura que vários elementos seus foram feridos, «ser estranho que estes não recorressem aos hospitais públi-

cos vindo, posteriormente, a apresentar atestados passados por obscuros médicos de clínica privada».

A GNR sustentou, por outro lado, que um dos seus jeeps teria sido atingido por disparos. Essa afirmação é um tanto duvidosa visto que nenhum órgão de informação conseguiu ter acesso a tal «prova material», à excepção do jornal «O Diabo» que, num excesso de zelo, «mostrou fotografias de dois jeep e não apenas de um».

Sabe-se, sim, que ao contrário dos trabalhadores que foram defender uma vacada que por direito lhes pertencia, de mãos nuas, os agrícolas se dirigiram para o local dos acontecimentos, levando nos seus carros diversas cartucheiras bem à vista.

Entretanto faz um mês que os trabalhadores José Geraldo e António Casquinha foram atingidos a tiro (um na boca e outro pelas costas) de curta distância por armas «utilizadas somente pelas forças militarizadas ou militares», sem que até agora sequer tenham sido tornados pú-

blicos os resultados da autópsia, divulgação essa que em nada prejudicaria o curso das investigações.

No comunicado salienta-se, também, que ainda não foram punidos os elementos do MAP comprometidos com aquele crime.



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO LISBOA AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

1.º sector — CONCELHO DE LISBOA: Rua Aliança Operária, n.º 64 a 88 e 91-A a 119 e Trav. das Dores.

4.º sector — Rua Conselheiro Fernando de Sousa, n.º 19 a 27.

6.º sector — Rua do Comércio, n.º 146 a 178, Estação Sul e Sueste e Doca da Marinha.

10.º sector — Forte da Ameixoeira, Largo do Terreiro da Ameixoeira (das 8 às 12 horas).

1.ª zona — CONCELHO DE OBRINHA — Talaiada, Leão, Laveiras, Porto Salvo; Rua das Portelas, Rua da Lameira, Rua Vasco da Gama, Rua do Comércio, Rua de S. Sebastião, Caminho do Jogo da Bola e imediações — Leceia — Barcarena: Quinta da Ponte e Quinta de S. António. Zambujal: Rua dos Sete Castelos e imediações. Alto do Lagoal (das 8 às 14 horas).

2.ª zona — CONCELHO DE CASCAIS — Alto da Parede: Rua do Comércio (parte), Rua António Sacramento, Rua António dos Santos, Rua M. Quirino Evangelista, Rua Vasco Gonçalves, Casal de S. António, Rua General Norton de Matos e imediações, Madorna: B. das Caixas, Rua Dr. Oliveira Martins, Rua 5 de Julho, Rua 25 de Abril, Rua Almada Negreiros, Rua António Aleixo, Rua 5 de Outubro, Rua 1.º de Dezembro, Rua 29 de Novembro. Cobre: B. Santana. Cascais: Quinta da Cúcia, Pai do Vento. Alcoitão (das 8 às 14 horas).

3.ª zona — CONCELHO DE SINTRA — Cacém de Cima: Rua Marques de Pombal, B. Dr. Joaquim Fontes, Casal da Curesa e imediações. Mem-Martins: Casais de Mem Martins e imediações. Casal de Cambra: Rua 1.º de Maio, Rua Marques de Pombal, Rua Sta. Helena, Rua de Angola, Rua das Rosas e imediações. Várzea de Sintra: Rua da Saloia, Rua das Giestas, Rua dos Malmesqueiros, Rua Visconde de Asseca, Rua Padre Amaro, Rua General Humberto Delgado e imediações. Agualva: Agualva: Estr. para a Venda Seca, B. das Lópas, B. da Fonte das Aíras e imediações, Rua do Colaride. Casas Novas, Penedo, Praia da Adraga, Ulgeira (das 8 às 14 horas).

4.ª zona — CONCELHO DE ALENQUER — Vale Benfeito, Paiol, Estr. da Vale (parte) e imediações. Carregado: Estr. n.º número 1 (parte), Rua Pinto Barreiros, Rua Laura Pinheiro, Rua D. Pedro V, Rua Manuel António Lains e imediações (das 8 às 14 horas).

5.ª zona — CONCELHO DO CARTAXO — Quinta do Gaio, Cruz do Campo, Vale da Pedra, Valada, Valada do Ribatejo (das 8 às 14 horas).

6.ª zona — CONCELHO DE AZAMBUJA (das 8 às 14 horas).

7.ª zona — CONCELHO DE MAFRA: Rogel, Montemuro, Negrais, Mastrontas, Casal da Abegoaria, Covas, Ribeira do Farelo e Raimonda, Vila Pouca, Terroal, Enxara do Bispo, S. Sebastião, Enxara dos Cavaleiros, Azenha (das 8 às 14 horas).

8.ª zona — CONCELHO DE TORRES VEDRAS: Serreira, Chãos, Pedra, Freiria, Aboboreira, Carregueira, Asselceira, Casal Fernandinho, Estrada, Cadouço, Montingirão, Casalinhos de Alfaiata, Silveira, Boavista, e Praia Azul (das 8 às 14 horas).

9.ª zona — CONCELHO DE LOURES: B. da Fraternidade (das 8 às 14 horas).

CÂMARA MUNICIPAL DE ALCÁCER DO SAL AVISO

ADMISSÃO DE UM ARQUITECTO EM REGIME DE PRESTAÇÃO EVENTUAL DE SERVIÇO PRORROGAÇÃO DE PRAZO

Faz-se público que, por deliberação tomada na sua reunião de 10 de Outubro, decidiu esta Câmara Municipal admitir, em regime de prestação eventual de serviço, pelo período de três meses, susceptível de ser prorrogado, um arquitecto de 1.ª classe, com especialidade de Urbanismo e Planeamento, para revisão de processos de planeamento urbanístico e promoção habitacional, directa ou não, e coordenação da organização dos Serviços Municipais de Habitação, com o vencimento mensal ilíquido de 18.600\$00, equivalente à letra F.

Os interessados deverão provar a posse da carta de curso da especialidade, dando-se preferência a quem demonstrar possuir maior experiência profissional.

Poderão ainda candidatar-se, com sujeição ao vencimento legalmente atribuível, técnicos licenciados de classe inferior, habilitados com curso igual ou afim, desde que demonstrem reunir condições para o bom desempenho da tarefa, os quais, no entanto, só serão admitidos desde que não concorram quem reúna os requisitos preferenciais.

As inscrições poderão ser feitas na Secretaria do Município, até ao dia 12 de Novembro, formuladas em papel selado e dirigidas ao Presidente da Câmara, com assinatura aposta sobre uma estampilha de 100\$00.

Não foi consultado o Serviço Central de Pessoal por se encontrarem descongeladas as admissões para a categoria pretendida, conforme despacho do Senhor Secretário de Estado da Administração Pública de 4 de Julho de 1979.

Paços do Concelho de Alcácer do Sal, 16 de Outubro de 1979.

O Presidente da Câmara,
(José Augusto Pomba Cupido)

REDE BOMBISTA

Novo julgamento só quando a direita quiser?

Para quando o novo julgamento da rede bombista?

Como se sabe, o Supremo Tribunal Militar, admitindo o recurso sobre o primeiro julgamento cuja decisão final ocorreu em 9 de Julho de 78, ditou, em Março do corrente ano, a anulação da sentença então proferida pelo 5.º TMT, num acórdão que levantou muita surpresa e não pouca contestação. Quer isto dizer que, decorridos sete meses e dias, ainda nada se disse acerca de datas para o início do novo julgamento. E uma informação por nós colhida em fonte fidedigna, adianta-nos que, «na melhor das hipóteses, só lá para Janeiro-Fevereiro de 1980, se pode começar a pensar nisso».

A QUEM NÃO INTERESSA QUE O JULGAMENTO SE FAÇA AGORA?

Claro que esta pergunta só consente uma resposta: a direita portuguesa, com incidência para o PSD e CDS, não está nada interessada em que se recorde, em plena campanha eleitoral, o que foi, por quem era apadrinhada e ao serviço de quem estava, a rede bombista que entre 75 e 76 lançou o país no pânico, provocando prejuízos incalculáveis, quatro mortos e vários feridos. Daí que não seja de admirar este arrastar no tempo do início de um julgamento que, por ser feito sobre recurso e com toda a

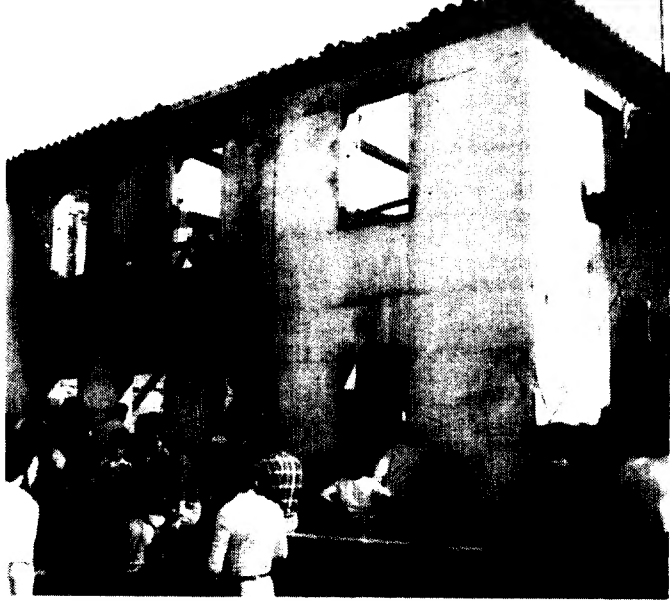


Foto do atentado em S. Martinho do Campo, contra a casa de um democrata da terra, praticado pelos elementos de rede bombista: um morto e um ferido

base jurídica e processual, já se devia ter realizado.

Mas um outro pormenor que, se olvidado, pode dar aos «padrinhos» do grupo terrorista uma certa tranquilidade no ainda hipotético novo julgamento. É o caso de Ramiro Moreira, a cumprir 23 anos de pena maior. Não há dúvida, que o esclarecimento da verdade em torno da activi-

dade da rede bombista e dos seus mentores, ganharia uma maior acuidade e dimensão, com a presença de Ramiro Moreira em Tribunal. Ora o que acontece é que, se entretanto o mais activo dos «operacionais» da rede, conseguir alcançar a liberdade, (seja ela a condicionada pela lei, seja ela obtida de outra forma qualquer), não vai ficar à espera

de que «os juizes o chateiam outra vez», isto para usar uma linguagem tão do agrado do próprio R. Moreira.

Por outro lado, a hipótese de o colectivo do 5.º TMT que presidiu ao primeiro julgamento, declinar a sua presença em nova apreciação de causa, parece inviável. Segundo informações muito concretas. Sendo assim, não existe razão fundamentada para que o julgamento não se faça já ou, pior, que venha a realizar-se só lá para as calendas gregas.

FAMÍLIA DE FERREIRA TORRES LEVANTA CAUÇÃO

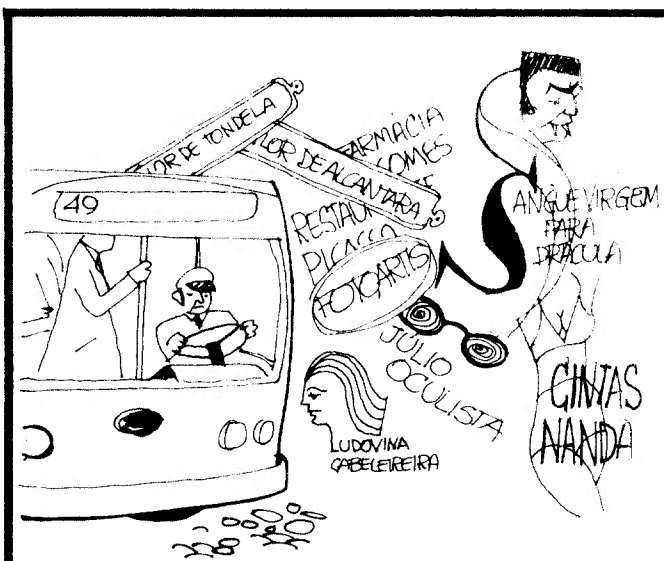
Entretanto, foi-nos confirmado que a família do industrial Ferreira Torres, implicado no primeiro julgamento do grupo terrorista, mas absolvido pela discutida sentença de 9 de Julho de 78, e assassinado em Agosto último num atentado em vias de ser esclarecido, acaba de requerer o levantamento da caução que permitiu a F. Torres aguardar o julgamento em liberdade: 250 contos.

Já que estamos a falar de bombas e de bombistas, refira-se o novo surto de atentados do género levados a cabo nas últimas semanas. Não seria necessário salientar, depois da pergunta que deixámos em subtítulo, a que espécie de cidadãos deste país interessa andar de bomba na mão.

Estamos em campanha eleitoral e a direita há-de recorrer a tudo para implantar o jogo da coacção, do medo e da confusão. Se a deixarem.

A verdade, porém, é que não ajuda nada a democracia, permitir-se que se atente impunemente contra os seus mais sagrados princípios, incluindo o da justiça. Daí que o adiamento do julgamento da rede bombista seja, neste momento um péssimo exemplo e um aval para os que, não tendo outros argumentos, utilizam a bomba como o melhor meio para atingir os seus fins.

JOSUÉ DA SILVA



A corrida fascinante do 49

Toda a gente sabe que o 49 é um autocarro laranja de janelas rasgadas, enormes, quase quase panorâmico. A gente senta-se — obviamente a «gente» que chega em primeiro lugar — e depois é a aventura colorida dos reclames nas paredes, quase sempre sujas, das ruas que o 49 percorre sem cerimónia.

Ontem deu-me para ali: tomei nota dos nomes que diariamente encantam os meus olhos tantas vezes mortos de sono.

Por exemplo: já há muito tinha fixado o Restaurante Picasso, imaginando como poderá ser agradável entrar numa sala dominada, lá no fundo, pela Guernica, e escolher depois o meu prato favorito numa lista cuja capa fosse a pomba da paz. No entanto, a verdade é que nunca tinha reparado que, logo a seguir ao Picasso, na viagem sempre louca do 49, surgia a Ludovina Cabeleireira, as Cintas e Soutiens Nanda, os Good Year Pneus, a Tabacaria Texas, o Júlio Oculista, o Zé dos Frangos, o Monteiro-Coiffeur, os Chapéus Jone, a Foto Artis, a Farmácia Gomes, e outros nomes, muitos, que não vêm para o caso.

Mais ainda: eu sabia — um saber de experiência feito — que pela cidade se pode ler «Os ricos que paguem a

crise»; «Não ao regresso do fascismo»; «Viva o 1.º de Maio».

Sabia: mas nunca tinha reparado que, na sua corrida fascinante, o 49, quai Cityrama, mostrava aos seus passageiros, diariamente, fragmentos da vida nova de depois de Abril.

Poderia ainda contar muitos outros nomes que, ontem, fixei através dos vidros panorâmicos do sensacional 49. Poderia. Mas lembrarei somente que do Restelo a Santos apontei três nomes que me encheram de ternura. Três nomes antigos, a saber a aldeia dentro da cidade: Flor da Junqueira, Flor de Tondela e Flor de Alcântara. Todos antecédidos de palavras já quase mágicas: Casa de Pasto. Palavras que fariam corar de vergonha qualquer snack — se os snacks tivessem vergonha — dos muitos que tomaram conta das nossas ruas.

Mas ontem a minha viagem no 49 foi de papo cheio. A valer. E ao deixar o 49, em Santos, fiquei durante alguns segundos a olhar para o cartaz do filme do Cinearte: «Sangue Virgem para Dracula». Subi então, calmamente, a calçada do Combro e minutos depois estava a trabalhar.

Ribeiro Cardoso

PRESOS DO PRP EM GREVE DE FOME

Sete internados em Santa Maria

Sete dos presos do PRP que se encontravam em greve de fome desde o dia 1 deste mês foram ontem internados no Hospital de Santa Maria. Os presos vieram de Caxias, onde restam ainda vinte e um detidos em greve de fome. A este número de grevistas há-de acrescentar-se o de outro detido, este em Pinheiro da Cruz, e igualmente em greve de fome. Um dos presos que ontem ficou internado em Santa Maria é José Guedes Mendes. Os outros seis ainda não foram identificados.

Os sete internamentos em Santa Maria terão vindo ao encontro de sugestões feitas por alguns médicos que há cerca de dez dias estiveram em contacto com os presos em greve de fome, sugestões feitas publicamente e expostas pessoalmente às autoridades competentes, nomeadamente o ministro da Justiça. Na opinião dos médicos, impunha-se, já há muito, o internamento dos presos em greve de fome num estabelecimento hospitalar devidamente apetrechado, porquanto em Caxias não há condições para uma assistência mínima em casos como os que estão a processar-se já no princípio da semana passada em estado de extrema gravidade e os médicos têm falado insistentemente de iminente perigo de vida.

Os internamentos de ontem seguiram-se a um encontro, anteontem, de médicos, com o ministro da Justiça. A partir deste encontro, onde estiveram igualmente os médicos responsáveis do hospital-prisão de Caxias, Sousa Macedo admitiu que os médicos apresentassem sugestões quanto a medidas a adoptar. A medida mais urgente era a transferência dos casos mais graves para estabelecimento hospitalar onde fosse possível a assistência que a gravidade dos

casos exigia. Uma vez que todos os casos se podem considerar de extrema gravidade, é de admitir que o internamento dos restantes presos em Santa Maria ou noutro estabelecimento hospitalar se concretize muito brevemente.

A greve de fome encetada no passado dia 1 é uma manifestação de protesto contra o retardamento, em Belém, da promulgação da Lei da Amnistia. Os presos, que estão detidos há cerca de um ano ou mais, consideram-se numa situação mais do que injusta, ilegal. A Lei da Amnistia, como se sabe, foi aprovada duas vezes na Assembleia da República.

SOLIDARIEDADE

Entretanto, e enquanto se anuncia que o Provedor de Justiça, José Magalhães Godinho, receberá na próxima segunda-feira uma delegação da comissão de solidariedade com os presos antifascistas, continuam a chegar à CSPA inúmeras e diversas afirmações de solidariedade para com os detidos e a luta que está a travar-se no sentido de pôr termo à actual situação.

As mensagens têm chegado, tanto do país como do estrangeiro: abaixo-assinados, moções de apoio, testemunhos. Segundo informação da CSPA, dos últimos registos constam a comissão de trabalhadores da Soda-Póvoa, um grupo de militantes antifascistas de Aveiro, professores da Escola Emídio Navarro, de Coimbra, a redacção da revista «A Ideia», um comité anti-repressão, de Estremoz, um comité francês (anunciando que vai enviar nos próximos dias uma delegação a Lisboa), a União dos Estudantes Ibéricos, em Munster, e um grupo de trabalhadores da cidade da Horta, nos Açores.

Por sua vez, a Comissão Nacional Pastoral Operária enviou cartas ao PR, ao Provedor de Justiça e ao ministro da Justiça, apelando no sentido designadamente de que a Lei da Amnistia seja promulgada e publicada, para que a situação dos presos saia do impasse em que se encontra.

DE OEIRAS A LISBOA À PROCURA DE EMPREGO

Dois candidatos para três vagas

Firma nacional tem três vagas para pessoas de ambos os sexos, mas de preferência para quem tiver necessidades monetárias. Se tiver bom nível sócio-cultural, boa apresentação, contacte-nos.

Era este o teor de um anúncio que apareceu num vespertino. O contacto deveria ser estabelecido ontem, às 10 horas em ponto, num determinado local. Uma equipa de reportagem do «DL», por razões muito específicas, foi lá, ao 1.º andar (esquerdo) do 99 da Avenida Almirante Reis. Um escritório com várias salas (e não uma agência, aspecto que os anunciantes tiveram o cuidado de fazer sublinhar no anúncio em questão).

E deparou com uma surpresa. Expliquemo-nos: a «firma nacional» em questão («Vendutill, Lda», de A. Baptista da Silva), a mensalidade de 12.600\$00. Para entrada imediata. Apenas dois jovens se candidataram às (três) vagas em aberto! Porquê? Não temos cerca de 600 mil desempregados, metade dos quais à procura da primeira ocupação? Não será aliciente a maquia publicitada?

Fernando Tavares, 20 anos (tem uma irmã), 3.º ciclo incompleto, e Carlos Filipe Dias, 19, com mais três irmãos (por sinal



Carlos Filipe (sonha cursar Direito) e Fernando Tavares (tem o «bicho» da fotografia e pensou um dia ir para Medicina) vieram de Oeiras a Lisboa à procura de emprego. Um destes dias devem começar a fazer análise e prospecção de mercado para uma firma que anunciou três vagas nos seus quadros às quais apenas os dois se candidataram

também raprugas), ambos de Oeiras, estavam às 9.30 h no local com a esperança de não deixarem ir para outros dois dos lugares. Foi um alívio quando viram que, afinal, não parecia haver assim tanta gente disposta a trabalhar. Puro engano. E não era bem assim que pensavam. Há, é esse o fenómeno, jornais vocacionados para este tipo de publicidade, para o caso de ofertas de trabalho, exemplo que nem sempre o Fernando Tavares encontra no jornal da tarde que lê, por vezes comprado pelo

pai. Amigo puxa amigo (é bem o que se pode dizer), o Fernando Tavares, que passou pelos Armazéns do Chiado em Dezembro, conta a história ao Carlos Filipe (3.º ciclo dos liceus, amante do amigo de música e de desporto, ambos bem relacionados no meio em que se movimentam), e lá foram ao local citado no anúncio. A entrevista, depois de preenchidas as fichas da ordem, com Sousa Jardim (chefe de programas da «Vendutill, Lda»), correu bem. De-

sempoeirados, ouviram, disseram o que pensavam e ficam, agora, a aguardar a chamada (enquanto tal, o Fernando Tavares vai acenando à fotografia, coisa que gosta de fazer sempre que pode).

A questão em menos linhas: uma destas manhãs, dois jovens de Oeiras, na casa da vintena de anos, que «jogam para ganhar» — como referiram ao repórter — deslocaram-se a Lisboa à procura de trabalho, respondendo a um anúncio nesse sentido publicado num jornal. Paradoxalmente, foram os únicos a candidatar-se a três vagas. Pelas razões em parte acima aduzidas. Mas que fique claro:

em condições normais (segundo Sousa Jardim), para três vagas comparecem trinta pessoas. Quando assim acontece, a firma admite, por exemplo, seis ou sete e, destas, escolhe, os que julga mais aptos. Requisitos a preencher: boa apresentação, força de expressão, contactos, amizades e capacidade de iniciativa. «Nem todos, claro, são senhores dessas qualidades», é ainda Sousa Jardim que no-lo diz. E acrescenta: quando a apresentação é ao sábado, o número de candidatos é dez vezes superior à oferta.

ENSINO

As listas do "miniconcurso" já foram afixadas

Foram hoje afixadas as listas correspondentes à colocação dos professores eventuais ou provisórios da terceira fase, não vinculados ao Ministério da Educação, do distrito de Lisboa, nos grupos, subgrupos e disciplinas do Ensino Preparatório, à excepção da cadeira de Educação Física.

As listas correspondentes aos grupos do Ensino Secundário, com os números de 19 a 30, serão afixadas amanhã.

As restantes serão afixadas na segunda-feira.

As listas estão patentes aos candidatos na Escola Preparatória Nuno Gonçalves, Escola Comercial Ferreira Borges e Escola Industrial Fonseca Benevides.

LUTA DE CIÊNCIAS

Reunidos em plenário os candidatos ao quarto ano do Ramo Educacional da Faculdade de Ciências do Porto decidiram repudiar quaisquer tentativas de instauração de todo e qualquer tipo de «numerus clausus» no acesso ao 4.º ano educacional e exigir a manutenção da época especial de Janeiro para conclusão de licenciatura ou bacharelato. Em Lisboa, os professores da Faculdade de Ciências ameaçaram recorrer a «formas de luta mais firmes» se

até ao dia 5 de Novembro, o ME não garantir o pagamento das horas extraordinárias e regências em atraso. A decisão consta de uma proposta aprovada em Assembleia Geral de Docentes daquela Faculdade que recomenda aos órgãos de gestão da escola a suspensão das aulas do ano lectivo de 1979/80 «por não estarem satisfeitas condições mínimas de bom funcionamento».

«CHUMBOS» EM MEDICINA

O C. C. da Faculdade de Medicina de Lisboa acaba de se decidir pelo «chumbo» colectivo dos alunos do antigo 3.º ano na cadeira de Patologia Geral cujo professor Fernando Nogueira fora profundamente contestado pelos alunos que se recusaram a comparecer às aulas e aos exames.

A contestação dos estudantes centrou-se sempre no que consideraram incompetência pedagógica do referido professor e no facto de a sua situação como docente só ter sido esclarecida no final do passado ano lectivo. A decisão do Conselho Científico surge a uma semana do encerramento das matrículas.

LEITE ESTRAGADO NUMA ESCOLA PRIMÁRIA

PORTO, 26 — Em circunstâncias ainda não esclarecidas, cerca de 50 crianças de uma escola primária da Senhora da Hora sentiram-se mal, após terem bebido leite fornecido pela Acção Social Escolar, servido no seu próprio copo, trazido de casa.

Algumas das crianças recorreram ao Serviço de Urgência do Hospital de S. João, não tendo nenhuma delas ficado internada.

O leite servido, como aconteceu em outras escolas, é da «Agros», e o seu prazo de validade termina em 28 de Dezembro.

Até esta manhã, não tinha sido dado conhecimento do facto à delegação escolar de Matosinhos.

OLIVEIRA DIAS HOMENAGEADO

PORTO, 26 — «Vítima dos que no fundo nunca perdoaram a acção renovadora desenvolvida após o 25 de Abril», o eng. Oliveira Dias que fora afastado em Julho da Faculdade de Engenharia foi ontem homenageado por ex-alunos, professores e tra-

balhadores daquela escola, durante um jantar, num restaurante da cidade.

Durante a homenagem em que foram recebidos telegramas de solidariedade de Ruy Gomes, José Morgado, Orlando Juncal, Virginia Moura e do general Vasco Gonçalves, foi exaltada a competência e honestidade de Oliveira Dias ao longo dos 17 anos em que leccionou na FEUP.

O eng. Oliveira Dias foi afastado daquela Faculdade com base no Decreto de Gestão 781/A-76 («Legislação antidemocrática reaccionária e antiuniversitária», conforme foi afirmado) que serviu de pretexto para o Conselho Científico não renovar o seu contrato de trabalho. No seu improviso, o homenagem falou das «razões obscuras evocadas por aqueles que o afastaram».

SALES LOUREIRO CATEDRÁTICO

O prof. Francisco de Sales Loureiro ficou aprovado por unanimidade nas provas prestadas para professor catedrático de História da Faculdade de Letras de Lisboa. Foram seus arguentes os prof. Luís Albuquerque e António Cruz, da Universidade de Coimbra, e o prof. Veríssimo Serrão da Universidade de Lisboa.

SEMINÁRIO SOBRE NOVA ORDEM

Nova Ordem Internacional passa por cooperação no "Terceiro Mundo"

— afirmou o ministro da Guiné-Bissau

«Quando pensamos numa Nova Ordem Internacional, pensamos na continuação do combate de libertação dos povos contra uma situação que se traduz na apropriação dos recursos dos países subdesenvolvidos pelos países desenvolvidos» — afirmou esta manhã Manuel dos Santos, ministro dos Transportes da Guiné-Bissau, na conferência sobre a Nova Ordem Internacional que hoje termina em Lisboa. Inserindo a construção de novas relações económicas, políticas e culturais a nível internacional numa perspectiva anti-imperialista, Manuel dos Santos considerou que só o diálogo Sul/Sul pode permitir uma alteração global da relação de forças a nível mundial, na medida em que é uma condição prévia para que as negociações Norte/Sul não sejam um debate de surdos.

Os trabalhos de hoje foram acompanhados por Maria de Lurdes Pintasilgo e são especialmente dedicados à discussão de «novas pistas» para a concretização e desenvolvimento do conceito de Nova Ordem Internacional, através de iniciativa das agências especializadas das Nações Unidas ou junto da opinião pública de diversos países. Espera-se que os debates permitam ultrapassar o carácter por vezes demasiado disperso e excessivamente genérico que se impôs como regra nos dois primeiros dias apesar da formação de alguns consen-

sos parciais.

Estes incidiram na consideração de que os aspectos económicos, políticos e culturais são inseparáveis na criação de uma Nova Ordem Internacional, que a ONU reorganiza, deve desempenhar um papel crescente na criação de novas relações mundiais, e que o subdesenvolvimento é apenas o reverso da medalha de um certo tipo de desenvolvimento.

Na sessão da manhã interveio ainda Raul Morodo, embaixador itinerante de Espanha, que apontou como pressupostos para a instauração de uma Nova Ordem Internacional a independência económica e uma revolução cultural nos países em desenvolvimento. A este propósito considerou que o Terceiro Mundo que foi até agora objecto de história deve transformar-se em sujeito e protagonista do seu futuro no sentido do desenvolvimento e da justiça. Morodo propôs que no próximo ano se realize em Espanha uma iniciativa do mesmo tipo com a presença dos actuais participantes e de mais personalidades da América Latina.

Por sua vez Saul Mendlovitz, director do Instituto da Ordem Mundial, de Nova Iorque, que se autocalificou de futurologista, previu que no ano 2000 viveremos num mundo mais oligárquico e mais depressivo, concluindo que, «pôr de pé um novo sistema depende de nós».

MAPLES

TODAS AS NOITES ATÉ ÀS 24 HORAS

AO SÁBADO E DOMINGO ATÉ ÀS 23 HORAS

GRANDE EXPOSIÇÃO

MOBILIÁRIO

DE MAPLES

EM COURO
VELUDO

MODERNO

ESTILO SÉC. XVII

CABANA LAR

ANIVERSÁRIO

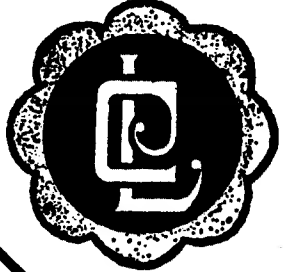
RUA BARÃO DE SABROSA, 140-A

APROVEITE PARA COMPRAR OS SEUS MAPLES E MÓVEIS

* DURANTE O MÊS DE ANIVERSÁRIO (20 DE OUTUBRO A 20 DE NOVEMBRO)

Grandes descontos e OFERTA DE VALIOSOS BRINDES

DECORAÇÃO



SOMOS FABRICANTES:

APRESENTE O SEU DESENHO OU SUA IDEIA QUE
NÓS FABRICAMOS O SEU MAPLE OU O SEU MÓVEL

FACILIDADES DE PAGAMENTO

CABANA LAR

FABRICA E SEDE: Rua Filipa da Mata, 164-A e B — Tel. 77 33 15

LOJA: Rua Barão de Sabrosa, 140-A — Tel. 83 32 31

NA APRESENTAÇÃO DESTES ANÚNCIOS, AO FAZER AS SUAS COMPRAS, TERÁ UM VALIOSO PRÉMIO ?

INTERNACIONAL • SEMINÁRIO SOBRE NOVA ORDEM INTERNACIONAL • SEMINÁRIO SOBRE NOVA ORDEM

VEIGA DE OLIVEIRA

Não à integração em blocos onde impera a lei do mais forte

A intervenção ontem proferida por Veiga de Oliveira, dirigente do PCP, abordou as condições que tornaram possível a realização no nosso país de iniciativas sobre a Nova Ordem Internacional (NOI). Em seguida Veiga de Oliveira analisou as condições de participação de Portugal na criação de novas relações internacionais e apresentou algumas propostas de carácter genérico. «Consideremos por exemplo a questão da diversificação das relações e das trocas comerciais no que toca a Portugal. A experiência mostra que a garantia da nossa independência e do nosso desenvolvimento económico-social subsequente não poderão ser encontrados na integração em blocos político-económicos nos quais impera a lei do mais forte.

Por contrário, tal integração colocar-se-ia de pés e mãos atados na malha apertada dos interesses dos monopólios e das multinacionais (transnacionais) que controlam no caso concreto a política económica da CEE.

Tal integração, por acréscimo, serviria de base para a ingerência política directa em opções que só ao povo português dizem respeito, contrariando assim claramente um dos princípios fundamentais proclamados pela resolução 3201 S. VI da ONU sobre o estabelecimento de uma NOEI.

Nós pensamos que a cooperação regional pode ser frutuosa e deve ser colocada ao serviço do progresso e da Paz, mas por isso mesmo nos opomos à formação de blocos que com um estatuto supranacional põem supostamente no mesmo plano uma República Federal da Alemanha e a República da Irlanda. Os resultados estão à vista. Nos últimos anos os desequilíbrios regionais na CEE («centro/periferia») e no interior dos países membros (Norte/Sul de Itália, por exemplo) não se reduziram, antes se agravaram como comprovam as próprias estatísticas da CEE.

(...) Numa reunião que visa essencialmente apurar e propor novos dados e reflexões que contribuam para a superação de tais fossos e barreiras, creio ser pertinente sublinhar que a instauração de uma Nova Ordem Económica Internacional passará certamente pela adopção de medidas tendentes a garantir o desenvolvimento de relações de independência e não ingerência entre os Estados, independentemente dos seus sistemas económicos e sociais) e a alargar a aplicação de tais princípios a todos os tipos de relações internacionais. Mas em nosso entender importará ainda:

— reforçar a capacidade de ac-

tuação das organizações internacionais, especialmente da ONU e das suas agências especializadas;

— favorecer o debate e concretização de vias de desenvolvimento independente, assentes nas características, tradições e realidades de cada país;

— aprofundar o conhecimento dos interesses conflituais (e respectivas causas), como meio imprescindível de contribuir para a sua superação;

— dar, em cada país, passos concretos no levantamento das origens e expressões internas (económicas, jurídicas, socioculturais) dos conflitos que se repercutem na ordem internacional, ou dela resultam.

Ruy Jimenez

Reorganizar a ONU

Ruy Jimenez, democrata-cristão espanhol, apresentou uma intervenção em que o tema da reestruturação da ONU tem um papel fundamental.

«Eu desejaria fazer algumas propostas concretas, que sem dúvida já foram formuladas, mas que talvez valha a pena reiterar. Eu resumi-las-ia em cinco pontos.

1. É necessário reestruturar, reorganizar o sistema da Organização das Nações Unidas. A sua estrutura e funcionamento actuais, são inadequados à possibilidade de trabalhar efectivamente na protecção dos direitos do homem e na construção da Nova Ordem Internacional. Queria sublinhar dois aspectos desta reestruturação que

me parecem particularmente importantes. a) É necessário conseguir uma maior democracia interna na vida da ONU. Seria sem dúvida utópico pedir actualmente a abolição do direito de veto dos «cinco grandes». Mas enquanto as resoluções da Assembleia Geral não prevalecerem sobre os eventuais vetos do Conselho de Segurança, as Nações Unidas não darão um passo decisivo no sentido duma profunda democracia participativa entre todos os estados que dela fazem parte. (ver «DL» de ontem sobre a ONU. b) É necessário descentralizar e regionalizar a estrutura da ONU. A ideia da regionalização exprime-se no relatório de Pierre Ronsavallon. Esta medida permitiria aproximar

as reflexões e a participação de cada uma das órbitas, seguramente diferenciadas do mundo, sem prejuízo das conexões e intercomunicações.

2. Parece-me indispensável reforçar os organismos jurisdicionais do sistema das Nações Unidas, como seja a possibilidade de um tribunal para julgar todas as questões relativas ao comércio internacional. Aqui colocar-se-ia o problema das multinacionais, que não se põe apenas em relação aos países do mundo em desenvolvimento, mas que é igualmente um problema grave para todos os países que, situados na zona septentrional do mundo, são os semidesenvolvidos deste Hemisfério Norte: estes países começam a ser «colonizados» pelas multinacionais.

Uma base científica para a NOI

Hezel Henderson, economista norte-americana, proferiu uma das intervenções mais originais de todas as surgidas ao longo dos trabalhos, na medida em que procurou estabelecer numa base estritamente científica a possibilidade e necessidade de uma Nova Ordem Internacional. Apresentamos em seguida um extracto da sua intervenção.

«Actualmente, todas estas experiências de desenvolvimento humano local e parcial, quando encaradas numa perspectiva planetária, constituem um fracasso, de uma ou outra forma, sendo baseadas na competição, poder e exploração a curto prazo, em ideias latentes de autonomia, domínio da natureza pelo homem, num melhor aproveitamento, discreto, que os subsistemas conse-

guem à custa de sistemas inteiros, ciência de manipulação e reductionismo.

«Hoje, sabemos que tais sociedades não têm possibilidades de subsistir, criando não só instabilidade global (corrida ao armamento, desertificação, etc.), mas também instabilidade interna (impossibilidade de governar, desenvolvimento mal orientado, impactos de uma tecnologia sectorial, etc., custos sociais elevados, esgotamento de recursos), o que podemos chamar de «aberração da abundância» (como, por exemplo, o caso da contradição existente nos EUA: o sistema económico actua no sentido de fazer as pessoas regredirem para um estágio mais infantil, através da publicidade, etc., enquanto que o sistema político exige das pessoas maturidade).

Serviços Municipalizados de Água e Saneamento do Concelho de Cascais

AVISO A TODOS OS CONSUMIDORES

Pela Portaria n.º 554, de 20 de Outubro de 1979, do M.H.O.P. foram aprovados novos sistemas de tarifas do serviço de abastecimento de água e de taxas de aluguer dos contadores, a entrar em vigor após a leitura dos consumos no mês de Novembro de 1979.

Para que todos os consumos até Novembro possam ser debitados em conformidade com as tarifas presentemente em vigor, solicita-se a todos os nossos consumidores, que facultem a efectivação das leituras, que terão lugar no período que decorre do dia 5 ao dia 16 de Novembro próximo futuro, evitando-se assim que consumos anteriores a esse mês tenham de ser debitados aos preços postos em vigor pela portaria acima mencionada.

CASCAIS, 23 de Outubro de 1979

O Director-Delegado,
Manuel Fernando Marques Inácio
Eng.º Civil

Pai, Faz-te já sócio do Automóvel Club de Portugal!

O João disse-me que o pai dele vai ganhar um automóvel! Ele mandou o cupão, eles mandaram-lhe as propostas e depois mandou 3 fotografias, o dinheiro que eles pediram e ficou sócio!

E sabes que outro dia quando fomos à praia ele ficou empanado! Mas, olha,

telefonou e foi num instante! Veio logo o pronto-socorro! E outro dia, a mãe dele, o carro não pegava ela telefonou e veio o mecânico. Ele pôs o carro logo bom! Ela explicou-me que quando se telefona eles sabem logo o que é que o carro precisa! E estavam contentes porque foi pouco dinheiro!

Oh, pai! Estás à espera de empanar para seres sócio? E se fosses tu a ganhar o automóvel em vez do pai do João? Faz-te já sócio, tá bem?

ACP **vai mais longe consigo!**

Pedro

Envie este cupão para o Automóvel Club de Portugal — e as propostas estarão em breve em sua casa.
Rua Rosa Araújo, 24 — 1200 LISBOA

Nome

Telefone

Morada

Localidade

Construção civil e farmácias anunciam greves para breve

Os sindicatos da Construção Civil e dos Ajudantes de Farmácia acabam de anunciar próximas greves nestes sectores devido as dificuldades levantadas pelo patronato nos dois processos de revisão das tabelas salariais.

Na Construção Civil pretende-se, fundamentalmente, obrigar o patronato a aceitar o início das negociações sobre a matéria económica do respectivo CCTV. Os sindicatos enviaram a sua proposta em 29 de Agosto, mas as associações patronais, invocando pretensa crise no sector, recusaram-se a negociar e nem sequer apresentaram contraproposta.

Dado que este estado de espírito persiste, apesar das diligências posteriormente efectuadas pela comissão sindical, os sindicatos decidiram marcar uma greve de âmbito nacional para o próximo dia 15 de Novembro, exigindo o imediato início das negociações "como forma de obstar à degradação ainda maior do poder de compra".

Segundo esclarece a comissão negociadora sindical, «num país que se pretende de maior justiça social, não é concebível que o salário líquido de um oficial de 1.ª seja de 8.057\$00 quando o próprio salário mínimo está estabelecido em 7.500\$00».

No sector das farmácias verifica-se idêntica recusa em negociar, no momento em que o processo decorre em fase de conciliação, com a colaboração do Ministério do Trabalho. Os sindicatos pensam que esta atitude patronal é absolutamente injustificada, dado que o sector tem obtido «lucros fabulosos»; ela visa, também, fins de deses-

tabilização política, a semelhança da recusa em fornecer medicamentos aos beneficiários da Previdência.

Caso a situação não se altere os trabalhadores entrarão em greve progressiva no dia 5 de Novembro, a razão de mais um dia por semana, até à paralisação total, se necessário. Ficarão salvaguardadas, no entanto, as urgências que o patronato se recusa a fazer.

Pensam os sindicatos que o Ministério do Trabalho terá de assumir neste conflito as responsabilidades que lhe cabem, de modo a proporcionar aumentos salariais condignos e outros benefícios económicos.

MINEIROS: QUASE 100%

Os trabalhadores das minas estiveram ontem, em greve, como forma de pressionar o patronato a voltar às negociações do contrato colectivo do sector. Segundo os sindicatos a paralisação foi total, à excepção das Minas do Cercal, onde a percentagem de adesão foi de 95 por cento.

A Comissão Negociadora Sindical pediu, no passado dia 19, uma entrevista ao Ministério do Trabalho, com o objectivo de expor os seus pontos de vista, aguardando ainda resposta.

GNR NO CALÇADO

A Guarda Nacional Republicana expulsou ontem os trabalhadores em greve numa fábrica de calçado de Vila da Feira.

O estabelecimento, pertencente a multinacional alemã ROD, encerrou em seguida, sem que a intervenção da GNR tivesse originado recontros físi-

cos. Este foi o único incidente registado no Norte, no terceiro dia da greve nacional dos trabalhadores do calçado e malas.

«A nível nacional, a adesão a greve ultrapassa os noventa por cento, tendo-se verificado ontem um aumento no que se refere ao Norte» — afirmou à ANOP um porta-voz sindical.

Com a paralisação, iniciada na segunda-feira, os sindicatos do calçado e malas (que integram trinta e cinco mil trabalhadores) apoiam reivindicações respeitantes a promoções, tabela salarial, subsídios de alimentação e Páscoa, complementos para acidentes e doenças profissionais, e aumentos de mil escudos para cada categoria.

CARTEIROS: ALARGAMENTO DA GREVE?

Mantém-se o conflito entre os carteiros da zona postal 4.200 do Porto e a administração dos CTT, tendo aqueles trabalhadores entrado no 4.º dia de greve. A percentagem de adesão tem sido da ordem dos 85 por cento, ascendendo a dezenas de milhares as cartas por distribuir.

LOUCAS DE SACAVÉM

Representantes sindicais e administração da fábrica de louças de Sacavém chegaram a acordo sobre a resolução do conflito laboral existente na empresa, pelo que foram anuladas as paralisações previstas. A administração aceitou iniciar, a partir de 1 de Novembro, a aplicação da contratação do sector, e estabeleceu um calendário para o pagamento de retroactivos, reivindicações que estavam na origem da greve.

EM FINS DE 78

Pendentes 184 mil processos nos tribunais do trabalho

No último dia do ano passado estavam pendentes nos tribunais do trabalho 184 mil processos, número que, apesar de elevado, sempre é inferior ao de 1977 (havia então 196.278 processos nessas condições).

Estes dados foram recolhidos nas «Estatísticas da Justiça» para o ano de 1978, elaboradas e editadas pelo Instituto Nacional de Estatística.

De acordo com esta fonte, os tribunais do trabalho deram por findos 68.194 processos, na sua maior parte de natureza cível (47.507), e iniciaram outros 55.916.

Entre os processos que encontraram o seu termo na 1.ª instância, 51.857 findaram antes do julgamento, e só 16.096 chegaram a esta fase.

Verificou-se uma predominância de acções declarativas (28.133), logo seguidas das transgressões (20.896) e das execuções (18.924).

Movimentaram maior número de processos os distritos de Lisboa (25.558), Porto (11.912), Setúbal (5.092), Aveiro (5.050), Braga (3.597), Santarém (2.274), Viseu (2.123) e Leiria (2.084). O distrito da Guarda foi aquele que menor trabalho deu ao tribunal (364 processos).

Anote-se, a título de curiosidade, que nos distritos de Faro e de Beja, nenhuma acção terminou pelo julgamento, no ano passado.

As acções emergentes de acidente de trabalho e doenças profissionais representam, globalmente, uma par-

cela significativa: assinalam-se, respectivamente 11.262 e 442 processos findos. Na sua esmagadora maioria terminaram na fase conciliatória.

No que respeita às infracções em juízo a grande maioria terminou com a condenação dos réus (9.430), ao passo que 4.730 processos não chegaram sequer a fase de julgamento. As infracções respeitavam, fundamentalmente, à contribuições para a Previdência (9.168 processos), a relações no trabalho (7.878) e, menos significativamente derivavam do encerramento do estabelecimento ou de problemas sobre higiene, salubridade e condições de segurança entre outros.

TERMINOU ONTEM EM GENEBRA

Conferência europeia da OIT aposta na liberdade sindical

A III Conferência Regional Europeia da OIT encerrou ontem em Genebra com um apelo final a todos os Estados europeus, «qualquer que seja o seu regime político», no sentido de garantirem a liberdade e os direitos sindicais.

A Conferência, que durou dez dias, reuniu delegados dos governos, dos sindicatos e das organizações patronais de 30 países europeus, designadamente Portugal.

Nas conclusões recomenda-se a adopção de medidas tendentes a melhorar a situação da Europa no campo laboral, em especial o problema do primeiro emprego para jovens.

A Conferência reconheceu que, apesar dos esforços na preparação e formação profissional da juventude, subsiste um problema fundamental: a obtenção do pleno emprego.

Na resolução sobre «os jovens e o trabalho», aprovada unanimemente pelos delegados à conferência, insiste-se na formação profissional, que deveria ter o mesmo estatuto do ensino em geral.

Outro dos temas da conferência foi a melhoria das condições e do ambiente de trabalho.

A Conferência concluiu que, apesar dos esforços dispensados pela OIT, a diminuição das doenças e dos acidentes de trabalho ultimamente registada não é ainda significativa.

Nesse sentido, os estados participantes foram instados a proceder à aplicação de meios preventivos, criando, nomeadamente, legislação que puna os organismos industriais ou comerciais que não respeitem as normas de segurança e higiene.

Sobre o problema da migração da mão-de-obra nos países europeus, foi lembrado o princípio constitucional da OIT relativo à não discriminação, e sobre a igualdade de oportunidades e de tratamento entre os trabalhadores nacionais e os imigrantes.

Sobre o assunto, a OIT vai elaborar um estudo comparativo entre as diversas legislações e práticas correntes nos países que utilizam a mão-de-obra estrangeira.

Foram também adoptadas resoluções sobre segurança so-

cial, consequências da utilização de nova tecnologia no emprego, liberdade sindical e direitos sindicais.

Segundo declarou Francis Blanchard director do Bureau Internacional do Trabalho, este secretário «esta em posição de exercer pressões morais sobre os países membros». Blanchard disse ainda que estão em curso contactos com o Conselho da Europa e a OCDE para a realização de um estudo sobre os problemas da segunda geração de trabalhadores migrantes.

Telefonistas preparam-se para a fusão CTT/TLP

Os telefonistas dos CTT e dos TLP do Porto, ao debaterem ontem em plenário a fusão iminente das duas empresas, reclamaram a manutenção das regalias máximas existentes em ambas.

«Os regulamentos emergentes do acordo colectivo de trabalho (ACT) dos TLP em vigor e dos CTT, bem como o regulamento do Instituto de Segurança Social (ISS) CTT/TLP, serão parte integrante dos futuros instrumentos de regulamentação colectiva» — afirma-se num projecto de estatuto laboral da futura empresa única, aprovado no Plenário.

O documento consigna, entre outras garantias de condições de trabalho já adquiridas, que «os trabalhadores dos quadros privados» das telecomunicações «podem ser transferidos (de região) apenas com o seu acordo expresso» e «mantendo todos os direitos inerentes ao quadro de origem».

Numa segunda moção (aprovada por unanimidade, como a anterior) reclama-se «que, no acto da fusão, seja extinta a Caixa de Previdência dos TLP, dando lugar ao ISS que integrará os serviços médico-sociais do Instituto de Obras Sociais e da Caixa de Previdência dos TLP e os outros benefícios da segurança social».

O Plenário teve a participação de cerca de metade dos três mil telefonistas das duas empresas no Porto.

ADM. UNIVERSIDADE

EXTERNATO MARQUÊS DE POMBAL

MAIORES DE 25 ANOS — EXAMES «AD HOC»
NOVOS CURSOS A INICIAR EM OUTUBRO
EXTERNATO
MARQUÊS DE POMBAL
MODERNO CENTRO DE ENSINO

Rua Morais Soares, 93 — (ao Chile)
Telefones: 834653-831416-820221



NOV/79

9º FESTIVAL INTERNACIONAL DE JAZZ DE CASCAIS/79

PAVILHÃO DOS DESPORTOS DE CASCAIS

Sexta-feira, 9 de Novembro às 21,30 h.	PROGRAMA Sábado, 10 de Novembro às 21,30 h.	Domingo, 11 de Novembro às 16 h.
1) TRIO — António Pinho — José Eduardo — Zlatko Kaučič	1) Quinteto de Pedro Mestre 2) Trio de Sam Rivers 3) Betty Carter com Trio	1) Quinto Crescente 2) Buddy Guy/Junior Wells Blues Band 3) Quinteto de Freddie Hubbard com Léon Thomas
2) Quinteto de Milt Jackson/Sonny Stitt 3) Tete Montoliu Trio com Billy Higgins — Kai Winding — Rolf Ericson — Leo Wright		

BILHETES — Preço único — Platela, Bancadas A, B e C 300\$00

DESCONTO ESPECIAL

Na compra antecipada, até 4 de Novembro inclusivé
o preço dos bilhetes será de Esc. 200\$00

LOCAIS DE VENDA:

LISBOA	Agência ABEP - Praça dos Restauradores - Frisa - Centro Comercial Imaviz Arco-Iris - Centro Comercial de Alvalade Agência de Espectáculos do Saldanha - Galerias do Metropolitano
Discotecas:	Valentim de Carvalho - R. Nova do Almada, 95 - Edifício-Castil - R. Castilho, 39 Avenida de Roma, 49 C - Melodia - Rua do Carmo, 23/25
CASCAIS	Livraria Galileu - Avenida Valbom
PORTO	Vadeca 1 - Rua 31 de Janeiro, 210 - Vadeca 2 - Avenida da Boavista, 1142
COIMBRA	Discoteca VC - Rua Ferreira Borges, 152

Grupo A - 6 anos

Dois dias de paralisação nos "Fornos Eléctricos"

Em cumprimento das deliberações adoptadas em plenário na passada segunda-feira, os trabalhadores da Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos (CPFE) vão paralisar nos próximos dias 30 e 31 deste mês.

«A greve é inevitável» — declarou ao «DL» um elemento da Comissão Intersindical (CI) da empresa. «A última reunião, efectuada com a administração ontem à tarde, não permitiu chegar a acordo. A empresa recusou, reconhecendo agora que nós não estávamos de má-fé, mas continua a não querer negociar as nossas reivindicações».

O caderno reivindicativo, apresentado em tempo oportuno pelos trabalhadores, incide sobre contratos a prazo, subsídio de alimentação, reformas, diurnidades, retroactivos/75 tabelas salariais. No decurso das negociações foi acordado um protocolo incidindo sobre os três primeiros pontos. A administra-

ção não aceitou, porém, negociar os restantes pontos reivindicados pelos trabalhadores.

O plenário realizado no começo da semana, recorde-se, decidiu mandar a CI para debater e negociar na íntegra os seis pontos do caderno reivindicativo. Face às posições irreductíveis assumidas pela administração, foi marcado um prazo, que terminou às 17 horas de ontem, para uma «resposta satisfatória às reivindicações dos trabalhadores».

Ontem à noite realizou-se uma reunião da CI com os sindicatos envolvidos no processo para debater as formas de luta concretas a adoptar pelos trabalhadores tendo sido decidida uma paralisação de dois dias. Até ao fim da semana será divulgado aos trabalhadores da empresa e a população de Canas de Senhorim um comunicado com as decisões agora tomadas.

HARMONIA NO SEIO DA OPEP ESTÁ AMEAÇADA

Petróleo: nova explosão de preços

A Argélia e o sultanato de Oman anunciaram ontem aumentos de 11,8 e 10 por cento, respectivamente, no preço do seu petróleo. Estas medidas acompanham nova explosão nos preços do barril de petróleo bruto que está a ultrapassar o limite máximo fixado pela OPEP e que é de 24,20 dólares. Esta situação, que tende a escapar ao controlo da Organização dos Países Exportadores de Petróleo, está a originar novos aumentos nos preços dos combustíveis com reflexos em vários países. Ontem mesmo foi a vez de Israel anunciar um acréscimo de 25 por cento nos preços de venda ao público, medida que terá largos reflexos na já grave conjuntura económica israelita.

Tentando combater esta situação, a Arábia Saudita, que se situa no topo da exportação mundial, poderá aumentar a sua produção em um milhão de barris/dia. Com esta medida pretende-se intervir na subida em flecha dos preços. Por enquanto, contudo, esta decisão situa-se no domínio das especulações, designadamente no plano do mercado londrino onde a notícia foi ontem posta a circular. Registe-se que a Arábia Saudita já aumentou este ano a sua produção de 8,5 para 9,5 milhões de barris/dia, para tentar minorar os reflexos da redução das exportações iranianas. A confirmar-se este novo aumento

a produção total daquele país passará a cifrar-se em 10,5 milhões de barris diários.

Uma intervenção deste tipo é no entanto desejada internacionalmente, dado que as preocupações crescem à medida que os combustíveis escapam ao controlo dos mercados. No que normalmente se designa por mercados secundários, os preços começam já a aproximar-se dos 40 dólares por barril, quebrando qualquer hipótese de harmonia no seio da OPEP.

Exemplo desta situação surge de Lima onde se anuncia que o Peru acaba de vender 800 mil barris de petróleo ao preço recorde de 40,77 dólares/barril. Um porta-voz oficial peruano anunciou que a transacção foi efectuada no mercado a curto prazo (secundário) onde, ainda há duas semanas, o Peru praticava preços de 37,55 dólares/barril.

Para além dos casos da Argélia e do Oman (este sultanato não é membro da OPEP) também o Irão ameaça abandonar as tabelas da OPEP e vender a sua produção a preços superiores ao máximo de 24,20 dólares. Especialistas económicos dizem que, se a ameaça iraniana se concretizar, os preços poderão atingir, a curto prazo, talvez já em Janeiro, nos mercados secundários, 56 dólares por barril.

Confrontado com sérios problemas internos, onde avulta a

redução da sua importante produção petrolífera, é possível que o Irão concretize esta subida que teria consequências ainda difíceis de avaliar na economia mundial.

CARTER CONTRA COMPANHIAS

O presidente Carter ameaçou tomar «medidas de desagravo» contra as companhias petrolíferas se o Congresso não adoptasse uma pesada taxa sobre os enormes lucros que elas vão tirar da suspensão do controlo dos preços do petróleo extraído nos Estados Unidos.

Os resultados financeiros das companhias petrolíferas para o terceiro trimestre revelaram nomeadamente uma duplicação dos lucros da Exxon, da Mobil e uma multiplicação por três dos da Standard Oil. Todas as companhias registam ganhos substanciais.

Se o Congresso «não agir de uma maneira responsável apresentaremos novas propostas que poderão punir bastante a indústria petrolífera» declarou Carter.

Comissões do Senado e da Câmara adoptaram um novo imposto sobre os lucros das companhias petrolíferas, mas a Casa Branca acha-o nitidamente insuficiente. Este novo assalto de Carter contra as companhias

petrolíferas não está isento de segundas intenções eleitorais, já que o seu principal rival potencial, o senador Edward Kennedy, é um dos críticos mais encarniçados da influência das companhias petrolíferas.

IMPORTANTE DESCOBERTA

O Japão e a URSS teriam descoberto importantes jazigos

submarinos de petróleo e de gás no norte da ilha soviética Sakhaline, anuncia um diário de Tóquio.

Segundo o «Nihon Keisai Shimbun», a Sakhalin Oil Development Corporation Co de Tóquio, operando com a URSS, teria descoberto sete jazigos totalizando 150 milhões de toneladas

de petróleo e de gás equivalente a 300 milhões de toneladas de petróleo. Estão situados na zona de Chyvo.

O contrato soviético-nipónico actual prevê que o Japão receberá durante 20 anos a metade do petróleo extraído e eventualmente a totalidade do gás se um novo acordo for concluído, acrescenta o jornal.

Mudança social ou mudança económica?

A nova ordem económica internacional visa corrigir as desigualdades entre as nações, acabar com o fosso que separa os países desenvolvidos dos países em vias de desenvolvimento, garantir o desenvolvimento económico e social, instaurar a paz e a justiça em todo o planeta.

Trata-se de estabelecer uma nova ordem: o auxílio mútuo não basta para a alcançar. Também não chega aperfeiçoar as estruturas económicas internacionais, porque não se pode aperfeiçoar o que já é bom — ou, pelo menos, não é demasiado mau. O que claramente importa não é melhorar as actuais condições, mas sobretudo lançar as bases de um sistema inteiramente novo. Trata-se de abolir todas as formas de exploração, de instaurar uma perfeita igualdade no plano económico, de realizar uma completa justiça social e cultural e, finalmente, de garantir a paz no mundo.

Porque é que estes objectivos não são formulados deste modo nos planos que respeitam à nova ordem económica internacional? Talvez seja porque, para nós, homens, o que é lógico mas não assume uma forma concreta não existe realmente. E aqui vemos até que ponto os inte-

resses de classe desempenham um papel. E não só os interesses de classe, mas os das nações e dos Estados.

Creio que a nova ordem económica internacional exige profundas modificações sociais e económicas no interior de todos os países e nas relações entre os Estados. É igualmente necessário eliminar todas as sequelas do colonialismo e do neocolonialismo. Mas, quando falamos de mudanças nas estruturas socioeconómicas, logo deparamos com os problemas mais complexos com que se defronta o mundo contemporâneo: o desemprego, a corrida aos armamentos, as desigualdades.

Pode ler-se em *Le monde en devenir*, uma publicação da Unesco (Paris, 1976), que os problemas económicos são o ponto de partida de tudo — mas que devemos ter uma visão que transcenda este aspecto dos assuntos humanos. Enquanto economista, duvido que os problemas económicos constituam de facto o fundamento de todas as coisas. A experiência adquirida por numerosos países demonstra que, em certos casos, é necessário começar por efectuar mudanças sociais — como demonstra o exemplo da Bulgá-

ria, onde começámos por empreender, em 1944, importantes reformas sociais. Uma das primeiras leis promulgadas teve por efeito conceder a todos os cidadãos os mesmos direitos nos planos económico, sociopolítico e cultural. A gratuidade do ensino para todos, bem como a da assistência médica, foram igualmente instituídas naquela altura.

Seja porém como for, estou convencido que a instauração de uma nova ordem económica internacional deve ser acompanhada pelo estabelecimento de uma nova ordem social. Penso também que a nova ordem social deveria ser acompanhada por uma nova ordem cultural. Ou melhor: que um novo sistema de cooperação cultural deveria apoiar-se numa nova ordem económica e social. Porque, se é verdade que o social e o económico estão ligados ao planeamento, não vou ao ponto de associar a cultura ao planeamento — cultura e criatividade são sinónimos. E não acredito que a humanidade chegue algum dia a planear a cultura.

Tchavdar Kuranov

(T. Kuranov é um filósofo e sociólogo búlgaro especialmente interessado pelos problemas da cultura no mundo moderno.)

ECONOMIA AMERICANA RECUPERA?

Especialistas receiam ainda uma recessão

Apesar das ameaças de recessão tão propaladas pelos responsáveis pela economia americana, o Produto Nacional Bruto dos Estados Unidos da América do Norte referente ao terceiro trimestre do ano cifrou-se num aumento de 2,4%, valor superior em um por cento ao previsto. O PNB americano que descera no segundo trimestre 2,3%, atingiu agora mais dois mil milhões de dólares, tendo a procura interna aumentado 1,1% em comparação com os dados anteriores. Apesar destes resultados, os especialistas norte-americanos defendem a tese de uma recessão, avisando que a situação pode degradar-se rapidamente, embora o governo pense que a recessão seja curta e moderada.

Uma recessão americana pode causar uma descida no crescimento económico oeste-alemão, indicou o ministro das Finanças de Bonn, Hans Matthöffer. O titular do Finanzministerium considera que os produtores de petróleo da OPEP «pedem principalmente a estabilização dos preços ocidentais, a fim de defenderem o seu próprio poder de compra. «Trata-se de países que estão a vender recursos que se esgotam contra moedas que se depreciam.» Matthöffer defende um sistema que possa sincronizar a adaptação dos países industrializados a uma política de energias múltiplas com a capacidade de absorção dos aíses produtores de petróleo.

O ministro das Finanças da RFA é de opinião de que para nivelar o fosso entre o Norte e o Sul «é preciso que centenas de milhões de desempregados do Terceiro Mundo possam obter empregos produtivos, o que só é possível caso haja um escoamento para os seus produtos».

OLOF PALME DEFENDE MAIO AJUDA AO TERCEIRO MUNDO

A «Comissão Brandt» vai propor a criação de um imposto in-

ternacional de financiamento aos países em vias de desenvolvimento. A «Comissão Brandt» presidida por Willy Brandt e de que faz parte o social-democrata sueco Palme trabalhou durante 18 meses, devendo publicar no fim do ano o seu relatório. O imposto internacional sugerido deverá resultar da aplicação de uma percentagem ao potencial produtivo e comércio externo dos países ri-

cos.

Outro tipo de auxílio preconizado é um fundo de 30 milhões de dólares garantido pelo FMI a reverter para os países em vias de desenvolvimento. Olof Palme afirmou em Estocolmo que se os países industrializados concedessem um por cento do seu PNB ao Terceiro Mundo o auxílio a este grupo de países passaria dos actuais 20 milhões de dólares para o dobro.

rádio e tv
em aulas práticas

INSCRIÇÕES ABERTAS
Das 10 às 13 e das 14 às 20 horas

AXIS
RUA PASCOAL DE MELO 8-10 LISBOA
telefone 82 24 86

CASACOS DE ANTÍLOPE E CABEDAL LIMPAM-SE

ÚNICA NO GÉNERO QUE LIMPA TODO O GÉNERO DE CONFECCÕES DE ANTÍLOPE E TINGE TODA A CONFECCÃO EM CABEDAL

Vamar
Exclusivos
CASA ESPECIALIZADA

LISBOA:
R. JOÃO DAS REGRAS, 3-3.º ESQ. (À PRAÇA DA FIGUEIRA, ANTIGA R. DO AMPARO)
EM COIMBRA: R. DA SOFIA, 111-1.º

"CANTARABRIL"
COM A REFORMA AGRÁRIA
PAVILHÃO DOS DESPORTOS
DIA 26.SEXTA-FEIRA.21,30 H.
«ERAM DOIS DE TODOS NÓS EM MONTEMOR»

GRANDE ESPECTÁCULO DE SOLIDARIEDADE COM AS FAMÍLIAS DOS TRABALHADORES MORTOS EM MONTEMOR-O-NOVO

ALÉM DE OUTROS CONHECIDOS TRABALHADORES DO ESPECTÁCULO, COLABORAM OS SEGUINTE:

ADRIANO CORREIA DE OLIVEIRA
ALFREDO VIEIRA DE SOUSA
ANTÓNIO MACHADO
ARMANDO CALDAS
CARLOS ALBERTO MONIZ
CARLOS MENDES
CARLOS PAREDES
CARLOS PAULO
EDMUNDO SILVA
EDUARDO VILAVERDE
FERNANDO ALVIM
FILIPE GOMES DOS SANTOS
JO APOLLONI

JOAQUIM PESSOA
JOSÉ BARATA MOURA
JOSÉ CARLOS ARY DOS SANTOS
JOSÉ JORGE LETRIA
JOSÉ MANUEL OSÓRIO
LUÍS CILIA
MARIA DO AMPARO
MARIA DULCE
NUNO GOMES DOS SANTOS
PEDRO PINHEIRO
TERESA PAULA BRITO
TROVANTE
VÍCTOR CARVALHO

Produção: «CANTARABRIL» Coop. Espectáculo Popular
Av. EUA, n.º 51-C — 1700 LISBOA — T. 80 42 42

VENHA AO PAVILHÃO — PREÇO ÚNICO: 60\$00

BILHETES À VENDA NA ABEF, NO PAVILHÃO, HOJE, A PARTIR DAS 15 H



Noventa minutos durou o primeiro encontro Eanes-Pinto da Costa



Visita ao Instituto de Medicina e Higiene Tropical

CONVERSÇÕES EANES-PINTO DA COSTA E DOIS ACORDOS ASSINADOS PREVÊEM

Portugal vai importar banana e pescar atum de São Tomé

A anteceder um último encontro com Ramalho Eanes, previsto para as 12 horas, no Palácio de Queluz, o presidente de São Tomé e Príncipe, Pinto da Costa, visitou esta manhã na companhia de alguns elementos da sua comitiva os estaleiros da Lisnave. Ontem ao fim da tarde, o líder são-tomense teve já conversações com o seu homólogo português, no Palácio de Belém. O encontro durou cerca de noventa minutos e, segundo um porta-voz da Presidência da República, decorreu num ambiente de grande franqueza e cordialidade, tendo os dois chefes de Estado examinado a situação política interna dos respectivos países e a cooperação bilateral.

Antes do encontro com Eanes, o dirigente de São Tomé e Príncipe recebeu, em Queluz, a chefe do Governo, Lurdes Pintasilgo.

Sobre estas conversações que duraram cerca de uma hora, a primeira-ministra portuguesa sublinhou temas como o equilíbrio de forças em África, a abordagem à cooperação do nosso país nos domínios dos transportes aéreos (São Tomé deseja uma carreira semanal ou quinzenal da TAP para Portugal), pescas, formação de gestores para as empresas agrícolas, e da formação de técnicos de Marinha e acrescentou ter sido «muito agradável» ouvir de Pinto da Costa a afirmação «de que os nossos cooperantes participam activamente na vida social do seu país».

Nas conversações com Eanes, o responsável são-tomense abordaria, mais em profundidade, o seu desejo de maior participação na execução de projectos de desenvolvimento do novo estado africano, designadamente (o já referido pelo «DL») a adaptação do aeroporto de São Tomé, a construção de um porto de longo curso em Morro Carregado, a diversificação da produção agrícola (banana, ananás, pimenta, canela, etc.) e a implantação de várias indústrias de transformação.

Ontem, ao princípio da tarde, Pinto da Costa visitou o Instituto de Higiene e Medicina Tropical, onde foi recebido pela comissão instaladora e pelos professores que o acompanharam aos laboratórios e enfermaria escolar. Registe-se que uma missão deste Instituto, composto por



O director-técnico do Instituto Hidrográfico faz uma exposição ao Presidente de São Tomé e Príncipe

dois professores e um técnico esteve durante o ano corrente em São Tomé e Príncipe, para contacto com os respectivos serviços de saúde e a fim de avaliar as necessidades sanitárias do país, estando, agora, previstas acções de cooperação nesse domínio.

A seguir, o líder são-tomense deslocou-se ao Instituto Hidrográfico, que se propõe auxiliar o seu país nos três sectores fundamentais da sua actividade técnica — navegação, hidrografia e oceanografia.

O director técnico-científico do Instituto Hidrográfico, José Alberto Almeida Costa fez uma breve exposição sobre as possibilidades de auxílio a São Tomé na segurança da navegação, cartografia, na previsão de marés e correntes, levantamentos hidrográficos e assistência em reuniões e organismos internacionais.

A formação profissional foi outro dos aspectos abordados por Almeida Costa. O Instituto recebeu, o ano passado, sete alunos, provenientes de Angola, Moçambique, Cabo Verde e Guiné-Bissau. A elaboração de roteiros e edição de cartas — e a sua regular actualização — são também actividades do Instituto susceptíveis de interessar ao Governo são-tomense.

ACORDOS NAS PES-CAS E COMUNICAÇÃO SOCIAL

Entretanto, ontem, os ministros dos Negócios Estrangeiros

dos dois países, Freitas Cruz e Maria Amorim, assinaram os acordos de cooperação luso-são-tomenses no domínio da Comunicação Social e das pescas.

Este último concede facilidades a Portugal para pescar na zona económica exclusiva de S. Tomé e Príncipe, onde as capturas mais abundantes e valiosas são as de atum.

O acordo prevê a constituição de sociedades mistas de pesca e transformação de pescado, facilidades mútuas portuárias e assistência técnica por parte de Portugal à pesca profissional são-tomense.

No campo da Comunicação social, o acordo prevê a assistência técnica portuguesa à Rádio são-tomense e acções de formação profissional de jornalistas e técnicos de rádio e tipografia.

Paralelamente e já, fora do âmbito do acordo, Portugal deverá fornecer a S. Tomé equipamento tipográfico retirado do excedentário parque nacional.

A assinatura dos acordos na

sala dos embaixadores do Palácio das Necessidades, assistiram os ministros da Informação e da Agricultura, de S. Tomé e Príncipe, Alda Espírito Santo e Arlindo Gomes.

Antes da assinatura dos acordos os dois ministros estiveram reunidos para conversações, durante as quais Freitas Cruz terá assegurado a Maria Graça Amorim que a inserção de Portugal na Europa não significa desinteresse pelos problemas da África, salientando o «bom entendimento» com Cabo Verde e a Guiné-Bissau normalização com Angola e permanência de dificuldades com Moçambique.

Segundo relata um telegrama da Anop, Graça Amorim terá dito, relativamente às alusões de Freitas Cruz acerca das dificuldades com Moçambique, que muitos portugueses ainda não aceitaram a perda dos privilégios dos tempos coloniais. A ministro são-tomense salientou ainda perante o seu homólogo português o êxito que foi a recente conferência, em Havana, do Movimento Não-Alinhado destacando a utilidade de presença portuguesa.

Foram ainda notadas divergências de posições acerca da Rodésia (São Tomé reconhece a Frente Patriótica como legítimos representantes do povo do Zimbábue) e de Sara Ocidental (Lisboa mostra-se neutra).

Entretanto, está previsto, no programa preliminar de cooperação para 1980 um aumento do número de cooperantes portugueses (cerca de 70 agora) que não é maior devido à falta de alojamentos com que se debate o país.

REGRESSO AMANHÃ

Pinto da Costa regressa amanhã ao seu país, estando prevista ainda hoje, ao fim da tarde, uma conferência de imprensa no Palácio das Necessidades.

Costa Gomes na Tunísia

Costa Gomes encontrou-se ontem em Tunis com o ministro tunisiano dos Estrangeiros, Mohamed Fitouri, e com o ministro delegado junto do primeiro-ministro e director do Partido Socialista Destouriano, Xohamed Sayah.

O tema das conversações foi a próxima Conferência Mundial de Solidariedade com o Povo Árabe e a Palestina, que vai realizar-se em Lisboa de 2 a 6 de Novembro.

Costa Gomes, que se deslocou à Tunísia para pôr os responsáveis tunisinos e da Liga

Árabe ao corrente dos objectivos da Conferência, fez uma declaração à imprensa, realçando a importância da reunião para «a defesa dos direitos do povo palestino a independência».

Evocando as relações de amizade que Portugal mantém com os países árabes, o antigo chefe de Estado pôs em relevo os esforços desenvolvidos por Lisboa para «esclarecer a situação no Médio Oriente», e particularmente a situação do povo palestino.

ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES

ESTILOS DE ACTUAÇÃO COMEÇAM A D

APU — organ PS — reserva AD — azáfam

Ramalho Eanes, embora Presidente da República portuguesa, terá que depositar o seu voto numa das mais degradadas Juntas de Freguesia de Lisboa, a do Beato. Isto — acrescenta Dinis Barrote, presidente desta autarquia — se as instalações ainda estiverem de pé quando chegar a altura das eleições.

Chove na Junta como na rua, o tecto do edifício vai caindo com certa frequência e já levou a mulher a dias a tratamento no hospital. Se o tempo continuar bom até 2 de Dezembro, talvez Eanes possa depositar o seu voto na Junta do Beato. Se a chuva recomençar, é possível que seja necessário pensar noutro local.

Que um desmoronamento, um curto-circuito são iminentes. Entretanto, o Governo iniciou a distribuição «porta a porta» de um folheto dirigido ao cidadão eleitor sobre os dois actos eleitorais de Dezembro.

O impresso contém indicações sobre o modo de votar no dia 2 de Dezembro (eleição intercalar da Assembleia da República) e no dia 16 de Dezembro (eleição das Autarquias Locais). O texto chama a atenção para os editais que serão fixados até ao dia 17 de Novembro para a Assembleia da República e 21 de Novembro para as Autarquias e que anunciam o dia, a hora e o local de funcionamento das assembleias e secções de voto.

O MAI, responsável pela edição dos vários milhões de impressos, lembra ainda que nas eleições de 16 de Dezembro o eleitor receberá três boletins de voto de cor e símbolo diferentes: um branco para a Assembleia de Freguesia, um amarelo para a Assembleia Municipal e um verde-claro para a Câmara Municipal.

Por outro lado, o frente - a -frente radiofónico entre Mário Soares e Sá Carneiro foi adiado para data a marcar. Este debate deveria ocorrer no domingo, na RDP, mas a actividade do secretário-geral do PS, relacionada com a preparação da reunião da Internacional Socialista, levou ao adiamento.

PS RECUSA «TERRORISMO POLÍTICO»

O PS recusou ontem a qualificação de «terrorismo político», por parte de Amaro da Costa, dada a «contactos normais» de Mário Soares com militantes de vários distritos. Em comunicado, o PS considera essa afirmação «preocupante», por representar «a medida do grau de resistência de um certo tipo de mentalidade à aceitação da mais pequena prática democrática». Para o PS, a afirmação do dirigente centrista é um exemplo da «diferença cada vez mais nítida, entre os que amam a democracia e os que apenas a toleram, até que possam subvertê-la».

Omesmo comunicado repudia outra afirmação de Amaro da Costa, atribuindo ao Partido Socialista incapacidade para elaborar um programa de governo, uma vez que, sublinha, «o PS foi, até hoje, o único partido a apre-

sentar, não um, mas dois programas de governo à Assembleia da República, e a vê-los aprovados por esta».

Ontem, Mário Soares justificou em Santarém a série de audiências que tem tido com bispos de todo o País pelo interesse da «Igreja moderna e progressiva» portuguesa em contar com os socialistas. No final de uma reunião de quarenta minutos com D. António Francisco Marques, bispo de Santarém, o secretário-geral do PS classificou de «extremamente positiva» a posição de «neutralidade absoluta» formulada pelo episcopado em relação aos próximos actos eleitorais.

HOMILIAS OU COMÍCIOS?

AVEIRO (Do nosso correspondente) — Em pré-dica dominical aos seus paroquianos, o abade da freguesia de Requeixo (Aveiro), acaba de decretar, na última missa aos fiéis que lhe não está vedado falar de política na Igreja... «desde que seja contra o Partido Comunista Português» (sic).

O esclarecido pároco tinha acabado de afirmar para quem o quis ouvir que «o dr. Álvaro Cunhal mentia descaradamente» ao dizer que no PCP militam padres e outros católicos. E, convencido de que todos os seus devotos ouvintes andam no mundo por ver andar os outros acrescentaria que o dr. Álvaro Cunhal, com tal mentira, pretende apenas «lançar a rede e arrebatar os votos dos cristãos».

Assim mais ou menos dito — segundo a nossa fonte de informação —, houve pessoas que saíram desgostosas, no final da missa, por não saberem ao certo se tinham acabado de assistir a uma homilia ou a um comício.

Há quem diga que o senhor abade é useiro e vezeiro em tais manifestações de ódio, ao mesmo tempo que se afirma representante de Deus sobre a Terra e um verdadeiro (?) democrata, amante da paz e da concórdia.

INTENSA ACTIVIDADE DO PCP

O PCP vai realizar neste fim de semana 94 sessões ou comícios eleitorais em outras tantas localidades do País. Como pontos mais importantes, salientam-se as intervenções de Álvaro Cunhal no Cinema do Lumiar (hoje) e as deslocações aos distritos de Setúbal (amanhã) e de Leiria (domingo).

Pela primeira vez fora do distrito de Lisboa, um candidato MDP/CDE nas listas da APU participará activamente num comício eleitoral: trata-se de Luís Catarino (número dois da APU em Faro) que, juntamente com José Vitoriano (PCP), Octávio Pato (PCP) e Manuel de Sousa Lima (independente) talara amanhã num comício na capital algarvia.

Formalmente, todavia, a cam-

Novo comandante da RMC

O brigadeiro Pires Tavares vai assumir no próximo dia 1 de Novembro, as funções de comandante da Região Militar Centro, revela a ANOP citando uma fonte

oficial.

Pires Tavares, que substitui o brigadeiro Neves Adelino, desempenhava em Lisboa funções na Direcção do Serviço de Pessoal do EME.

ÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÃO

DEFINIR-SE

nização

a

na e confusão

panha eleitoral da APU abre no dia 11 de Novembro com desfiles de ranchos folclóricos, grupos corais, carros alegóricos e caravanas de automóveis e autocaros.

No desfile, que terá início com largada de foguetes, participam militantes da APU de todos os concelhos do distrito de Lisboa sob um esquema já determinado. A festa terminará com um comício na Alameda D. Afonso Henriques, devido à recusa do Inatel em ceder o Estádio Primeiro de Maio para manifestações político-partidárias.

Entretanto, o PCP já realizou cerca de 200 plenários de organizações com mais de nove mil militantes para discutir a actividade eleitoral, estando programadas cerca de 900 sessões, comícios e outras iniciativas de propaganda.

FREITAS DO AMARAL NA MADEIRA

Freitas do Amaral desloca-se na segunda-feira à Madeira a fim de participar num comício do CDS. A reunião dos centristas, que ocorrerá no mesmo dia, contará, além da presença do secretário-adjunto para as regiões autónomas, Sousa Pinto, com a participação dos dirigentes locais e dos candidatos às eleições intercalares. O CDS concorre separadamente às eleições na Madeira e nos Açores, pois a «Aliança Democrática» confina-se ao continente.

A «AD» do Algarve, por seu turno, considerou ontem estarem os socialistas «em completo declínio eleitoral» na região.

Em comunicado distribuído após uma reunião da «AD» em Faro, justifica-se tal afirmação pela alegada cumplicidade do

PS com os comunistas, a nível governativo, e inoperância nos sectores parlamentar e local. O documento atribui à «Aliança», em contrapartida, «uma crescente aceitação» junto do eleitorado algarvio como do resto do País. A reunião destinou-se a definir «as linhas gerais da estratégia eleitoral a seguir pela 'AD' no Algarve».

UDP

O Secretariado da UDP, da ilha de S. Miguel, reivindicou junto do Primeiro-Ministro, Lurdes Pintasilgo, «medidas imediatas, visando garantir as eleições nos Açores em clima de completa liberdade».

A reivindicação está contida em documento aprovado em plenário de militantes daquela organização partidária e igualmente entregue ao presidente do Governo Regional dos Açores, à Presidência da República, ao Conselho da Revolução, ao Supremo Tribunal de Justiça, à Assembleia Regional dos Açores e ao Ministro da República.

Segundo se afirma na exposição, «mais de duas dezenas de pessoas ficaram feridas» devido a atentados políticos nos Açores, «alguns dos quais no decorrer de campanhas eleitorais».

Em comunicado ontem distribuído, a UDP insurge-se também contra uma afirmação do chefe Executivo madeirense, João Jardim, segundo a qual punha a região autónoma à disposição da NATO.

A UDP, após afirmar que João Jardim dispõe de região autónoma «como se fosse uma quinta sua», considera que o responsável social-democrata revela nesta simples frase «toda a sua cobardia e o seu infinito ódio e desprezo pelo povo e pelo progresso».



Um auditório da Gulbenkian foi pouco, ontem, para acolher aqueles que quiseram estar na homenagem ao prof. Henrique de Barros. Não estavam anunciado, mas aconteceu: Eanes foi a tal como Maria de Lurdes Pintasilgo

Henrique de Barros homenageado

• Eanes e Lurdes Pintasilgo presentes

Mereceu as presenças do Presidente Ramalho Eanes e do Primeiro-Ministro Maria de Lurdes Pintasilgo a sessão de homenagem a Henrique de Barros que se realizou ontem à noite na Fundação Calouste Gulbenkian em Lisboa. A homenagem assinalava a passagem de 50 anos sobre a data em que aquele ilustre professor iniciou a sua actividade profissional como engenheiro agrónomo, trabalhando nos campos da agricultura e da economia agrária.

Figura pública de prestígio, como o frisaram os oradores presentes, Henrique de Barros distinguiu-se não só como engenheiro agrónomo e especialista em economia agrária, mas paralelamente e com igual prestígio como democrata e defensor do cooperativismo em Portugal.

Daí que os sete intervenientes na sessão tenham falado do homenageado nos aspectos em que melhor o conheciam — como homem de ciência, político, humanista, professor, democrata combatente antifascista.

Branquinho de Oliveira, Carlos Silva e Duarte Amaral traçaram o perfil do agrónomo e do economista agrário que Henrique de Barros foi, até à notabilidade, realçando o contributo para o desenvolvimento do ensino da Agronomia em Portugal, nomeadamente no seu aspecto prático.

Não ficou esquecida a actividade política que desde jovem o homenageado exerceu e que lhe mereceu perseguições, mesmo enquanto professor, e a ponto de chegar ao desemprego e ver-se forçado a emigrar para o Brasil.

Ferreira da Costa falou de Henrique de Barros como militante do cooperativismo, referindo o vasto trabalho desenvolvido pelo homenageado nesse sector particular do socialismo democrático a realçando os esforços «problemas que teve de enfrentar ao longo de muitos anos».

António Arnaut, Mário Neves e José Magalhães Godinho falaram de Henrique de Barros como político, recordando anos de luta contra o regime de Salazar, as perseguições, e a verticalidade com que Henrique de Barros sempre se distinguiu na defesa das posições que publicamente assumiu ao longo da sua vida.

«Henrique de Barros merece mais do que ninguém a homenagem que hoje lhe rendemos» —

afirmou José Magalhães Godinho, acrescentando que o seu companheiro de luta pela instauração da democracia em Portugal constitui bem o exemplo «do homem, do cidadão, do político».

No final da sessão usou da palavra o homenageado. Depois de agradecer «os prémios inesperados» que tem estado a receber nestas comemorações das suas «bodas de ouro» profissionais Henrique de Barros traçou em breves palavras o perfil dos vinte amigos que integraram a comissão promotora das cerimónias.

No final, Henrique de Barros foi aplaudido de pé, durante minutos, por todos quantos assistiram à sessão. A sala da Gulbenkian estava completamente cheia.

DIAS 30 E 31 NO ESTORIL

“Bureau” da I.S. reúne no Estoril

«Uma das mais importantes reuniões mundiais do socialismo democrático» (como lhe chama o gabinete de Imprensa do PS, na sua divulgação) vai ter lugar nos próximos dias 30 e 31 no Estoril. Trata-se duma reunião do «bureau» da Internacional Socialista, vão ser tratados assuntos de urgência no contexto dos problemas mundiais, e vêm a Lisboa os principais nomes da social-democracia na Europa, na África e na América Latina, que estão a chegar desde ontem a Lisboa.

A questão energética, as relações com o Continente Africano, a situação na América Latina, a

situação no Médio Oriente, e designadamente a questão palestina, são alguns dos principais temas que irão ocupar os participantes nos trabalhos. Relativamente à América Latina, será discutido e aprovado o relatório elaborado pelo vice-presidente da IS, Mário Soares, a respeito da situação na Nicarágua, país onde o líder do PS português esteve recentemente à frente duma delegação da IS.

A reunião terá a presença — diz o PS português que confirmada — de Willy Brandt, Olof Palme, Bruno Kreisky, Leopold Sedhar Senghor, Felipe Gonzalez, Leonel Brizola. Deverão vir ainda a

Lisboa, para estarem nos trabalhos do Estoril, diversas personalidades políticas do Terceiro Mundo, nomeadamente Daniel Oduber, da Costa Rica, Anselmo Sule, do PS e da Junta Governativa de El Salvador, Gonzalo Cordoba, presidente da República do Equador, Shimon Peres, presidente do Partido Trabalhista de Israel, Pena Gomes, do Partido Revolucionário, de São Domingos.

O PS realça especialmente a presença de Eden Pastora, o famoso «Comandante Zero», da Nicarágua. Mas virão ainda Rodrigo Borja, vice-presidente do

Equador, e J. Adams, primeiro-ministro de Barbados.

Quanto à África, o PS português espera a vinda de delegações dos países da «Linha da Frente» africana, nomeadamente de Angola, Moçambique, Zimbábue, Zâmbia, Tanzânia, Namíbia, bem como da África do Sul.

No dia 30, depois dos trabalhos, Mário Soares oferecerá uma recepção a todos os convidados estrangeiros. Depois há um comício no Pavilhão dos Desportos. Aqui devem falar, entre outros, e além de Mário Soares, Willy Brandt e Eden Pastora, o «Comandante Zero».

Ref. Com.

O BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA E O APERFEIÇOAMENTO

A renovação das estruturas administrativas, em curso — onde avulta, próxima aplicação das mais modernas técnicas do teleprocessamento aos seus Balcoes —, enquadra-se na estratégia global de aperfeiçoamento dos métodos de gestão no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, tendo como objectivo último optimizar a eficácia do serviço prestado aos seus clientes através do melhor desenvolvimento dos recursos humanos.

Uma das peças-chave deste projecto consiste num largo plano de formação, aperfeiçoamento e reciclagem, cobrindo todos os escalões profissionais, o qual permitirá multiplicar a capacidade de iniciativa, competência e dinamismo dos trabalhadores da Instituição.

Neste contexto se insere o seminário residencial que está a decorrer, o primeiro que se realiza subordinado ao tema «Management-Integração. Sócio-Técnica», englobado num elenco de actividades formativas destinadas a todas as gerências e que envolverá cerca de duzentas pessoas. Para o efeito recorreu-se ao concurso de abalizados monitores do exterior e também a técnicos especializados do próprio Banco.

O firme e contínuo crescimento do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa prosseguirá inabalavelmente com o grande objectivo de prestar, com a maior eficiência, os melhores serviços aos seus clientes, no correcto desempenho da missão que lhe incumbe.

Registe o seu televisor até 26 de novembro

Se até agora não registou o seu televisor, faça-o até 26 de Novembro de 1979*. Só até esta data o poderá registar sem qualquer multa e isento de qualquer pagamento anterior. Dirija-se, como habitualmente, a uma estação de Correios. É uma preocupação a menos para si e um apoio importante para a renovação que todos pretendemos.

* Decreto-Lei nº 401/79 de 21 de Setembro de 1979.

o seu apoio é importante para construímos uma NOVA TELEVISÃO



AMÉRICA

Sobe a tensão em El Salvador

Em El Salvador, enquanto os militantes do «Bloco Popular Revolucionário» (BPR) continuam a ocupação dos Ministérios do Trabalho e da Economia, detendo 250 reféns, comandos de um outro movimento extremista, o «Exército Revolucionário do Povo» (ERP), ocuparam cinco estações de rádio na capital e várias outras na província. O «ERP» difunde agora mensagens condenando o novo regime.

Entretanto, o dirigente da Frente de Acção Popular Unificada (FAPU), José Alberto Ramos, denunciou que sectores da

direita estão a preparar um contragolpe para derrubar a Junta Revolucionária do Governo. Para o evitar, a Junta teria de derrotar os fascistas que estão dentro do sector militar, disse.

De acordo com Ramos, o contragolpe poderia ocorrer quando a Junta adoptar medidas a favor do movimento popular, que afectem a burguesia.

Por outro lado, se a Junta aceitar as pressões da oligarquia, sobretudo do grupo «Hill-Faro», todo o seu projecto se desmoronará.

A família Hill é uma das proprietárias da banca, enquanto o grupo «Faro» aglutina os principais produtores agro-pecuários.

Enquanto isto, milhares de pessoas acolheram em San Salvador o «leader» democrata-cristão José Napoleon Duarte, regressado após sete anos de exílio, e que foi candidato da oposição ao regime militar em 1972. Segundo alguns analistas, o regresso de Duarte dada a sua influência, poderia contribuir para a estabilidade da actual Junta.

No entanto, durante a manifestação à sua chegada, registaram-se escaramuças que provocaram dez feridos, na Praça da Liberdade, ocupada pelo «Comité das Mães dos Presos Políticos Desaparecidos» — ligada ao BPR. As forças da ordem não intervieram.

Duas mães começaram uma

greve de fome no local e, diariamente, haverá a adesão de mais uma, até que as autoridades resolvam o problema, de acordo com o programa de luta adoptado pelo Comité.

● **BRASIL** — Segundo o «Jornal do Brasil», este país deverá tentar exportar o processo alemão de enriquecimento de urânio, por jacto centrífugo (jet-nozzle) no maior número de países, no seguimento do acordo nuclear germano-brasileiro. Quanto ao lado alemão, um dos pontos fundamentais do acordo continua a ser a garantia de obter do Brasil urânio enriquecido.

● **ARGENTINA** — O presidente, general Videla, visitará Pequim a convite do Governo chinês em Abril do próximo ano. O embaixador da China em Buenos Aires declarou que se tratará de um «facto transcendente para as relações bilaterais». A Polícia argentina anunciou, entretanto, que mais um guerrilheiro «monotonero» se «suicidou» na prisão.

● **GUIANA** — O ministro da Educação foi ontem morto a tiro em Georgetown, anunciou a Polícia. Não foram efectuadas detenções e desconhecem-se até agora as razões do atentado. O ministro foi membro do «Partido Progressivo Popular», que abandonou para se juntar às fileiras governamentais.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter



Partidários do SALT II aumentam nos EUA

O presidente Carter ganhou hoje o influente apoio do líder democrático no Senado, Robert Byrd, na batalha para obter a ratificação do novo tratado de limitação das armas estratégicas (SALT II) com a URSS.

«Concluí que o SALT II é do nosso interesse nacional» — declarou o senador Byrd numa conferência de imprensa.

A Administração espera que o seu apoio atraia os votos de senadores indecisos.

O Senado, onde a maioria de dois terços a favor do tratado é necessária para ratificação, pode iniciar as suas deliberações por volta do final de Novembro — declarou Byrd.

O presidente Carter apostou considerável prestígio no SALT II, a que se opõem vários senadores, segundo os quais concede demasiado a Moscovo.

O tratado está ainda a ser estudado pelo Comité de Relações Estrangeiras do Senado, que hoje rejeitou três alterações que originariam novas negociações com a URSS.

EUROPA

IRLANDA DO NORTE Londres propõe conferência

O governo conservador inglês anunciou ontem a sua intenção de promover uma conferência com todos os partidos políticos do Ulster (Irlanda do Norte) para discutir a transferência de certos poderes para as autoridades locais. Os conservadores prometem apresentar brevemente um documento de trabalho contendo as propostas britânicas e demarcando as matérias em que Londres estaria disposta a aceitar a transferência de poderes. Sabe-se desde já que a manu-

tenção da ordem é um dos domínios em que o governo de Margaret Thatcher não está disposto a abandonar as suas actuais responsabilidades.

A iniciativa foi geralmente bem recebida no Ulster e na República da Irlanda (Dublin). Os observadores salientam que a devolução de determinados poderes ao Ulster é necessária para que seja possível avançar para qualquer espécie de reconciliação.

CONVERSACÕES CHINA-URSS

Soviéticos apresentam proposta

As delegações soviética e chinesa, reuniram-se ontem, em Moscovo, no quadro das conversações sobre a normalização das relações entre os dois países que começaram em 17 deste mês.

A URSS propôs à China um projecto de declaração de princípios para governar as relações entre os dois países — anunciou hoje a agência noticiosa Tass. Ainda não é conhecida a reacção chinesa, mas é sabido que a

China pretende que as conversações de Moscovo debatam não só as relações bilaterais mas também assuntos mais vastos, como o papel do Vietname na Ásia. Até agora as duas delegações não chegaram a acordo sobre a agenda.

A sessão plenária de ontem foi a segunda realizada entre as duas delegações, chefiadas pelos vice-ministros dos negócios estrangeiros Wang Youping e Leonid Ilyichov.

ASIA

● **FILIPINAS** — Os militares anunciaram ontem a rendição de 300 comunistas e a morte de dois na ilha de Samar. Entretanto, o presidente Marcos anunciou para 1984 a realização de eleições gerais para uma Assembleia Nacional que substituirá a actual legislatura interina.

● **TÓQUIO** — O Governo vai demitir-se para permitir a formação de novo Gabinete. Entretanto, a Polícia japonesa está a ficar um tanto aturdida porque se convenceu de que um jornalista soviético que ontem pediu asilo político em Tóquio é afinal um agente secreto.

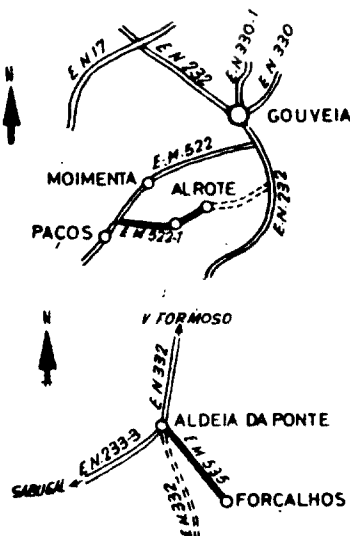
Dirigente político italiano continua preso em França

Jean Fabre, cidadão francês e secretário-geral do Partido Radical Italiano (PRI), preso em França, desde 19 de Outubro passado como objector de consciência, disse ontem que foi preso porque «levou a sério as sentenças do tribunal de Nuremberga, que condenaram aqueles que, devendo fazer uma escolha moral e precisa, cooperaram na preparação de crimes contra a paz e a humanidade».

que os de Hitler e Estaline, que são a consequência de um louco desenvolvimento dos armamentos, contrário aos interesses desta metade do mundo que morre de fome, nós nos encontramos perante a escolha moral de não colaborar nesta ordem injusta».

● **TURQUIA** — Um tribunal marcial turco condenou hoje à morte, por enforcamento, os quatro palestinianos que em 13 de Julho último tomaram pela força a Embaixada egípcia.

JAE — DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DO CENTRO - COIMBRA



CONCURSO PÚBLICO PARA A ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE E.M. 522-1 - Construção do lanço entre Alrote e a E.M. 522 e E.M. 535 - Construção do lanço de Aldeia da Ponte (E.M. 332 e Forcalhos).

Preço base: Esc. 7 802 055\$00 e 13 438 831\$90. Caução provisória: Esc. 195 051\$40 e 335 870\$80.

Alvará exigido: 1.ª Subcategoria da IV Categoria ou IV Categoria, classe correspondente ao valor da proposta.

Local, dia e hora limite para entrega de propostas: Direcção de Serviços Regionais de Estradas do Centro, Coimbra, pelas 15 horas, do dia 15 de Novembro de 1979.

Local dia e hora do acto público do concurso: Direcção dos Serviços Regionais de Estradas do Centro, dia 16 de Novembro de 1979, pelas 15 horas.

Local e horário para exame do processo: Direcção de Serviços Regionais de Estradas do Centro, em Coimbra, Direcção de Estradas da Guarda e Câmaras Municipais de Gouveia e Sabugal, durante as horas normais de expediente.

O Engenheiro Director dos Serviços (Custódio Gonçalves Palma)

JAE - DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DO CENTRO-COIMBRA

CONCURSO PÚBLICO PARA A ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE EM 573 E

CM 1 500 - CONSTRUÇÃO DOS LANÇOS ENTRE A EN 238 E MACIDA E ENTRE A EN 328 E ARCAS

PREÇO BASE: Esc. 20 097 905\$80 CAUÇÃO PROVISÓRIA: Esc. 502 448\$00 ALVARÁ EXIGIDO: 1.ª Subcategoria da IV Categoria, ou IV Categoria, classe correspondente ao valor da proposta

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS:

Na Direcção de Serviços Regionais de Estradas do Centro, em Coimbra, dia 13 de Novembro de 1979, pelas 15 horas.

LOCAL DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO: Na Direcção de Serviços Regionais de Estradas do Centro, em Coimbra, dia 14 de Novembro de 1979, pelas 15 horas.

LOCAL E HORÁRIO PARA EXAME DO PROCESSO: Direcção de Serviços Regionais de Estradas do Centro, Direcção de Estradas de Aveiro e Câmara Municipal de Sever do Vouga, durante as horas de expediente.

O Engenheiro-Director dos Serviços (Custódio Gonçalves Palma)

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

HOJE ÀS 21.45 H.

O LODO
DE ALFREDO CORTEZ
DIRECÇÃO DE FRANCISCO RIBEIRO



Preços de 50\$00 (3.º balcão) a 100\$00 (plateia) Redução de 50% a estudantes e a Associações ou Grupos de mais de 20 pessoas.

Bilheteira abre às 13.00 H. — Telef. 32 22 10 SÁBADO ÀS 16.00 e 21.45 H. DOMINGO SÓ MATINÉE ÀS 16.00 H. DESCANSO DA COMPANHIA ÀS SEGUNDAS-FEIRAS. (Interdito a menores de 13 anos)

AFRICA

BOMBA ATÓMICA SUL-AFRICANA?

Pretória responde com ironias

O departamento de Estado norte-americano encontra-se de posse de uma «indicação que leva a pensar» que se registou uma explosão nuclear de fraca potência, em 22 de Setembro passado, numa zona próxima da África do Sul, segundo anunciou o respectivo porta-voz.

A referida zona situar-se-ia num sector compreendido entre o oceano Índico e o Atlântico, incluindo uma parte do continente da Antártida.

«Continuamos a investigar, para determinar se semelhante explosão se verificou», acrescentou o porta-voz.

A cadeia de televisão «ABC» anunciara, na quinta-feira à noite que os serviços americanos de informação tinham provas da explosão.

Se a notícia vier a ser confirmada, não deixará de provocar violenta reacção de os EUA, na esteira da política de Carter, não deixariam de abrir nova frente de luta contra a disseminação das armas nucleares, depois da que abriram no Paquistão. Suspei-

tando que este país quereria ingressar no «Clube Atómico», Washington suspendeu-lhe em Abril a ajuda militar e económica.

De qualquer modo, no caso sul-africano, não se pode afirmar que os EUA fossem apanhados de surpresa. Com efeito há cerca de um ano, a União Soviética avisara que Pretória estava a construir um centro nuclear no deserto de Calaari. E, na passada Primavera dois adidos militares americanos foram expulsos da África do Sul acusados de se interessarem demasiado com instalações «sensíveis» do país.

PRETÓRIA IRÓNICA

Numa declaração à imprensa, o ministro sul-africano dos Estrangeiros, Pik Botha, declarou «não ter conhecimento de uma experiência com um engenho nuclear. Por que não perguntam aos russos ou aos chineses ou aos próprios americanos? A

África do Sul não é a Antártida. Podia muito bem ter sido a Austrália ou a Nova Zelândia», acrescentou.

Pretória sempre desmentiu que se preparasse para a fabricação de uma arma nuclear, embora possuía uma das principais reservas de óxido de urânio e o projecto de produção industrial de urânio enriquecido, que data de há dez anos, esteja muito avançado e continue a fazer progressos.

É de sublinhar a ironia dos comentários de Botha. Depois de afirmar que os EUA «devem voltar a descobrir-se e a aceitar o seu papel no mundo como um Estado antimarxista com convicção e coragem», o ministro disse que os norte-americanos se deviam assegurar dos factos, antes de fazerem afirmações. Sibilino, Botha sugeriu que a alegada explosão «poderia até ter sido um renascimento de Vénus. Alvitro — disse — que os norte-americanos peçam um relatório a Neptuno».

MÉDIO ORIENTE

URSS e Iemen do Sul assinam tratado de amizade e cooperação

A União Soviética e o Iemen do Sul assinaram ontem um tratado de cooperação e amizade pelo qual se comprometeram a continuar a sua cooperação militar — anunciou a agência TASS.

O documento, assinado no Kremlin pelo presidente sul-iemenita Abdulah-Fattah Ismail e pelo presidente soviético Leonid Brejnev, no termo de um dia de conversações, sublinha que os dois países estão decididos a reforçar a sua amizade e a desenvolver os seus laços políticos e a cooperação em todos os campos.

As duas partes continuarão a intensificar a cooperação militar na base dos acordos relevantes concluídos entre eles no interesse do fortalecimento da sua capacidade de defesa acrescenta o tratado.

Os dois dirigentes assinaram também um protocolo sobre cooperação económica e técnica.

AVISO DO IRAQUE

O presidente Saddam Hussein avisou ontem os árabes da possível utilização da bomba atómica por Israel.

«Pode chegar o dia em que o inimigo sionista use até a bomba atómica contra a nação árabe. Mas como árabes estamos determinados a não nos rendermos», disse Hussein numa manifestação em Bagdad.

O presidente do Iraque disse que os Estados Unidos eram contra o seu país por causa da sua riqueza em petróleo.

«O Iraque é um lago de petróleo e é por isso que os Estados Unidos nos odeiam. Mas nós defenderemos este lago contra quem quer que seja», disse.

BÉLGICA-OLP

O governo belga entabulou ontem conversações com Faruk Kaddumi, da Organização de Li-

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

bertação da Palestina, movimento que as autoridades de Bruxelas consideram «expressar a vontade do povo palestino».

No final de duas horas de diálogo no palácio de Egmont, o ministro belga dos Negócios Estrangeiros Henri Simonet, flanqueado por Kaddumi, manifestou aos órgãos de informação a convicção do seu Governo de que a OLP «é actualmente o veículo através do qual a vontade do povo palestino tem vindo a expressar-se».

PRISÃO PERPÉTUA

Um tribunal militar israelita condenou ontem em Lod dois jovens árabes a prisão perpétua, após serem dadas como provadas acusações relacionadas com os mais graves ataques palestinos em Israel.

A decisão do tribunal em não condenar os árabes à pena de morte — apesar de tal forma espectacular — a audiência que estes jovens tinham defendido tentaram atacar os dois jovens, no que foram impedidos pela polícia.

«Londra, 26 de Outubro (Árabe)» — dois guerrilheiros, após serem condenados a prisão perpétua.

A sessão do julgamento, antes de ser dada a sentença, realizou-se em sessão pública, com a presença de dois homens, Halad Hussein, 18 anos, natural de Kuwait, e Hussein Had, de 19 anos, natural de Khan Yunis, na faixa de Gaza, sendo considerados culpados de todas as acusações que lhe eram imputadas. O promotor de justiça pediu a pena de morte.

POLISARIO:

Jornalistas confirmam tomada de Mahbes

O controlo da Frente Polisario sobre a estratégica localidade de Mahbes, no Sara Ocidental, a menos de 50 km da fronteira argelina, foi confirmado por cinco jornalistas visitantes da zona, entre os quais se encontrava o correspondente do matutino madrileno «El País» em Argel, que dá notícias sobre a situação local.

O grupo visitante permaneceu na segunda-feira passada, várias horas nesse local, em companhia de uma reduzida escolta da Frente Polisário, e em pleno dia, diz o correspondente, acrescentando ter podido, então, testemunhar «a magnitude do

desastre sofrido pelas forças marroquinas, a queda e destruição quase completa de Mahbes e a inexistência de qualquer presença marroquina, factos todos eles negados por Rabat».

Mahbes é qualificada por «El País» de «verdadeiro ferrolho» de protecção do Sul de Marrocos, e, sem ela, é «inimaginável qualquer ataque marroquino, dirigido por terra, contra Tindouf, a cidade argelina mais próxima da fronteira marroquina e que possui um importante dispositivo militar, sendo considerada como uma das bases de apoio à Frente Polisário.

Entretanto, os guerrilheiros

saraus não parecem mostrar interesse em permanecer dentro de Mahbes, evitando ser alvo dos ataques dos aviões marroquinos, estacionados nas bases de Asmara, Zaï e Ifni.

A reportagem divulgada no matutino madrileno afirma ainda que «numerosos postos móveis, observados nos arredores, durante a visita dos jornalistas, atestam que a Polisario está solidamente assente na região e impede qualquer hipotética tentativa de uma força visivelmente desmoralizada, como a marroquina, de reconquistar a localidade».

CONSTRUA A SUA PRÓPRIA

A CÂMARA DE ÉVORA FORNECE-LHE TERRENO NO BAIRRO DA MALAGUEIRA

CASA



95 DOS 1.200 LOTES PREVISTOS

- A 800 M DA MURALHA
- LICEU
- ESCOLAS PRIMÁRIAS
- CRECHE
- CENTRO DE SAÚDE
- CINEMA
- POUSADA
- COMERCIO E ARTESANATO
- ESPAÇOS VERDES
- PARQUE PÚBLICO
- CENTRO RECREATIVO CULTURAL
- JUNTO AS PISCINAS
- ESCRITÓRIOS

65 Lotes EM CONCURSO 24 OUT 22 NOV.
30 Lotes HASTA PÚBLICA 27 NOVEMBRO

INFORMAÇÕES:

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

A SUA CASA PRECISA DE

ALCATIFAS ?!

VIVE NA LIMNA DE CASCAIS?
então vá à PAREDE.

Comprar ao preço que ninguém tem no

SUPERMERCADO DE ALCATIFAS DA PAREDE

Todas as marcas para entrega imediata: turist — creslan — leader — policar — nobel — maiteix — inglesa — estampada — industrial, etc. etc.

Não temos mostruários, só peças para você escolher melhor. Os preços são assim: argolinha 220\$00 m2 — argola mercerizada 320\$00 m2.

— Av. da República, 91 (a 50 m da estação). É um estabelecimento dos

NOVOS ARMAZÉNS DO MINHO



ERMELINDA

ADOQUE
teatro

TEL. 874476

HOJE AS

20.30 e 22.45



NICHOLSON

A portuguesa

Delirante! Desconcertante! Desinfectante!

Oh meus ricos filhos. ATENÇÃO.

QUERIAS MAS NÃO TE DOU

Uma REVISTAÇA!

E os lugares a vinte paus não são nada maus, hein?!...

com

António Feio, no compê
Amélia Videira, Manuel
Fernandes • Armando
Costa • Bombom • Maria
Ruas

HOJE E AMANHÃ

às 20.30 e 22.45 h

DOMINGO e QUINTA dia

16h e 21.45

SEGUNDA-FEIRA

descanso (já merecemos)

Depois não diga que a gente não avisou.



SMERALDA



MAGDA

Mulher doente mental mata poeta à fome

Júlio Arriagada Augier, poeta, morreu de fome, depois de ter sido submetido a longo sequestro por sua mulher, atarracada mental, anunciaram os jornais de Santiago do Chile.

Diz a Imprensa que Arriaga Augier, de 80 anos, que foi secretário de Estado da Educação entre 1952 e 1958, se encontrava sequestrado na sua casa havia dois anos e nos últimos quinze dias a sua consorte não lhe dera nenhum alimento.

Alertada pela irmã do poeta, a polícia penetrou no seu domicílio e encontrou a senhora Augier a cavar uma cova para enterrar o marido no jardim. Perante o seu estado mental, foi internada num hospital psiquiátrico.

CRIME MISTERIOSO



JULGA-SE QUE O CRIMINOSO ENVENENOU AS SUAS VÍTIMAS E TENTOU DEPOIS ASFIXIÁ-LAS COM GÁS ILUMINANTE

PARIS, 24 — Acaba de ser descoberto um crime praticado em condições misteriosas. Ontem, uma jovem que declarou ter ido à noite a casa de pessoas amigas, ao entrar no domicílio encontrou os pais inanimados e aberta a torneira do gás na cozinha. O pai faleceu quando era transportado ao hospital. Quanto à mãe, está ainda viva mas excessivamente fra-

ca para poder suportar um interrogatório. A autópsia feita ao cadáver do pai, esta manhã, revelou que houve envenenamento e que a torneira do gás foi aberta quando ele já se encontrava na agonia. Por outro lado, convidada a comparecer no Comissariado para prestar declarações, a filha não apareceu e pensa-se que se tenha posto em fuga. — H.

APUROU-SE QUE A AUTORA DO CRIME FOI A PRÓPRIA FILHA DAS VÍTIMAS

PARIS, 24 — Embora o seu estado ainda grave, madame Nozière, cujo marido faleceu, vítima do crime misterioso noticiado, pôde fazer esta noite declarações aos investigadores pelas quais se apura que foi a filha, Violette, quem propinou aos pais uma droga nociva que pretendeu ter sido receitada por certo

médico, que aliás negou abolutamente ter feito tal. Na manhã anterior ao drama, Violette roubara aos pais uma importante quantia. A mãe pretendeu desculpar a filha, que disse sofrer duma doença específica. A polícia procura a criminosa e um indivíduo que se suspeita ter sido o instigador. — H.

A NOVA LEI DO TRABALHO NA ÁFRICA DO SUL

Falsas reformas não bastam para mudar o "apartheid"

«Mudar ou morrer» — eis o lema sobre o qual decorre um processo de «liberalização do apartheid» em curso na África do Sul. A nova legislação sobre o trabalho, decidida de acordo com as conclusões do relatório Wihahan, é apresentada por muitos como um marco milenário na história das relações raciais, nesse reduto do poder branco no Sul do continente. Duas importantes reformas são doravante introduzidas: a legalização dos sindicatos negros e a cessação das restrições raciais no trabalho industrial. Estaremos realmente perante verdadeiras reformas? Bastarão estas mudanças para sobreviver?

A legalização dos sindicatos negros não representa de modo nenhum a criação de instituições organizadas para defesa dos interesses desta classe de trabalhadores. Na verdade, antes da existência de tal lei, os trabalhadores negros desenvolveram uma poderosa organização sindical clandestina. A revista britânica «The Economist» refere a existência de 30 sindicatos negros, com um total de 85 mil sócios. Duas organizações inter-sindicais (a Comissão Consultiva dos Sindicatos Negros, com sede em Joanesburgo, e a Federação Sul-Africana dos Sindicatos, com sede em Durban) congregam 17 sindicatos sem quaisquer ligações com as suas congéneres brancas. Na cidade do Cabo existem mais dois sindicatos independentes. Onze «paralelos», ligados aos sindicatos brancos, completam o quadro.

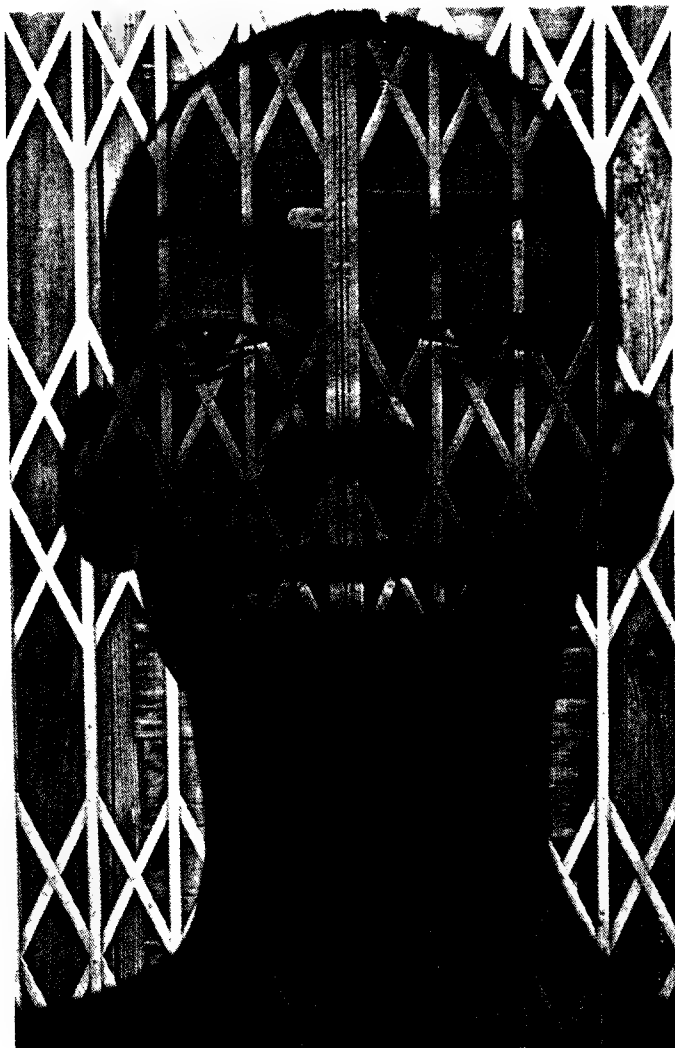
A nova lei, se, por um lado, vem consagrar o direito de sindicalização aos trabalhadores negros, vai sobretudo traduzir-se numa vantagem para as autoridades, que anteriormente, impotentes para desmantelar essas organizações clandestinas, não as podiam controlar porque elas não tinham existência legal. No último congresso do partido governamental reconheceu-se a necessidade de controlar esses sindicatos. A sua legalização é a condição sine qua non para que esse controlo se exerça. A partir de agora, os sindicatos negros não podem de-

envolver actividades que sejam consideradas «políticas» e têm de registar o nome dos seus associados e apresentar contas às autoridades.

A necessidade de controlar estes sindicatos tornou-se óbvia quando duas multinacionais (a inglesa Smith and Nephew e a americana Kellogg) celebraram acordos colectivos com eles. Outras multinacionais estavam dispostas a seguir esse caminho, pois a pressão da opinião pública internacional e dos seus próprios países de origem torna-se cada dia mais irresistível. Por outro lado, a «conjura» ocidental em relação aos sindicatos negros revelou-se quando os americanos patrocinaram no vizinho Lesotho um Instituto de Criação de Sindicatos (onde os sindicalistas negros vão aprender modos sindicais da célebre CILS) e quando governos como o britânico e o norte-americano passaram a convidar dirigentes desses sindicatos a fazer tour-nées no Ocidente...

Era evidente mesmo para os cérebros mais empedernidamente colados ao passado que a situação de ilegalidade dos sindicatos negros não afectava a sua acção, antes lhes criava uma larga margem de manobra e os tornava focos possíveis de contestação e luta, tanto mais perigosos quanto maior fosse o seu reconhecimento internacional, junto mesmo dos países aliados de Pretória.

Os sindicatos negros compre-



enderam claramente o alcance da «legalização» e mostraram-se muito renitentes em aceitar o bolo envenenado. Impuseram várias condições para aceitarem o «brinde», entre os quais a de o direito de sindicalização fosse alargado aos trabalhadores migrantes do país e aos originários dos bantustões. Esta condição foi aceita, e doravante só os trabalhadores negros estrangeiros ficam de fora dos direitos sindicais. Os sindicatos «paralelos» fizeram já saber entretanto que aceitam a nova lei, facto que acarretará necessariamente a legalização dos outros, pois, muito naturalmente, as empresas se recusarão a lidar com sindicatos clandestinos, a partir de agora.

O outro aspecto da lei (fim da discriminação no acesso a postos de trabalho na indústria) é ainda mais vazio de conteúdo, e, no entanto, corresponderia (se fosse real) a uma exigência inadiável da economia do país. Segundo estimativas oficiais apresentadas pelo ministro do Trabalho, Fanie Botha, a África do Sul terá no próximo ano uma carência de 65 mil operários e quadros técnicos. Isto vem confirmar a justeza dum relatório apresentado em Pretória há pouco tempo sobre as indústrias estratégicas, e, no dizer do qual a África do Sul «poderá perder a guerra devido à ineficácia económica».

Deste modo, os racistas enfrentam um cruel dilema: ou os negros se qualificam para cooperar na indústria estratégica que se destina a perpetuar o domínio branco ou então o domínio branco corre sérios riscos porque não tem mão-de-obra para a sua indústria estratégica.

O que se passa na indústria estratégica, verifica-se nos outros ramos: nesta era da «revolução científico-técnica» uma exigência fundamental do crescimento é a qualificação cada vez mais elevada das massas trabalhadoras. Num país onde só a uma minoria privilegiada de trabalhadores é permitido o acesso a determinados níveis de qualifi-

cação, o crescimento fica desde logo ameaçado. A nova legislação tenta remediar este mal.

Mas como? Deixando quase tudo na mesma. Na verdade, os sindicatos brancos passam a ter direito de veto sobre toda a alteração na estrutura racial do trabalho. É significativo que os sindicatos brancos que começaram por se opor a esta lei, se mostrem agora muito satisfeitos com ela. Também eles, tal como as autoridades, ganharam agora um poder de controlo que dantes lhes escapava. Antes das novas disposições legais, se uma empresa «furasse» a lei e aceitasse um negro em postos de trabalho reservados aos brancos, os sindicatos destes não dispunham de instrumentos jurídicos para se oporem a essa decisão. Agora... têm o direito de veto. Segundo a nova lei, esse veto terá de ser ratificado por um tribunal industrial (ainda por criar) o qual, segundo o já citado ministro do Trabalho, decidirá «tomando em conta as tradições sul-africanas e as práticas de trabalho vigentes». Se o tribunal funcionar nestes termos, fácil é de concluir que os negros continuarão arredados dos postos de trabalho deseados por qualquer branco...

Temos assim que as «mudanças» até agora operadas não passam de aparentes alterações e relevam muito mais das instantâneas necessidades do regime que de um autêntico desejo de reforma.

Como todos os regimes que procuram manter-se contra a impetuosa corrente da história, o «apartheid» chegou a um impasse: por um lado, nenhuma reforma pode satisfazer as exigências de libertação nacional, pois o que está em causa não são aspectos parcelares do sistema, mas o sistema em si mesmo; por outro lado, os brancos estão de tal forma cercados que qualquer real abertura na sua cidadela corresponderá não a mudar, mas, de facto, a morrer.

A. N.

GRUPO DE CAMPOLIDE

ACADEMIA ALMADENSE

Sábado 27
C.ª ROMENA -SIBIU-
11 h — Almada
21.30 h — SOC. TIMBRE SEIXAL

Domingo — 16 h
C.ª FRANCESA
-LA POMME VERTE-
Em Almada

Domingo — 11 horas
G. CAMPOLIDE
-O PEQ. CÍRCULO DE GIS-

Quimigal — Barreiro

SUPERTRAMP
Breakfast in Cascais

Bilhetes à Venda!

AGÊNCIA ABEP (Restauradores)
DISCOTECA MUSIC CENTER (Centro Com.Terminal)
VALENTIM DE CARVALHO
DISCOTECA (Av.Dq.de Loulé)
SINFONIA (Av.de Roma)
MELODIA (R. do Carmo)
PIANISSIMO (Algés)
AIFA (Cascais)

FESTA COMBATE OPERÁRIO
JORNAL DO PSR

com:
I. eduardo aute
luís gonzaga junior
conjunto suburbano
quarteto de steve potts

zeca afonso
josé fanha
vitorino

LISBOA 3 NOVEMBRO SABADO 15h
PAVILHAO DOS DESPORTOS

PORTO 4 NOVEMBRO DOMINGO 17h
PAVILHAO DO ACADEMICO

INFORMACOES PELO TEL. 86 46 43

cantadores do redondo
sérgio godinho

HOJE, NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

"Eram dois de todos nós em Montemor"

Hoje, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, a «Cantarabril» — Cooperativa de Espectáculo Popular — vai realizar um grande espectáculo de solidariedade com as famílias dos dois trabalhadores agrícolas alentejanos assassinados em Setembro, em Montemor-o-Novo, no chão da UCP Bento Gonçalves.

O espectáculo — foi agora anunciado — chamar-se-á «Eram dois de todos nós, em Montemor». Nele participarão

a maioria dos cooperantes da «Cantarabril», com «canções e poemas que pretendem ser uma homenagem a quantos lutam por um futuro e vida melhores, estando até dispostos a sacrificar a própria vida para evitar o regresso ao passado».

Na conferência de imprensa onde este espectáculo foi anunciado — que se realizou na Casa de Imprensa, com a presença de Florival António Carvalho, um dos feridos na

«Bento Gonçalves» — os cooperantes da «Cantarabril» foram claros: «a arte deve estar, incansavelmente no combate pela Vida, pela Paz, pelo Progresso». Por isso vão dizer bem alto que «a violência nunca deu pão» e que «também a cantar se fazem sementeiras».

Nomes que vão participar no espectáculo de sexta-feira à noite, com início às 21 e 30: Adriano Correia de Oliveira, Alfredo Vieira de Sousa, An-

tónio Machado, Armando Caldas, Carlos Alberto Moniz, Maria do Amparo, Carlos Paredes e Fernando Alvim, Carlos Mendes e Edmundo Silva, Carlos Paulo, Filipe Gomes dos Santos, Joaquim Pessoa, José Barata Moura, Ary dos Santos, José Jorge Letria, José Manuel Osório, Luís Cília, Maria Dulce, Nuno Gomes dos Santos, Pedro Pinheiro, Teresa Paula Brito, Vítor de Carvalho e Eduardo Vila-verde.

Abel Gance
faz hoje 90 anos

Abel Gance, prestigioso cineasta francês, comemora hoje o seu 90.º aniversário. Nascido em Paris em 1899, começou como actor, depois passou a argumentista, vindo a realizar o seu primeiro filme em 1911 («O Dique»). Em 1915, rodou «A loucura do dr. Tube», filme de ensaio com espelhos deformantes, interpretado por um «clown».

Sempre na busca de uma estética específica da arte das imagens animadas, pelo aperfeiçoamento da técnica cinematográfica, Gance foi um dos pioneiros do cinema moderno, que enriqueceu com as suas descobertas.

Entre as suas obras desse tempo, citamos «Zona da morte» e «Mater Dolorosa». Em 1973, obteve o primeiro grande sucesso com «A Roda» que, mais de vinte anos antes da «Batalha do Rail» de René Clement, tratava da dureza da vida dos ferroviários. Nesse filme, os seus colaboradores chamavam-se Blaise Cendrars, que era seu assistente, e Arthur Honegger, o compositor de «Pacífico 231».

Mas foi «Napoleão» que, em 1926, lhe valeu a consagração mundial. O fôlego que animava

esta epopeia, a identificação dos actores com as suas personagens, Albert Dieudonné (Napoleão), Antonin Artaud (Marat), Van Daele (Robespierre), o próprio Abel Gance em Saint-Just, a beleza das imagens, e sobretudo as grandiosas sequências na triplo écran: tudo fez considerar este filme como uma obra-prima. A sua apresentação foi aliás motivo dum acontecimento sem precedente: uma «primeira» cinematográfica na ópera de Paris.

O advento do sonoro parece tê-lo desconcertado, e as suas obras posteriores a 1930 são de menor importância. Tal foi porém a projecção que lhe valeram os seus primeiros filmes, que, contrariamente a tantas vedetas do mudo, bem longe de cair no esquecimento Abel Gance continuou sempre a ser considerado uma espécie de profeta. Com o seu olhar suave, a sua coroa de cabelos brancos, a elegância dos seus gestos, parecia aliás isso mesmo.

Em 1974, Abel Gance recebe o Grande Prémio Nacional do Cinema, atribuído pela primeira vez pelo Ministério Francês da Cultura. Em Setembro passado,



Abel Gance

representou o cinema francês no Festival de Telluride (Colorado), onde lhe foi prestada uma homenagem especial.

Aos 75 anos, estreou-se na televisão com «Marie Tudor», extraído da obra de Victor Hugo, mas apesar dum certo êxito a sua carreira na criação televisiva ficou por ali, o que o levou uma vez a dizer: «Tenho direito a entrevistas e a homenagens, mas não a encomendas».

Aos 90 anos, Abel Gance continua com um projecto que o apaixonava: a realização dum «Cristóvão Colombo», cujo guião lhe exigiu anos de trabalho.

"A Lua" obscena

A última obra do realizador Bernardo Bertolucci, «A Lua», foi denunciada em Palermo (Sicília) como sendo obscena, e na próxima semana as autoridades desta cidade italiana deverão

Filme sobre
o assassinato
de
Letelier

Demorará cerca de três anos a produção do filme sobre o assassinato do ex-chanceler chileno Orlando Letelier, em que deverá actuar Jane Fonda, indicou ontem a um diário chileno Eugene Proper, o autor do argumento.

Proper foi o procurador, designado pelo departamento de Justiça do Estado da Columbia (EUA) para investigar o caso que levou as relações chileno-norte-americanas ao mais baixo nível, uma vez que as pesquisas teriam que ir até aos serviços de segurança de Santiago.

Proper abandonou o cargo no começo do ano e agora dedica-se à actividade privada, entre a qual se encontra a elaboração do guião do referido filme, que será produzido pela Vicking Press e a Warner Brothers.

«Não há nada de novo no livro ou no guião — indicou Proper ao jornal chileno «El Mercurio».

— «O que vai interessar muita gente no livro é tudo quanto se aprendeu no processo sobre como funciona o terrorismo internacional.»

decidir sobre o sequestro do filme.

A denúncia contra o filme «A Lua» confirma que alguns «juizes pensam que chegou o momento da ignorância repressiva», disse o escritor Alberto Moravia, a quem foi igualmente sequestrado o livro «A vida Interior».

O presidente do Sindicato Nacional dos Críticos cinematográficos Italianos, Giovanni Grazzini, afirmou, por sua vez, que grande parte dos juizes aceita os protestos de associações equivocadas de cidadãos contra a difusão da literatura e cinema a torto e a direito considerados de «pornográficos».

MEMÓRIAS
DO CINEMA 78

Prossegue hoje no Quarteto o ciclo «Memórias do Cinema» com as seguintes sessões duplas a partir das 23.30:

Sala 1 — Desejo de Vencer (real. Martin Ritt) Providence (real. Alain Resnais)

Sala 2 — Adopção (real. Marta Meszáros). Desejo de Vencer (real. Martin Ritt)

Sala 3 — Providence (real. Alain Resnais). O Rapto (real. Michael Apted)

Sala 4 — O Sabor da Vingança (real. Barry Shear). O Desesperado (real. Fred Zinnermann)

Vão ser inventariados
os museus portugueses

Faz-se sentir um pouco por toda a parte a necessidade de dotar os nossos museus das estruturas necessárias que lhes permitam tornar-se centros de cultura intensa, que guardem, divulguem e promovam o estudo, do património cultural português.

Deste modo, há que inventariar os museus existentes, de forma a estabelecer-se a carta museológica de Portugal, classificando e enquadrando esses museus e os que porventura se venham a criar.

Tal necessidade levou a APOM — Associação Portuguesa de Museologia — a dedicar o seu Colóquio deste ano ao estudo desse problema. Assim, de 31 do corrente a 4 de Novembro, vão reunir-se em Lisboa, no Museu Nacional de Etnologia, museólogos de todo o País, a fim de se debruçarem sobre o tema «Museus Portugueses-definição, inventário e classificação».

Como preparação para este 5.º Colóquio, tem a APOM solicitado aos diversos museus o envio de textos relativos à sua história, colecções e actividades.

A APOM é uma associação que conta com mais de 300 (trezentos) sócios ligados às instituições museológicas portuguesas; a realização de colóquios anuais têm sido desde há 5 anos

uma das suas actividades mais significativas, pela importância dos assuntos neles focados; atendendo a esse facto, vai proceder-se à cunhagem duma medalha comemorativa, da autoria do escultor Luz Correia.

Pintura
portuguesa em Paris

Na galeria «Le Soleil dans la Tête», foi ontem inaugurada em Paris uma exposição de óleos e guaches do pintor português José de Guimarães. A mostra, subordinada ao tema «O Circo», era aguardada com expectativa e ficará patente ao público até ao próximo dia 13 de Novembro.

Obras de outros dois pintores portugueses estão presentes na Feira Internacional de Arte Contemporânea de Paris - FIAC, que se realiza na capital francesa até ao próximo dia 29.

José Nuno e João Moniz, este último residente em Paris desde 1969, apresentam, através da galeria «Quadrup» de Lisboa,

nesta edição do certame parisiense, as obras de vanguarda que caracterizam o seu trabalho.

José Nuno é natural dos Açores, onde nasceu em 1937, tem o curso superior de pintura da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, tendo exposto individualmente pela primeira vez em Lisboa, em 1974.

João Moniz nasceu em Lisboa em 1949 e depois de ter cursado a Escola de Artes Decorativas de Lisboa estudou pintura na escola Nacional de Belas-Artes de Paris, tendo participado, a partir de 1972, em todos os salões de «Maio», da cidade de Paris.

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa**
vende-se na TABACARIA MODERNA

Hoje



O Primeiro-Ministro eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo estará hoje presente no programa Momento Político

I PROGRAMA

- 18.10 Sumário.
- 18.15 Velhos Contos — «Urashima Taro, o Pescador».
- 18.30 Jardins Zoológicos — para os mais pequenos uma visita ao exótico Jardim Zoológico do Japão.
- 19.00 País, País.
- 19.20 Tempo de desporto.
- 19.55 Manuel e Beatriz.
- 20.00 Telejornal que inclui a Informação Meteorológica.
- 20.35 O prazer de Ler — Isabel da Nóbrega lê páginas do romance «A Árvore» de Ângela Sarmiento.
- 20.45 Dancin'Days — 10.º episódio da telenovela brasileira de Gilberto Braga, numa realização da Central Globo de Produção.
- 21.30 O Acto e o Destino — O dr. José Hermano Saraiva regressa ao convívio dos telespectadores.
- 21.55 Um Homem em Casa — 9.º episódio desta série filmada, intitulado «Pintem-me de amarelo». Interpretes: Richard O'Sullivan, Paula Wilcox, Sally Thomsett e Brian Murphy. Realização de: Peter Frazer-Jones.
- 22.30 Momento Político com a presença do Primeiro-Ministro, Maria de Lurdes Pintasilgo.
- 23.20 24 horas.

II PROGRAMA

II PROGRAMA

- 20.30 «Os Grandes Rios» — programa inteiramente dedicado ao rio Nilo, o maior do Mundo.
- 21.30 Informação/2.
- 22.05 Ballet — 2.º programa da aula de bailado sob a direcção do coreógrafo e professor John Meumeir.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

DESTAQUES

I PROGRAMA
Momento Político com
(22.30)

II PROGRAMA
Rio Nilo
(20.30)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

I PROGRAMA

- 14.00: Sumário; 14.05: Lócul e Bróculos; 14.30: Animação; 15.00: Os Cinco; 15.30: O Circo chegou; 16.00: XX-XXI Ciência e Tecnologia; 16.30: Museu guiado; 17.00: País, País; 17.30: Concerto sinfónico; 18.30: 4.300 Minutos; 19.00: Lin Chung — O justiceiro; 19.55: Manuel e Beatriz; 20.00: Telejornal e o Tempo; 20.45: O Prazer de ler; 21.00: Serpico — 12.º episódio; 21.55: Top sábado; 22.40: Sábado especial com o filme «Um homem sensível e apaixonado».

II PROGRAMA

- 20.30: Uma mulher uma época — Anna Pavlova; 21.30: Tal e qual e Boletim informativo.

RESTAURANTE
"PAPAGAIOS"

— DE —

José Outrelo Magalhães

Rua Cascais, 13 a 21 LISBOA - 3 — Tel. 636076

MAQ. LAVAR — FRIGORÍFICOS
RÁDIO — TV — BOBINAGENS

HUMBERTO PROTASIO

Reparações
uma organização para o bem servir

Assistência permanente — orçamentos grátis

Telf. 94 18 77

Crítica de Cinema

JORGE LEITAO RAMOS

FICHA:

Título original: Buck Rogers.
Realização: Daniel Haller (USA - 79)
Argumento: Glen A. Larson e Leslie Stevens.
Fotografia: Frank Beascoeher
Cenários: Paul Peters (art direction), Richard Reams (set decoration).
Música: Stu Philips.
Montagem: Bill Martin, David Howe.

"Buck Rogers no século 25" de Daniel Haller

Interpretação: Gil Gerard (Buck Rogers), Pamela Hensley (princesa Ardala), Erin Gray (Wilma Deering), Henry Silva (Kane), Tim O'Connor (dr. Huer), Joseph Wiseman (Draco), etc.
Distribuição em Portugal: SIF Cinema: Berna.
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos.

Talvez lembrando-se da era bizarra dos **seriais**, talvez tentando renovar uma tradição da Universal, Glen A. Larson e Leslie Stevens, que já tinham sido responsáveis por **Batalha no Espaço**, resolvem fazer reviver

esse «irmão» de Flash Gordon chamado Buck Rogers e projectá-lo para o século XXV. Daqui nasce **Buck Rogers no século XXV**, um daqueles filmes que prolongam a magia da inverosimilhança e do fantástico num tempo em que tal é mais raro no cinema. Não se tomando a sério por um só instante, jogando com o arbitrário e a aventura pelo simples prazer de brincar às guerras espaciais, este filme surge como um **entertainment** divertido e assaz curioso.

É certo que não há uma ideia que seja nova, é certo que se trata de uma descarada pirataria de **A Guerra das Estrelas** e de outras produções que lhe vieram na senda; é certo que alguns dos cenários-miniatura já os conheciamos de **Batalha no Espaço**, é certo que o argumento é descolado e toma como adquiridos alguns dados do futuro assaz inverosímeis. Mas na uma impudência alegre em todo este espaço circense, há um ímpeto adolescente que faz o espectador ter a indulgência cúlplice de se deixar conduzir para um universo que

tem odores fascinantes de paraísos perdidos: lá muito atrás, nos reinos da infância.

Parece também óbvio que esta brincadeira espacial não tem nada de inocente. Por ela passa uma caracterização do futuro a que não são alheios códigos ideológicos onde ressoam traços de um racismo latente (os «maus» figurados em monstros...), de uma visão do mundo conservadora (o futuro caracterizado em termos de uma constância das instituições democrático-burguesas, os vilões vestidos como as antigas civilizações terrenas — espada e armaduras na idade do computador e do laser?).

Códigos eternos de uma ficção-científica incapaz de pensar o futuro como espaço de ruptura com o presente, herdados das «31 partes» de que Flash Gordon é talvez o arquétipo.

Também por esse lado, porém, a nossa indulgência caminha. Não é todos os dias que nos deixam brincar às guerras e, por uma vez, vamos alinhar. Afinal de contas Buck Rogers é o maior...

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
HOJE ÀS 21.45H

GUERRAS DO ALECRIM E MANGERONA

DOMINGO SÓ ÀS 18H

última semana

SÓ ATÉ 4ª FEIRA - DIA 31

2ª FEIRA - 29 - HÁ ESPECTA.

SUBSÍDIO DA S.E.C.

PRACA DE ESPANHA - TEL. 76 26 24

TNT DO
apresenta

SÁBADOS, DOMINGOS E FÉRIADOS ÀS 17.30H

PARA CRIANÇAS e adultos

UM ESPECTÁCULO INESQUECÍVEL:

YUZURU, A GRUA DO ENTARDECER

de JUNJI KINOSHITA

3.º MÊS

PARA TODOS N. ACONS. M/6 ANOS

SUBS. DA SEC

PRACA JOSÉ FONTANA 12-B - telef. 57 58 31

Metro Picoas - Lisboa - 1000

TELEVISÃO

Em perspectiva quatro co-produções luso-brasileiras

A série portuguesa «Os Maias» foi adquirida pela TV Cultura de S. Paulo, no âmbito de um intercâmbio cultural agora iniciado com a RTP. Os brasileiros enviarão, por sua vez, teatro de qualidade, que incluirá originais brasileiros e estrangeiros. Isto, enquanto não for em breve assinado um acordo que prevê quatro co-produções luso-brasileiras.

Entretanto, uma equipa de dez elementos da televisão japonesa encontra-se em Coimbra desde quinta-feira até domingo, a filmar diversos aspectos da vida da cidade.

As filmagens, que abrangem também outras localidades do país, preencherão um programa de cerca de 40 minutos dedicado exclusivamente a Portugal, a exibir pela Televisão do Japão.

O FILME MAIS EXPLOSIVO DO ANO!

As pessoas que sabem o que é «O Síndrome da China» têm medo...
...e você sabe o que é?

ELE TEM OS FACTOS
ELE TEM A CORAGEM
ELA TEM O PODER

JANE FONDA
JACK LEMMON
MICHAEL DOUGLAS

O Síndrome da China

COLUMBIA PICTURES PRESENTS
A MICHAEL DOUGLAS / IPC FILMS PRODUCTION A JAMES BRIDGES FILM

JACK LEMMON JANE FONDA MICHAEL DOUGLAS

THE CHINA SYNDROME

Escrito por MIKE GRAY & T.S. COOK e JAMES BRIDGES
Produtor Associado JAMES NELSON Produtor Executivo BRUCE GILBERT
Produção de MICHAEL DOUGLAS Realização de JAMES BRIDGES

© 1979 COLUMBIA PICTURES INDUSTRIES, INC.

ESTREIA SIMULTANEA EM LISBOA E PORTO

IMPÉRIO **terminal** **TRINDADE** **Em exibição**

BILHETES A VENDA PARA AS DUAS PRIMEIRAS SEMANAS

INFORMA-SE QUE DENTRO DE POUCOS DIAS SERÁ ANUNCIADA A ABERTURA DA BILHETEIRA E OS SEUS HORÁRIOS, PELO QUE SÓ A PARTIR DESSA DATA SERÃO ACEITES AS MARCAÇÕES PARA AS SÉRIES E BILHETES DE INGRESSO

PORTO 79

FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO DE EXPRESSÃO IBÉRICA

SERVIÇOS CENTRAIS
Rua do Paraíso, 217-2.º - Sala 5
Telefone 38 24 32

TRINDADE INATEL

APRESENTA SÓ ATÉ DIA 4 DE NOV.

TEATRO DO MUNDO com peça

"A SECRETA FAMÍLIA"

Criação colectiva
Encenação: ADOLFO GUTKIN

3.ª a 6.ª — às 21.45
SÁBADO — às 16 e às 21.45
DOMINGO — só às 16

Os sócios do INATEL, dos CCDs, CPTs, e SINDICATOS beneficiam de 50% de desconto Subsídio SEC — N. acons. m/13 anos)

TEATRO VASCO SANTANA
(Tel. 768609)
21.30
Domingo às 16

Este espectáculo não transformará a sociedade — mesmo assim, gostaríamos que o visse

QUANDO A BANDA TOCAR

De Luzia Maria Martins

Intérpretes:
(ordem de entrada)
Cremilda Gil
Joaquim Rosa
Carlos Mourato
Helena Félix
Suzana Prado
Ana Margarida

Os 20 anos de espectáculo de Johnny Halliday



Para festejar os seus 20 anos de carreira no mundo do espectáculo, Johnny Halliday estreou faz hoje oito dias no Pavilhão de Paris (Porta de Pantin) o seu último «show»: «O Anjo de Olhos de Laser». Um público popular e juvenil (cerca de cinco mil espectadores) não lhe regateou aplausos entusiasmados. (AFP Photo)

Um filme de **SALVATORE SAMPERI**

um universo de tabús sociais e sexuais mas acima de tudo é uma história de amor...

néné

HOJE ESTREIA às 21.30 no ESTUDIO

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

Diário de Lisboa

é vendido em Tomar nas seguintes casas:
Casa Estrela da Sorte, de Irene Assunção Neves
R. Torres Pinheiro, 130.

Café Restauração, Praceta dr. Raul Lopes.

CONTRATO DE DESENVOLVIMENTO (F.F.H.)

URBANIZAÇÃO DO VALE DA AMOREIRA

BAIXA DA BANHEIRA-MOITA

ANDARES

Assoalhadas	Preços	Entrada	Área bruta
3	desde 698 c.	desde 35 c.	89,445 m ²
4	desde 799 c.	desde 40 c.	92,65 m ²

Empréstimo com taxa de juro bonificado até 95% do preço de venda.
Isento de Impostos (sisa e contribuição predial).
Alcatifados/Arrecadações e 1 sala de condóminos.

INFORMAÇÕES

NO LOCAL — Todos os dias incluindo Sábados e Domingos
Telefone 204 05 93

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE HABITAÇÃO
DA CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA — Telefone 23 90 05



CONSTRUTORA ABRANTINA, Lda

R. de S. Domingos de Benfica 33-31 A - 1500 Lisboa
Telefones 78 91 66 7 8 9



OS DEZ PRIMEIROS DOS 128 CONCORRENTES

1ª HELENA SANTOS TRINDADE (TWA)

2º ERNESTO ESPADA (C. LEITORES)	5º LUIS VASCONCELOS (TAP)	8º DIETER FUNKE (C. LEITORES)
3º ANTONIO SANTA BARBARA (C. LEITORES)	6º ISABEL MATEUS (HOTEL NAZARÉ)	9º JOAQUIM VALENTE (B.L.P.)
4º JOAO PERES (B.L.P.)	7º JOAO ANTONIO ANDRADE (TWA)	10º FERNANDO POMBO (C. LEITORES)

AGRADECEMOS ÀS SEGUINTE EMPRESAS, A VALIOSA COLABORAÇÃO PRESTADA ATRAVÉS DOS PRÊMIOS QUE OFERECERAM.
AGÊNCIAS DE VIAGENS: ABREU, E. PINTO BASTO, HAVAS, IVO TOURS, J. G. KNUDSEN, MARSANS, OREY ANTUNES, PANEUROP, PRISMA, TOP TOURS, APOLO, VITUA, AIR FRANCE, ANTONIUS — CABELLEIRO, ALIANÇA DAS ACM, APAYT, BERNARDO FIGUEIREDO, BERTON, BRITISH LEYLAND, C.P. AIR, CAPRISTANOS, CÍRCULO DE LEITORES, CINZANO, CORREIO DA MANHÃ, DIÁRIO DE LISBOA, D.G.T. EMINCO, EMPRESA W.B., ESTALAGENS ALBATROZ, O FAROL ENERRE, FERNANDES & TERCEIRO, FILDEC, GREAT AMERICAN, DISASTER, GUIJO, HOTEL ALTIS, HOTEL ATLÂNTICO, HOTEL BAIA, HOTEL BEIRA MAR, HOTEL CARAVELA, HOTEL CIDADELA, HOTEL D. AFONSO HENRIQUES, HOTEL D. CARLOS, HOTEL D. HENRIQUE — PORTO, HOTEL D. MANUEL, HOTEL D. PEDRO — VILAMOURA, HOTEL D. SANCHO, HOTEL EDUARDO VII, HOTEL ESTORIL, HOTEL FLORIDA, HOTEL INGLATERRA, HOTEL LUTECIA, HOTEL PALÁCIO, HOTEL PARIS, HOTEL PENTA, HOTEL PLAZA, HOTEL PRAIA MAR, HOTEL PRÍNCIPE, HOTEL RENO, HOTEL RITZ, HOTEL ROMA, HOTEL SHERATON, HOTEL SINTRA ESTORIL, HOTEL TIVOLI JARDIM E HOTEL ZENITH, J. T. COSTA DO SOL, J. MENDES COELHO, JORNAL TURISMO, LUFTHANSA, LUIPE, MELIA, MOCAR, MOBIL ESTORIL, MULTICAMPO, MUNDO DESPORTIVO, NEOLUX — RECLAMOS LUMINOSOS, NOVA GENTE, PUBLITURIS, PAIS TURÍSTICO, PANORÁMICA 35, PRISMA, PAPELARIA FERNANDES, RÁDIO TRIUNFO — DISCOTECA MELODIA, S.A.A., SOC. LUSOLANDA (UNITAL), SOGRUTAS, SELECÇÕES R. DIGEST, SWISSAIR, TOP TOURS, TOURING CLUB DE PORTUGAL, UNIBANCO, VARIG E VICTORIES, LDA

AVIS

ALUGAMOS AUTOMÓVEIS



TORNEIO UNIDADE

«EQUIPA MAIS REALIZADORA» CLASSIFICAÇÃO (EM 25/X)

ENI	J	G
STCML-B	3	47
STIC-B	4	35
+OU-	4	32
EIA	4	31
STCML-A	3	28
CEL CAT	3	25
ALMACOOP	4	24
G.D.T. SBSI	3	23
RIMA	3	20
H2O	3	20
LOYD'S	4	20
A UNIÃO	3	19
MEDITEC	4	19
O ALENTEJO	4	18
A UNIÃO	3	17
ARSENAL	4	18
DP	5	18
POLLUX	4	17
CAMPING GÁS	3	16
QUINT.CEP-06/RN	3	16
OS KENKAS	4	16
EDP/SAC	4	15

«MELHOR MARCADOR» CLASSIFICAÇÃO (EM 20/X)

EUGÉNIO	EQUIPA	G
A. OLIVEIRA	ENI	29
TELMO EUSEBIO	EIA	14
JORGE	STIC-B	14
AMÉRICO	+ OU-	13
COSTA	STCML-B	13
ROQUE	RIMA	11
CÉSAR	ALMACOOP	10
BARROS	M. AFONSO	9
JORGE MANUEL	O ALENTEJO	9
BIZARRO	VIALGA	9
ANDRE	O JORNAL	9
CALADO	G.D.T. SBSI	8
JOSEFA	PLANEAMENTO	8
FORTUNATO	ENI	8
NEIRA	LOYD'S	8
PEDRO JOSÉ	MEDITEC	8
VITOR MENDES	MOCAL	8
DIAMANTINO	STCML-B	8
	A UNIÃO	8

Razões de ordem técnica, designadamente a falta de espaço, entendido como necessário para outras matérias noticiosas, determinaram a redução substancial do espaço atribuído no «DL» ao Torneio Unidade. Por esse facto, e de futuro, procurar-se-á divulgar, o mínimo necessário para informação das muitas centenas de praticantes e entusiastas desta iniciativa de convívio cultural e desportivo entre trabalhadores e empresas.

RESULTADOS DA ÚLTIMA JORNADA

STFP-B - EDP/SAC	2-7
BOL. INFORM. - PROCESSA	3-0
OS HENKAS - POLUX	2-2
STFP-C - STPD	4-7
OS DESPORTISTAS - SEM NOME	2-4
STCML-B - STIC-B	5-7
CEL CAT - OS LARANJAS	13-1
UFP - DN/CAPITAL	0-3
JORN. COMÉRCIO - ARM. CHIADO	3-2
DP - METALO FABRIL	3-1
ARSENAL - SIF/CONT.	8-0
EIA - TORRALTA/TROIA (*)	-
A UNIÃO - STOTINKI	2-4
OS AGROS - STIC-A (*)	-
MATADOURO V.F.X. - ACIL	3-5

(*) Derrota por falta de comparência

PRÓXIMA JORNADA - DIA 26-X (Hoje)

RECINTO DA CEL CAT

Série D	
GLOB. TROTTERS - OS UNIDOS	20 h
P.D.	
Árbitro: Artur Naia	
Série A	
VASP - RN/SEDE	21 h
Árbitro: Nuno Figueiredo	
Série B	
VIALGA - OS PANTERAS	22 h
Árbitro: Artur Naia	
Série C	
PAP. FERNANDES-B - VISTA ALE-	23 h
GRE	
Árbitro: Nuno Figueiredo	

RECINTO DO FONTESANTENSE

Série H	
PLANEAMENTO - OU+	20 h
Árbitro: João Boaventura	
Série E	
RIMA - ALMACOOP	21 h
Árbitro: João Amorim	
Série F	
O JORNAL - CTT	22 h
Árbitro: João Boaventura	

RECINTO DO FUTEBOL BENFICA

Série I	
PLESSEY - M. N. D'ALMEIDA	20 h
Árbitro: Vítor Lopo	
Série I	
STFP-A - SAFSI	21 h
Árbitro: Vítor Lopo	
Série J	
OS METRALHAS - PAP.	22 h
FERNANDES-A	
Árbitro: Vítor Nunes	
Série L	
CAMPING GÁS - CGD	23 h
Árbitro: Vítor Nunes	
RECINTO DO PALMENSE	
Série M	
METEGOS - O ALENTEJO	20 h
Árbitro: Rui Antunes	
Série N	
COBA - EUROPEIA/SEG.	21 h
Árbitro: José Jerónimo	
Série O	
ILF/PC - G.D.T. SBSI	22 h
Árbitro: Rui Antunes	
Série N	
JOCAL - STOTINKI (A.A.PORT.)	23 h
Árbitro: José Jerónimo	

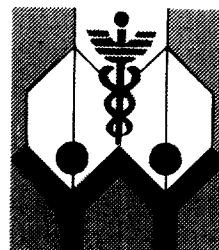
SINDICATO DO COMÉRCIO DE LISBOA

ALTERAÇÃO DE ESTATUTOS

Recepção de propostas até 31 Out.

De acordo com o Regulamento e o Calendário aprovados na Assembleia Geral de 3/10/79, os sócios poderão apresentar até 31/10/79 propostas de alteração de Estatutos e Regulamento Eleitoral, para discussão e votação nas reuniões da Assembleia Geral descentralizada a realizar no mês de Novembro. As propostas poderão ser acompanhadas de um texto de apresentação e defesa com um máximo de 4 páginas dactilografadas a 2 espaços, texto que será divulgado juntamente com as propostas e lido no início de cada reunião da Assembleia Geral descentralizada.

Pel'a Direcção
José Eduardo Brissos



PELO REFORÇO DA ORGANIZAÇÃO SINDICAL

TAÇAS EUROPEIAS

Boavista: a sensação

O Boavista foi, sem sombra de dúvidas, a sensação de mais uma quarta-feira europeia, ao conseguir impor em Moscovo um empate sem golos ao Dinamo local. Praticamente desconhecidos na Europa do futebol, os

«axadrezados» não estiveram com meias medidas e deram um grande passo em frente para uma possível qualificação, muito embora, para a conseguirem, ainda tenham que «suar as estopinhas».

Nos restantes jogos das três taças a lei do mais forte imperou: e continuou a assistir-se àquilo que poderemos chamar de «degola dos inocentes», salvo nos casos em que equipas de grande cartel se encontraram.

Assim, na Taça dos Campeões, o Ajax brindou os cipriotas do Omonia Nicósia com 10 golos sem resposta, enquanto o Hadjuk Split venceu na Dinamarca o Vejle, por 3-0. Além destas duas equipas também o actual cam-

peão europeu (o Nottingham Forest) e o Hamburgo devem ter a sua passagem aos quartos de final assegurada, já que venceram os romenos do Arges Pitesti e o Dinamo de Tbilissi pela diferença de dois golos.

Em todos os outros encontros registaram-se vitórias tangenciais das equipas que jogaram em casa e os encontros da segunda mão serão decisivos para se apurar quem vai continuar em prova. Estão neste caso os seguintes confrontos: F.C. Porto-Real Madrid (2-1), Celtic-Dundalk (3-2), Dinamo de Berlim-Servette (2-1) e Dukla de Praga-Estrasburgo (1-0).

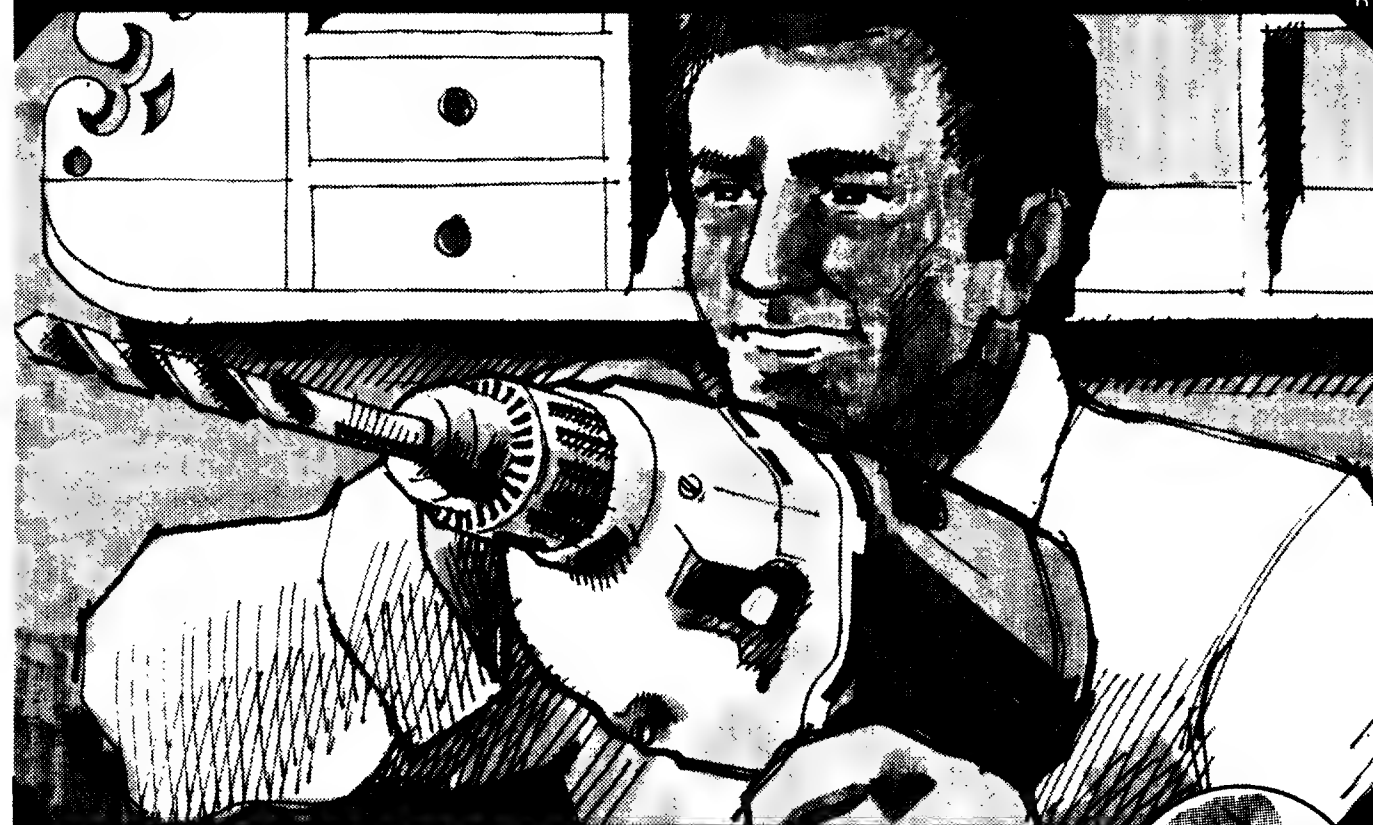
Na Taça das Taças, o Barcelona, actual detentor do título, foi ao Luxemburgo conseguir a única vitória registada fora de casa. Com três golos do dinamarquês Simonsen e um de Rexach, os catalães brindaram o Aris Bonnevoie com quatro tentos sem resposta. Bons resultados conseguiram o Boavista e o Glasgow Rangers ao empatarem, respectivamente, em casa do Dinamo de Moscovo e do Valência.

Os checoslovacos do Loko-

motiva Kosice foram a única equipa que conseguiu vencer em casa por dois golos de diferença e não deve ter dificuldades em se apurar para os quartos de final. Nos outros jogos, registaram-se vitórias tangenciais.

No que respeita à Taça UEFA, o Dio Sgyori Mikolc (Hungria) e o Bayern de Munique (as duas equipas que venceram fora de casa) Zbrojovka Brno (Checoslováquia), PSV Eindhoven, Lokomotiv Sófia, Dinamo de Bucarest, Universitat Gaiova e Feyenoord devem ter a qualificação assegurada, uma vez que venceram, folgadoamente. O mesmo deverá acontecer com o Perugia (Itália) que empatou fora de casa com os gregos do Aris Salónica, e com o Ipswich Town e o Estugarda, que foram empatar, respectivamente, ao campo do Borussia de Moenchengladbach e do Dinamo de Dresden. Nos outros encontros, Estrela Vermelha, Banik Ostrava e Standard de Liège bateram pela diferença mínima Carl Zeiss Jena, Dinamo de Kiev e Nápoles, respectivamente. Enfim: a próxima 4.ª feira europeia promete ser «incendiária».

É CADA VEZ MAIS NECESSÁRIA A AJUDA de Black & Decker



VOCÊ FAZ MAIS DEPRESSA, MAIS BARATO E MELHOR.

GRANDE CAMPANHA DE OUTONO PREÇOS MAIS BAIXOS ATÉ AO FIM DO ANO

(PREÇOS MÁXIMOS RECOMENDADOS)

BERBEQUINS

- (1) DNJ52 10 mm 2 Vel.
- (2) ATLAS 10 mm 2 Vel. c/percussão
- (3) TITAN 13 mm 2 Vel. c/percussão



DISPOSITIVOS

ESTES E MUITOS OUTROS PARA TRANSFORMAR QUALQUER BERBEQUIM EM NOVAS E ÚTEIS FERRAMENTAS.

- 4 SERRA CIRCULAR D984
- 5 SERRA DE RECORTES D986
- 6 LIXADORA D988
- 7 SUPORTE HORIZONTAL D980
- 8 SUPORTE DE COLUNA GD80



COMPRA PRODUTOS DA LINHA LIGEIRA BLACK & DECKER ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1979 E HABILITE-SE AO SORTEIO DE 20 TELEVISORES PHILIPS DE 51 CM A CORES

GANHE UM OU MAIS NÚMEROS PARA O SORTEIO CONFORME O MATERIAL QUE ADQUIRIR

- 1 NÚMERO PARA CADA DISPOSITIVO • 2 NÚMEROS PARA CADA BERBEQUIM
- 3 NÚMEROS PARA CADA MÁQUINA COMPACT OU BANCADA WORKMATE.

PROCURE OS REVENDEDORES QUE PARTICIPAM NESTA CAMPANHA

Black & Decker o seu Braço Direito

MEDICINA DESPORTIVA

Dois cursos na Gulbenkian

As Primeiras Jornadas da Direcção-Geral de Apoio Médico continuaram, como habitualmente, nas instalações da Fundação Gulbenkian, em Lisboa, tendo-se realizado a quarta sessão do Curso Internacional de Medicina Desportiva e o primeiro dia de trabalhos do Curso Internacional de Educação para a Saúde.

No primeiro dos cursos referidos, subordinando-se ao tema, «Citoesqueleto», o prof. dr. David Ferreira historiou um pouco a origem da célula, descrevendo a sua morfologia e constituição à luz da microscopia electrónica.

O prof. Gabriel Lang dissertou sobre «Indicações e Contra-indicações Raquideas à prática do Desporto», enumerando as situações morfológicas e a patologia da coluna vertebral, que contra-indicam a prática desportiva.

O prof. dr. William Yarber, da Universidade de Purdue (USA) repartiu a sua actividade pelos dois cursos, tendo abordado no destinado à Medicina Desportiva os temas: «O problema da Educação Social» e «A Educação Sexual e o Desporto». No Curso de Educação para a Saúde, dissertou sobre «Princípios da Educação para a vida familiar, pela Escola» e «Preparação dos pais como educadores sexuais dos seus filhos».

Na problemática da Educação Sexual, acentuou que, na última década, se discutiu e se examinou, como nunca, a problemática da sexualidade, sem que to-

dava se tenham eliminado completamente a ignorância e a ansiedade sexuais.

No que respeita à Educação Sexual e o Desporto, o prof. William Yarber começou por dizer que a participação feminina nos desportos e nas Actividades Corporais tem a ver com diversas áreas de problemas físicos, sociais e psicológicos. Por exemplo, parece não existir qualquer tipo de relação entre a idade da menarca e o exercício. Não há assim razão para uma mulher não praticar exercícios físicos, durante o seu período.

No Curso de Educação para a Saúde, o prof. William Yarber abordando o tema «Princípios de Educação na Escola, na Família e na Vida», afirmou que o êxito de um programa organizado, tendo em conta a Educação Sexual na Escola, na Família e na Vida, depende de três factores, a saber: reconhecimento, Rapidez e relacionamento.

O reconhecimento começa com um esforço do professor no sentido da consciencialização da necessidade da educação sexual para a juventude hodierna.

A rapidez significa que o professor deve ser paciente e auto-disciplinado de modo a estar bem informado sobre o assunto. Isto significa que ele deve ter uma visão objectiva dos próprios motivos da sexualidade humana.

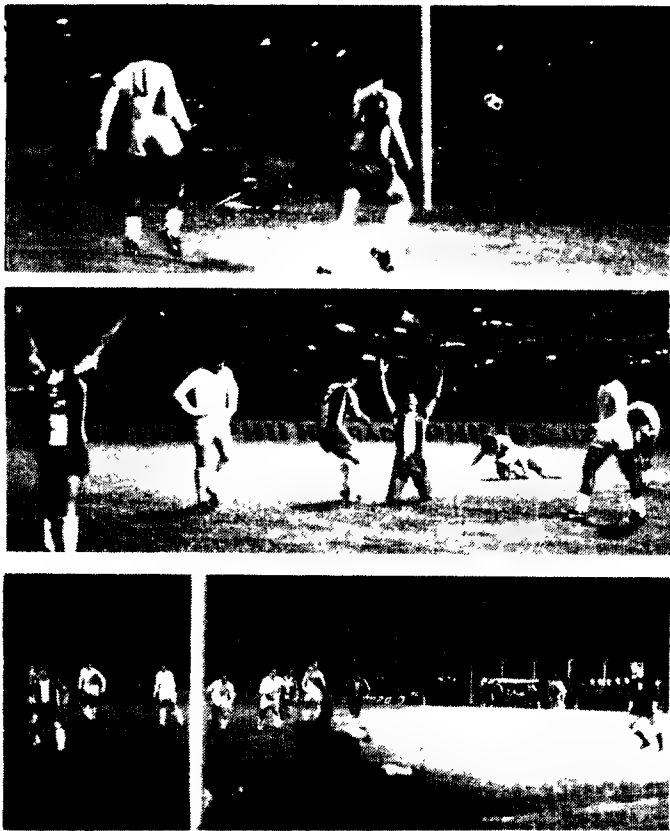
O relacionamento significa o aumento de uma amizade honesta e confiante com os jovens, o que irá estimular a aprendizagem e a interacção dinâmica.

CAMPANHA DOS 20.000!

É

OURO SOBRE AZUL

SEJA SÓCIO DO C. F. "OS BELENENSES"



Os golos do FC Porto: a bola já está dentro da baliza rematada por Gomes, que espera, joelhos em terra, os abraços dos companheiros para mais tarde voltar a marcar de «penalty»

COM A NORUEGA À VISTA Seleccções começam a trabalhar

Os «AA» e as Esperanças iniciaram ontem a sua preparação com vista ao jogo, que têm de disputar com a Noruega na próxima semana a qual, no caso da nossa selecção principal se reveste de especial importância tendo em vista o apuramento para a fase final. Com efeito para podermos estar presentes em Itália só a vitória frente à Noruega nos interessa.

Para este estágio, Mário Wilson convocou os seguintes jogadores: Bento, Humberto, Laranjeira, Pietra, Nenê e Reinaldo (Benfica), Fonseca, Murça, Simões, Frasco, Rudolfo, Gomes e Costa (FC Porto), Artur e Jordão (Sporting) e Nelinho (Braga). De todos eles apenas Fonseca ainda não compareceu no estádio sendo natural que seja substituído.

Chalana, Eurico e Oliveira, que chegaram a ser convocados, não compareceram, sequer, já que estão lesionados. Tal facto motivou até que Mário Wilson tivesse, ontem à noite, necessidade de colmatar as brechas

criadas com a chamada de Laranjeira e Nelinho.

Em relação às últimas convocações as grandes novidades são as chamadas de Laranjeira, Simões e Rudolfo. Costa também regressa aos trabalhos da selecção depois de recuperado da lesão que o impediu de ir a Bruxelas. Em relação ao jogo com a Bélgica, Romeu, Shéu Alinho e Gabriel foram os jogadores pretendidos.

No que respeita às Esperanças estão concentrados os seguintes jogadores: Fontes (Braga), Silvino (Setúbal), Delgado e Amílcar (Belenenses), Olavo (Marítimo), Pereirinha, Carlos Manuel e Jorge (Benfica), Vital (FC Porto), Ademir e Freire (Sporting) e Bastos Lopes (Estoril).

Por razão que não conseguimos apurar faltou a chamada do estorilista José António. Também não compareceram Francisco Silva a contas com problemas militares e os «axadrezados» Folha e Almeida, que só hoje regressarão de Moscovo.

COSMOS INTERESSA-SE POR GOMES E COSTA

Ray Kliveca, o «manager» do Cosmos, esteve na passada quarta-feira no Estádio das Antas, acompanhado do conhecido Abdul Zubaida, para ver em acção Gomes e Costa no decorrer do jogo com o Real Madrid.

Aqueles dois dirigentes da equipa norte-americana terminaram em Portugal uma viagem pela Europa, destinada a procurar reforços para a turma de Nova Iorque.

Recorde-se que Gomes, o elemento que mais interessa aos americanos, termina o seu contrato com o F. C. do Porto no final da presente temporada.

PEDROTO CASTIGADO

José Maria Pedroto foi castigado com um mês de suspensão e multa de \$500\$00, pelo Conselho de Disciplina da FPF, que apreciou na sua última reunião, o processo disciplinar instruído contra o treinador portista por declarações prestadas a um jornal norteño nas quais, segundo os dirigentes federativos, Pedroto punha em causa a dig-

nidade do actual técnico das selecções Mário Wilson.

Entretanto, o processo no qual estão envolvidos o F. C. do Porto e os seus jogadores Fonseca, Gabriel, Murça, Frasco e Gomes esta a correr os seus trâmites. Segundo apurámos as testemunhas indicadas pelos arguidos deverão ser ouvidas em breve.

JOSÉ HENRIQUES LESIONADO

José Henriques, actual guarda-redes do Nacional da Madeira, fracturou um braço no decorrer do treino, ontem realizado pela sua equipa. Devido ao posto que ocupa, prevê-se que José Henriques esteja afastado dos campos de futebol cerca de mês e meio.

LUSITANO VENCEU O PORTIMONENSE

O governador civil do distrito de Évora, Fausto Lucas Martins, presidiu à inauguração do novo relvado do campo «Estrela», parque de jogos do Lusitano Ginásio Clube.

Para além da nova relva, o campo de jogos irá ser ampliado com mais quatro projectores de iluminação e com a construção de um campo de treinos. Simbolicamente, uma máquina iniciou a demolição de um muro que separava o campo de jogos do terreno onde será construído o «pelado» para treinos.

Entretanto, em encontro de futebol de carácter amigável para assinalar a cerimónia da inauguração, o Lusitano de Évora venceu o Portimonense por duas bolas a zero. Ao intervalo as equipas estavam empatadas sem golos.

Sob a arbitragem de Manuel Maurício, de Évora, as equipas apresentaram as seguintes formações:

Lusitano — Figueiredo; Daniel, Pio, Zambujo e Cunha; José Chico, Carvalho e Mosca; Custódio, Avelar e Rosário.

Portimonense — Jorge; J. Cardoso, Guilherme, Almiro e Sota; Vitor Gomes, Carlos Alberto e Tião; Galvão, Luís Newton e Paulo Campos.

Na segunda parte foram ainda utilizados pelo Lusitano, Gaspar, Inocêncio, Zorrinho, Filipe, Ban-

deira, Aldino e Pinto e pelo Portimonense, Helder, Nelson, Manuel Fernandes, Fernando, César e Diamantino.

Carvalho, aos 88 minutos, e Bandeira, aos 88, marcaram os golos da equipa evorense.

ATLÉTICO-NACIONAL É DIA DO CLUBE

A direcção do Atlético Nacional considerará o jogo Atlético-Nacional, que se disputa no próximo domingo, como dia do clube. Por esse motivo os associados alcantarenses serão munidos do respectivo bilhete, ao preço de quarenta escudos, para poderem assistir ao jogo.

PAOLO ROSSI DÁ EM CANTO

Um dos mais famosos jogadores da Itália, Paolo Rossi, que joga na equipa do «Perugia», gravará proximamente um disco. Segundo revelou o próprio atleta.

Rossi, que é um apaixonado da música e do teatro não em intenções de abandonar o futebol, e disse que os lucros que obterá com o disco reverterão a favor das vítimas do recente terramoto que assolou a região central da Umbria.

A apresentação do disco será lugar na véspera do dia de Natal durante uma emissão de um programa da radiotelevisão italiana.

MULLER NÃO QUER DÓLARES

As negociações para o regresso do antigo futebolista internacional da Alemanha Federal, o famoso Gerd Muller, ao seu país, fracassaram definitivamente. O presidente do «1860 Munique», que pretendia adquirir o passe do jogador ao clube norte-americano «Strikers» (de Fort Lauderdale) informou que as negociações não resultaram, devido «às inaceitáveis condições pretendidas pelo clube norte-americano». Muller, antigo avançado-centro do Bayern de Munique e da selecção alemã federal, é o recordista de golos do campeonato do seu país: 365 tentos apontados.

ANDEBOL (MUNDIAL DE JUNIORES)

Portugal derrotado pela Alemanha Federal

Portugal perdeu com a República Federal Alemã (25-10) em encontro da terceira jornada da fase preliminar do segundo Campeonato Mundial de Juniores Masculinos de Andebol, a decorrer em Dinamarca e Suécia.

Neste encontro, disputado no pavilhão de Valby-Hallen, nos arredores de Copenhaga, a equipa da RFA venceu, ao intervalo, por 8-5.

Sob a arbitragem da dupla sueca Kristel Broman e Axel Wester, as equipas alinharam e marcaram:

Portugal: Jorge Amorim (Santa Bárbara), Manuel Valente (1), Manuel Marques (2), Carlos Soares (1), Jorge Samora, Rui Aguiar, Belone Moreira, Luis Filipe (1), Mário Sousa (3), Aristides Bicho e Mário Santos (2).

RFA: Thiel (Hecker), Schwenker (2), Niemeyer (6), Wickmann (5), Rack (1), Anthuber (1), Fricke, Klein (2), Springel (5), Schlögl (2) e Maraczek.

Muito embora o resultado possa dar a entender o contrário, o público que ocorreu ao pavilhão de Valby ficou maravilhado com a resistência que Portugal opôs, durante toda a primeira parte, à forte equipa da RFA, uma das grandes potências do andebol mundial e actual campeã mundial de seniores.

No final do encontro, os jogadores portugueses foram bastante aplaudidos pelo público que encheu as bancadas do pavilhão e vimos o director técnico nacional, Rui Coelho, ser felicitado por técnicos e dirigentes de outras equipas, entre eles o treinador finlandês, Claes Astrom.

Defendendo muito bem e actuando como um bloco, Portugal chegou ao intervalo a perder por uma diferença de apenas três tentos, não sem que Marques e Sousa tivessem falhado um livre de sete metros cada um.

No reatamento, Portugal continuou a mostrar-se bastante coeso, embora começasse a acusar o esforço despendido na primeira parte contra jogadores possantes que têm uma média de 1.90 metros de altura.

Aos 10 minutos da segunda parte, Portugal perdia por 11-6, depois de Marques ter falhado

uma vez mais um livre máximo. A partir desta altura, o resultado final ficou decidido vindo ao de cima o melhor entrosamento e capacidade física dos jogadores alemães, que, facilmente, chegaram a 22-7, a três minutos do fim.

Até final da partida, se bem que reduzido a seis unidades, por suspensão de dois minutos de Valente, Portugal voltou a ganhar o ritmo dos primeiros trinta minutos, marcando mais três tentos.

De referir ainda que Portugal jogou durante catorze minutos com seis jogadores, devido a sucessivas suspensões temporárias de Valente (três vezes), Brito (duas), Carlos Soares e Carlos Santos.

Na equipa adversária, todos os jogadores demonstraram técnica muito apurada, defendendo bem e partindo rapidamente para o ataque, se bem que o guarda-redes suplente Hecker não parecesse estar à altura dos seus companheiros.

Na turma portuguesa, que excedeu as expectativas mais optimistas, a grande revelação foi Mário Santos utilizado pela primeira vez na competição.

Com poder de elevação superior aos dos adversários, todos mais bem constituídos fisicamente, Mário Santos fez dois golos nos seus únicos remates frontais à baliza.

Durante todo o tempo que jogou à ponta esquerda, a sua acção não foi tão notada. O guarda-redes Jorge Amorim confirmou a óptima impressão deixada nos dois primeiros jogos. Salvou meia dúzia de golos certos e é o melhor guardião de todos os que vimos actuar até ao momento.

Nos dez minutos finais foi substituído por Santa Bárbara, que se mostrou decidido nas saídas e com uma boa presença entre os postes.

No plano colectivo, a equipa voltou a demonstrar nos momentos cruciais do jogo falta de contactos internacionais, além da falta de capacidade física acima referida. Foi notória a ausência de soluções no eixo do ataque — a equipa não possui rematado-

res de meia-distância que rompem blocos bem fechados.

Os resultados completos da terceira jornada foram os seguintes:

SÉRIE A — A Noruega-Itália, 20-16; Polónia-RDA, 20-26; Jugoslávia-Formosa, 44-14.

SÉRIE B — Hungria-Finlândia, 23-17; Japão-Luxemburgo, 22-19; Dinamarca-França, 29-21.

SÉRIE C — RFA-Portugal, 25-10 (8-5); Holanda-Islândia, 17-25 (9-12) e URSS-Arábia, 33-9.

SÉRIE D — Israel-Bélgica, 24-19; Suécia-Suíça, 21-14.

A classificação após esta jornada é a seguinte:

SÉRIE A

	J	V	E	D	B	P
RDA	3	3	—	—	104-98	9
Jugoslávia	3	3	—	—	95-38	9
Polónia	3	2	—	1	90-81	7
Noruega	3	1	—	2	50-71	5
Itália	3	1	—	2	43-72	3
Formosa	3	—	—	3	45-146	3

SÉRIE B

	J	V	E	D	B	P
Hungria	3	3	—	—	97-54	9
Dinamarca	3	3	—	—	86-47	9
França	3	2	—	1	76-56	7
Japão	3	1	—	2	77-93	5
Finlândia	3	—	—	3	46-75	3
Luxemburgo	3	—	—	3	45-82	3

SÉRIE C

	J	V	E	D	B	P
URSS	3	3	—	—	87-42	9
RFA	3	3	—	—	70-37	9
Islândia	3	2	—	1	70-61	7
Portugal	3	1	—	2	46-67	5
Holanda	3	—	—	3	49-74	3
Árabia	3	—	—	3	37-75	3

SÉRIE D

	J	V	E	D	B	P
Checoslov.	2	2	—	—	44-29	6
Suécia	2	2	—	—	49-33	6
Israel	2	1	—	1	59-69	5
Suíça	2	1	—	1	35-31	4
Bélgica	3	—	—	3	42-67	3

MODALIDADES EM DESFILE

TÊNIS:

VAZ PINTO DIMITIU-SE

Alfredo Vaz Pinto pediu à Direcção-Geral dos Desportos o cancelamento do seu contrato até final da época, como director técnico nacional da Federação Portuguesa de Ténis.

A revelação foi feita em conferência de imprensa, tendo Vaz Pinto referido que razões de ordem técnica e diferentes métodos de trabalho no tratamento dos assuntos o tinham levado a tomar esta decisão.

Vaz Pinto precisou que recebera da Federação de Ténis a comunicação de que seria capitão da selecção portuguesa no confronto com o Brasil e, mais tarde, um seu colega, João Lagos, foi substituído.

Foi, aliás, o próprio João Lagos quem me deu essa informação. A Federação não me disse nada» — afirmou.

Esta minha atitude, foi a que eles (Federação) talvez, no fundo pretendessem — assinalou o ex-director técnico nacional. Vaz Pinto acrescentou que ainda aguarda uma explicação.

VOLEIBOL. ACADÉMICA VENCE EM ESPANHA

A Associação Académica de Coimbra venceu por 3-2 os dois jogos que disputou na Catalunha, contra a AP Caixa de Pen-

siones e contra a selecção de juniores local.

Recorde-se que a Académica se deslocou à Catalunha a convite da Federação Catalã da modalidade, para disputar um torneio, que se não realizou devido à ausência dos checoslovacos do Spartak. Em substituição do torneio os portugueses efectuaram os dois jogos referidos.

HÓQUEI EM PATINS: TORNEIO DE ABERTURA

Sporting, Belenenses, Paço de Arcos, Cascais, Benfica e CUF disputarão a fase final do Torneio de Abertura da Associação de Patinagem de Lisboa.

A fase inicial do torneio terminou ontem tendo-se verificado os seguintes resultados nos jogos disputados: CUF, 3-Amadora, 3 e Sporting, 2-Oeiras.

Sporting e Cascais venceram as séries de apuramento.

XADREZ NA GUARDA

A secção de xadrez da delegação da Guarda da Direcção-Geral dos Desportos vai realizar o Torneio de Abertura do Primeiro Campeonato Distrital das Casas do Povo da Guarda.

O torneio será disputado em cinco fases, sendo a primeira constituída por preleções de ensino e apuramento individual e as seguintes de campeonatos in-

ternos das casas do povo, torneios zonais por equipas e individuais, culminando em Julho do próximo ano com a fase distrital, a realizar na Guarda.

O campeonato é aberto a clubes e núcleos de xadrez das casas do povo, organismos desportivos, bombeiros e escolas fora do tempo curricular.

No último campeonato distrital, que englobou cerca de 60 escolas primárias, participaram aproximadamente 4000 crianças das quais 3000 aprenderam a jogar xadrez.

AUTOMOBILISMO: ABARTH MORREU

Faleceu ontem, em Viena, o construtor de automóveis de origem austríaca Carlos Abarth naturalizado italiano.

Abarth, de 71 anos, dedicou-se ao mundo automóvel desde a sua juventude, quando entrou em corridas de autocarrões. Depois da Segunda Guerra Mundial, foi representante de empresa alemã (Porsche) em 1948, fundou a Abarth & C.

No autódromo de Monza, os seus bólides conseguiram cinco títulos mundiais, entre 1952 e 1953 prémios internacionais. Nas décadas dos anos cinquenta iniciou uma cooperação com a Fiat, dando origem a uma série de carros desportivos. Em 1971 vendeu a sua fábrica a Fiat, que continua a tradição desportiva iniciada por Carlos Abarth.

Na Europa Ocidental bebe-se cada vez mais

O consumo de bebidas alcoólicas está a ter um ritmo crescente na Europa Ocidental e estendeu-se a todas as classes e categorias sociais.

Homens e mulheres, jovens e velhos, bebem mais álcool hoje do que há 20 anos — demonstra um relatório preparado por especialistas da Comunidade Económica Europeia (CEE) e divulgado em Bruxelas.

Desde a última guerra, o consumo triplicou na Holanda e duplicou na Alemanha Federal enquanto diminuiu ligeiramente na França, o primeiro país consumidor da CEE.

Juntamente com fenómenos sociológicos, como a solidão e a incomunicabilidade, os especialistas destacam como causas do aumento da bebida a publicidade, a diminuição dos preços e a proliferação dos auto-serviços.

Perante a possibilidade de extensão do alcoolismo, o relatório preconiza medidas de contenção do consumo, limitação da bebida nos lugares públicos, racionamento e aumento dos impostos.

Entretanto, segundo informam de Roma, os italianos estão em terceiro lugar, imediatamente depois dos norte-americanos e dos alemães federais, no consumo de «vodka».

De acordo com os dados hoje revelados, os italianos beberam em 1978, 454 mil litros de vodka.

"MAYOR" DE NOVA IORQUE DECIDE Não perseguir as prostitutas mas denunciar os "clientes"

Como a prostituição de Nova Iorque se tornou um problema crónico, o «Mayor» Edward Koch decidiu recentemente já não atacar directamente as prostitutas, mas sim os seus clientes, e cumpriu a promessa.

A tática é simples: numa emissão baptizada a «Hora dos Patinhos» (The John Hour), mandou transmitir pela rádio os nomes dos senhores presos e condenados por terem pago os favores duma «companheira». Com efeito, em Nova Iorque, a lei prevê que o cliente é tão culpado como a prostituta.

Ao humilhar publicamente os clientes dessas senhoras, o «Mayor» espera que as esposas, os filhos ou os pais desses «culpados» lhes farão pagar caro a «brincadeira».

Deseja assim, conseguir uma diminuição da prostituição, sobretudo no bairro de má fama da 42.ª Rua, perto de Broadway, em revisão da convenção do Partido Democrata que deverá realizar-se em Nova Iorque em Agosto de 1980.

Koch, que tem um óptimo sentido da campanha publicitária, pôs ontem a funcionar o seu plano.

A emissora radiofónica «WNYC» que pertence à ci-

dade de Nova Iorque, transmitiu os nomes, as idades e as moradas dos nove «patinhos». Este episódio valeu a Koch a primeira página dos jornais e um tempo de audição considerável nas redes comerciais de rádio e de televisão.

Contrariamente ao que se poderia pensar, os «patinhos», entre os 20 e os 63 anos, não eram turistas «sem companhia». Cinco deles eram nova-iorquinos, três do estado vizinho de New Jersey e outro era de Chicago.

Este último declarou que a iniciativa de Koch iria arruinar o seu casamento. Interrogado, o «Mayor» respondeu: «Explique à sua mulher que teve um momento de fraqueza. Ela deverá compreender».

Mas o caso desencadeou um vasto conflito de opiniões em Nova Iorque. As organizações bem pensantes aplaudiram. Os membros da «União Americana para as liberdades cívicas» consideraram, pelo contrário, que Koch foi longe demais e que cometeu um abuso de poder.

Certos órgãos de informação recusaram-se a revelar os nomes dos «patinhos», considerando que Koch tem mais que fazer do que perseguir os «frustrados» que não

se podem satisfazer de outra maneira. Há crimes muito mais graves, tais como os assaltos no Metropolitano, as violações e os assassinatos, que merecem a atenção do «Mayor», escrevem os cronistas.

As prostitutas também lançaram o seu contra-ataque. Tencionam responder olho por olho, e estão a organizar-se para tal efeito. A sr.ª Iris de La Cruz, Presidente da Associação «pony» (prostitutas de Nova Iorque), que tem cerca de 2 mil membros, ameaça desvendar os nomes dos «clientes» célebres. Se Koch persistir, Iris promete revelar a identidade dos juizes, advogados, altos funcionários, polícias, vedetas de cinema, etc... que nunca foram presos.

A sr.ª de La Cruz considera que os membros do «Pony» exercem uma profissão honrada e discreta e que não devem ser perseguidas. Tendo declarado guerra ao «Mayor» de Nova Iorque Iris reclama agora para os membros da sua organização a assistência social e médica de que beneficiam as outras categorias de trabalhadores. Em Nova Iorque «a hora dos patinhos» poderá transformar-se numa autêntica caixa de Pandora.

PELA PRIMEIRA VEZ Embrião fotografado com nove semanas

Pela primeira vez na história da Medicina, um embrião de nove semanas foi fotografado no ventre da mãe, num hospital de Hamburgo.

O autor do novo sistema fotográfico, intitulado «Embrioscopia», Adolf Gallimat, assinalou que com o mesmo aparelho se podem detectar mais prematuramente as malformações do feto.

As fotografias de embriões conseguidas até agora somente podiam ser feitas a partir da 14.ª semana da formação do feto.

A embrioscopia obtida por

Gallimat mostra que o feto de nove semanas mede três centímetros, pesa 11 gramas e tem a forma de uma pessoa com os dedos formados, os olhos abertos, orelhas, boca, lábios e nariz.

Para fotografar o embrião, foi utilizado um fino periscópio de cinco milímetros.

O dr. Gallimat admitiu que o novo sistema ainda não oferece muitas garantias para a sua utilização generalizada, pois falta comprovar se a embrioscopia, feita à 9.ª semana, pode ou não provocar um aborto ou algum tipo de infecção.

PARLAMENTO EUROPEU

Comissão "ad-hoc" defende direitos da mulher

O Planeamento Familiar revelou-se um dos processos eficazes para a protecção da saúde da mulher e a sua emancipação — concluíram os cerca de 500 especialistas de vários países europeus e dos Estados Unidos, reunidos em Rostock, na República Democrática Alemã.

A interrupção da gravidez, que adquiriu força de lei na maior parte dos países da Europa e os métodos anticoncepcionais evitam as doenças provocadas por abortos ilegais efectuados em más condições, concluíram

ainda os conferencistas.

Na RDA, a natalidade aumentou depois de 1974, diminuindo o número de abortos relativamente aos primeiros anos após a legislação dessa matéria.

Segundo os números apresentados à conferência, cerca de 50% das mulheres, entre os 15 e os 45 anos, preferem a pílula a outros contraceptivos.

Em média, as famílias citadinas alemãs têm um ou dois filhos e as famílias rurais têm dois ou três.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS		(Por UNIDADE)	
E MOEDAS ESTRANGEIRAS		COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	54\$50	54\$50	54\$50
ALEMANHA OCID. (marco)	27\$60	27\$60	27\$60
ÁUSTRIA (selim)	3\$75	3\$75	3\$75
BELGICA (franco)	1\$648	1\$648	1\$648
BRASIL (cruzeiro)	9\$5	9\$5	9\$5
CANADÁ (dólar - notas de 1 e 2)	41\$75	41\$75	41\$75
(notas de 5 a 1000)	42\$25	42\$25	42\$25
DINAMARCA (coroa)	9\$40	9\$40	9\$40
ESPAÑA (peseta)	8\$16	8\$16	8\$16
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	49\$45	49\$45	49\$45
(notas de 5 a 1000)	49\$95	49\$95	49\$95
FINLÂNDIA (marco)	13\$05	13\$05	13\$05
FRANÇA (franco)	11\$75	11\$75	11\$75
HOLANDA (florim)	24\$85	24\$85	24\$85
INGLATERRA (libra)	10\$530	10\$530	10\$530
ITALIA (lira)	30\$5	30\$5	30\$5
JAPÃO (ene)	1\$93	1\$93	1\$93
NORUEGA (coroa)	9\$95	9\$95	9\$95
SUÉCIA (coroa)	11\$70	11\$70	11\$70
SUIÇA (franco)	30\$00	30\$00	30\$00
VENEZUELA (bolivar)	10\$05	10\$05	10\$05

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado, o vento era moderado de Noroeste e chovia ou caíam aguaceiros em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	13°
BRAGANÇA	5°
VILA REAL	8°
PORTO	11°
PENHAS DOURADAS	1°
COIMBRA	10°
CABO CARVOEIRO	15°
PORTALEGRE	8°
LISBOA	14°
ÉVORA	12°
SINES	15°
BEJA	13°
SAGRES	16°
FARO	15°
PONTA DELGADA	15°
FUNCHAL	19°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
5.57 3,8 m	11.45 1,3 m
18.25 3,5 m	
DIA 27	
6.48 3,6 m	0.05 1,5 m
19.25 3,4 m	12.13 1,5 m
DIA 28	
7.53 3,5 m	1.08 1,7 m
20.43 3,3 m	13.57 1,6 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento moderado de Noroeste; aguaceiros podendo ser de neve na serra da Estrela; passagem a períodos de chuva a partir da madrugada; possibilidades de trovoadas em especial nas regiões do Norte.



rádio

1.º Programa
17.00: «Trajectória», programa da juventude; 19.00: Música Portuguesa; 19.30: «Jornal da Noite»; 20.00: Música Popular; 20.30: Temas de Desporto; 21.00: 15.º Episódio do Folhetim «Temas do Dia»; de Aquilino Ribeiro; 21.20: Música Variada; 22.00: Conjuntos; 22.30: «Forma e Conteúdo» (Trisemanário das Artes e das Letras); 23.00: «Programa da Noite»; 24.00: «Último Jornal».

2.º Programa
18.00: Noticiário Cultural; 18.10: Música Portuguesa; 19.00: Música de Piano: - Variações e fuga sobre um tema de Handel, op. 24, de Brahms; 19.30: Cancioneiro Popular; 20.00: Música do Barroco Italiano: - Concertos da série «La Stravaganza», op. 4, de Vivaldi; 21.30: Música Sinfónica: - Abertura «Prometeus», de Beethoven; - Sinfonia n.º 9, de Mahler; 23.00: «Interfólio Musical»: - «A criação instrumental de Hanns Eisler», 1.ª parte de um programa em gravações cedidas pela Rádio da República Democrática Alemã; 23.35: Ópera: - 2.º acto de «Don Giovanni», de Mozart; 01.00: Fecho.

RÁDIO COMERCIAL (290 m)

17.03: Contacto; 17.40: «Contacto com o Mundo»; 18.10: «Tutti Frutti» - Histórias sérias da música ligeira; 18.15: «Carros Roubados/SOS»; 18.45: «Espaço Citroën»; 19.45: «Teatro Trágico» (com: Parodiantes de Lisboa); 20.00: Quando o Telefone Toca; 20.33: Cartaz; 21.00: Música para Meditar; 21.30: Quando o Telefone Toca; 22.33: O Tema é...; 23.00: Projectão.

Emissão Estereofónica (97,4 MHz)

15.03: Rock em Stock; 18.03: Hora de Ponta; 19.00: Em Órbita; 21.03: Fórum.

RÁDIO RENASCENÇA

18.30: Transmissão do Terço do Externato do Parque; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de R. R.; 20.00: Objectivo; 20.54: Apelos; 21.05: Programa da Liga dos Amigos de R. R.; 22.00: Quando o Telefone Toca; 22.30: Temas Vivos; 23.30: Actualidade Económica; 23.55: Fecho.

centro S.O.S.
voz amiga
544545

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 12 470

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

HORIZONTAIS:

- Índios Tapuias do rio Corrente, em Goiás. Mover os remos.
- Em excesso. Levantara.
- Tostas. Declarar.
- Duas consoantes desiguais. Doutor.
- Duna na Suécia. Pedras de moinho. Trituro.
- Divisão de uma casa. Patrões.
- O sono das crianças. Artigo de fimido (ant.).
- Interjeição de dor. Toldada. Bromo (s.q.).
- Tiras de fígado temperadas e fritas. Combinar.
- Espécie de pendeiro usado pelos povos do Norte de África. Preposição latina que designa movimento. Mirare.
- Reze. Sugos o leite materno.

VERTICAIS:

- Desejara. Em grande quantidade.
- Despesas feitas em processo judicial. Rio da Alemanha que nasce no Tirol.
- Zombas. Sadio. Acredita.
- Prender. Porção de peixe que se vende em leilão.
- Solitários. Ruim. Empregam.
- Nome de Buda na China. Erbio (s.q.). Oferece.
- Sistema montanhoso de Marrocos. Defesa.
- Dar aviso de alguma coisa em voz alta. Espírito.
- Desgraça. Pedras de moinho. Seguas.
- Charruas. Bário (s.q.).
- Saburra na língua. Vaguear.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8530

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

HORIZONTAIS:

- Canção de barqueiro. Estacionam.
- Prende. Indivíduo palerma.
- Hora canónica correspondendo às quinze horas. Fluido aeriforme. Solitários.
- Cloro (s.q.). Arrefecidas. Sódio (s.q.).
- Cidade da Suíça. Centiare. Carta de jogar.
- Mau. Faldas.
- Preposição e artigo. Batráquio.
- Agora. Peça da armadura que descia da cintura até aos joelhos.
- Chefe da Igreja Católica. Vossa Alteza. Fruto da ateira.
- Dividis em toros. Coragem.
- Apelido. Conjunção. Leito.

VERTICAIS:

- Secretaria. Encontra pela frente.
- Meter em atoleiro. Rói.
- Rate. Estrépio de desmoronamento. Mulher chinesa da classe baixa.
- Cobre (s.q.). Pequena árvore também chamada samouco. Armaria.
- Novelos. Autores.
- Vai para fora. Vila e concelho do distrito de Portalegre.
- Arrancarias.
- Amónio (s.q.). Grande sábio.
- Chefe etíope. Bolsa.
- Nome de frutos. Acento.
- Móveis sobre os quais se come. Messe.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 469

HORIZONTAIS:

- Rapas. Leito.
- Amarelasse.
- Aro. Tau.
- Assacar.
- An. Ora. Ata.
- Casca. Ca. Ai.
- Au. Ruam. Sa.
- Amarras.
- Oro. Ia.
- Arredondara.
- Moera. Oásis.

VERTICAIS:

- Ra. Sacar. Am.
- Am. Nau. Oro.
- PARA. Arrei.
- Aros. Moer.
- Sé. Soara. Da.
- Liar. Urró.
- La. CAÇAR. Nô.
- Esta. Ama. Da.
- Isara. Sias.
- Tau. Tas. An.
- Os. CALAR. As.

PROVÉRBO: PARA CAÇAR, CALAR.

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

AREIRO - PC. LONDRES - João XXI - Av. João XII 16-A - Tel. 886462;
BAIRRO ALTO - Gonçalves - Rua da Rosa, 176-178 - Tel. 362687; **BENFICA** - União - Est. de Benfca, 592-A - Tel. 700092; **CAMPO OURIQUE** - R. COR. TELES - Elma - Rua D. Maria Pia, 358-A - Tel. 666176; **CHÉLAS** - LICEU D. DINIZ - Serejo - Rua Rui Sousa, Lote 65-A; **INTENDENTE** - Intendente - Lg. Intendente P. Manique, 50-51 - Tel. 547838; **LUMIAR** - Douro - Al. Linhas Torres, 93-AB - Tel. 791131; **MARQUÊS DA FRONTEIRA** - Ronil - Rua Rodrigo da Fonseca, 153 - Tel. 683438; **RATO** - Manuel V. Jesus - Lg. do Rato, 3-CD - Tel. 681947; **SALDANHA** - Delva - Av. Duque d'Avila, 125 - Tel. 545225; **ST. AMARO** - CALVÁRIO - Lisbonense - Rua Leão de Oliveira, 2-B - Tel. 637020; **XABREGAS** - MADRE DE DEUS - Conceição - Cq. D. Gastão, 30-32 - Tel. 381279; **ALGÉS** - Almeida Nito - Av. Comb. Grande Guerra, 64 - Tel. 2112070; **ODIVELAS** - Leitão - Rua Guil. G. Fernandes, 62 - Tel. 910051; **PONTINHA** - Pontinha - Est. St.º Eloi, 4, Lt. SE - Tel. 990220.

Reforço

ALAMEDA - CHILE - Lusa - Av. Almirante Reis, 199-A-B - Tel. 41269; **ALVALADE** - EST. UNIDOS - Rio de Janeiro - Av. Rio de Janeiro, 4-C - Tel. 881409; **BOA-HORA** - Sepol - Cq. da Bora Hora, 94-A - Tel. 631458; **CHAFARZ DE DENTRO** - Cruz de Malta - Lg. do Chafariz de Dentro, 36 - Tel. 866126; **ESTRELA** - Gama - Cq. da Estrela, 130 - Tel. 660339; **FEIRA POPULAR** - Santa Maria - Av. 5 de Outubro, 283-A - Tel. 763016; **LUZ** - 2.ª CIRCULAR - São João - Est. da Luz, 124-A - Tel. 783179; **PAMPULHA** - Nazário Pinto - Rua Presidente Arnage, 39 - Tel. 667466; **PICHELEIRA** - Mariz - Cq. da Picheleira, 140-BC - Tel. 880703; **BRANDÃO** - Tavares de Matos - Rua 8 Lote 308 - Tel. 993220; **BURACA** - Vaz Martins - Rua António Ferro, 6-A - Tel. 970660; **OLIVAL BASTO** - Nova - Rua Acores, 11-A - Tel. 910305; **PRIOR VELHO** - Matos - Tv. Prioras (Vv. Morgadinho) - Tel. 2519939.

Outra Banda

ALMADA - Magalhães - R. Capitão Leitão, 8-B (Tel. 2750242); **COVA DA PIEDADE** - Carqueja Afonso - P. 5 de outubro, 18 (Tel. 2750254); **LARANJEIRO** - Moderna - R. Dr. António Elvas, 84 (Tel. 2490305); **COSTA DA CAPARICA** - Carlos - Av. do Mar, 34-A-Quinta de St.º António; **SESIMBRA** - Lopes - R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **BARREIRO** - Santa Marta - R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (Tel. 2072241); **AMORA** - Julietta Campos - R. Ribetejo, 2 - Cruz de Pau (Tel. 2211131); **SEIXAL** - Godinho - L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580); **MONTIJO** - Montepio - R. Almirante Reis, 93 (Tel. 2310035); **MOITA** - Silva Rocha - P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS** - Portugal - Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE** - Gameiro - L. António Santos Jorge, 15, (Tel. 234100).

Linha de Cascais

ALCABIDECHÉ - Carvalho - Até às 21 horas; **PORTO SALVO** - Ferreira Bastos - Até às 21 horas; **CARCAVELOS** - Central - Até às 22 horas; **CARCAVELOS** - Vilar - Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA** - Godinho da Silveira - Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085); **Até às 21 horas; OBRAS** - Mourão Vaz, Ld. - Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OBRAS** - Leal - Até às 22 horas; **PARADE** - Macau - R. J. Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785); **Até às 24 e das 0 às 9 horas; PARADE** - Junqueiro - Mendes - Até às 21 horas; **AMOREIRA** - Amoreira - Tels. 262313/267314; **Até às 22 horas; ESTORIL** - Parque - Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191); **Até às 21 horas; CASCAIS** - A. Costa - R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214); **Até às 21 horas; Cordeiro** - Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 290170); **Até às 24 e das 0 às 9 horas.**

Linha de Sintra

AMADORA - Nova - R. Elias Garcia, 10 (Tel. 972530); **Permanente; Cavaca** - R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); **Até às 22 horas; DAMIA** - Damia - P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523); **QUELUZ** - Gil - Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 850117); **CAMARATE** - Batalha - R. Avelino S. Oliv., 5 (Tel. 2518669); **CACÉM** - Araújo e Sá - Est. de Paço de Arcos, Lote 8-1 (Tel. 2940780); **MEM MARTINS** - Quimica - Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012); **Até às 24 horas; MEM MARTINS** - Quimica - Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012); **Até às 24 horas; AGUALVA** - CACÉM - Mira Sintra - P. N. - Torre, 310 - Até às 20.30 horas; **MERCÊS** - Cloro Russo - Até às 21 horas; **RIO DE MOURO** - Riomouro - Av. Óscar Mont., Torres, 8 (Tel. 2960194); **Permanente; SINTRA** - Gomes Silva (Portela); **Permanente; COLARES** - Abreja (Tel. 299088).

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

GONDARÉM - Rua de Gondarém, 360. Foz. Nova Avenida - Av. Fernão de Magalhães, 692. Tels. 52250; **PINHEIRO MANSO** - Rua São João de Brito, 26-29. Tels. 60692; **SANTA TERESA** - Praça Guilherme Gomes Fernandes, 100. Tels. 31571; **ALVES** - Praça do Exército Libertador, 62. Tels. 60002; **BARROS** - Rua do Loureiro, 104. Tels. 31507; **CAMEIRA** - Rua do Heroísmo, 90. Tels. 25583; **Torreiro** - Rua da Reboleira, 21. Tels. 23576.

DE DIA E TODA A NOITE

BOA-HORA - Rua da Boa-Hora, 80. Tels. 28783; **CORREIA DE ARAÚJO** - Rua de Santa Catarina, 259. Tels. 25644; **SILVA PEREIRA** - Rua de Costa Cabral, 293. Tels. 480761

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE
DONATO - Rua Ferreira Borges, 2 e 6. Tels. 22603.

abcine 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45 h
N. acons. m/18 anos
(HAIR) de Milos Forman
SALA B
As 14.45, 17.19, 21.30 h
MOONRATER - 007 AVENTURA NO ESPACO
As 23.45
BANANAS de Woody Allen

ALVALADE 897480

Av. de Roma
14.16.30, 19, 21.30
Imaginação! Beleza! Humor!
Walt Disney Productions apresenta
262313/267314. Até às 22 horas;
AMOREIRA - Amoreira - Tels. 262313/267314. Até às 22 horas;
TORIL - Parque - Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191). Até às 21 horas;
CASCAIS - A. Costa - R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214). Até às 21 horas;
Cordeiro - Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 290170). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Hoje estreia às 21.30
Int. a men. de 13 anos
Boris Plotnikov, Vladimir Gostoukhine,
ASCENSAO
Um filme de Larissa Chépito
Hoje às 13.30, 15.30, 17.30 e 19.30
Últimas exibções do filme
O CÉU PODE ESPERAR

AVIS 547163

Av. Duque d'Avila, 45
Estreia às 21.30 h
Não ac. m. 13 anos
Nunca o Far-Este foi tão devastado por
Terence Hill
CHAMAVAM-LHE... GÊNIO!
As 15.30 e 18.30
Int. a men. de 13 anos
PAIXÃO FATAL

BERNA 776098

Av. Marques de Tomar
Hoje estreia às 21.15
Int. a men. de 18 anos
Robert de Niro/John Cazale/ Meryl Streep
em
O CAÇADOR
Hoje às 14.00, 16.30 e 19.00
Últimas exibções do filme
BUCK ROGERS NO SÉCULO 25

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Uma histpona de agora com a música de agora!
Sessões às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
F.M.
com Michael Brandon, Eileen Brennan e Alex Karras
Não acons. a men. de 13 anos
Technicolor

CASTIL 530194

Rua Castilho
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. a m. 13 anos
Romy Schneider e Bruno Cremer em
UMA HISTÓRIA SIMPLES
2.ª Semana
Amanhã às 24 h.
N. acons. a m. 13 anos
O ÚLTIMO AMANHECER

CINE 222 Tel 579460

Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
As 14.15, 16.30, 19, 21.30
Não acons. men. 13 anos
EM NOME DO PAPA REI
As 23.45 - m/13 anos
O COMBO DO INFERNO
Charles Bronson

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
N. ac. e m. 18 anos
Gente nova, alegre e irreverente, na procura dos prazeres da vida
LOUCURAS DA JUVENTUDE
As 24.00 h Gr./B - 10 anos
O PISTOLEIRO DESIGNADO POR DEUS
Com Anthony Stephen e Richard Wyler

CINE CAMÕES 324194

Rua de Loreto, 15
Sessões - às 14, 16.30 e 21.30 h
ALGEMAS DO PASSADO
(Filme indiano)
Um filme de Prakash Nebra
Com Amitabh Bachchan, Jaya Bhaduri
Int. a men. de 13 anos

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. a men. 13 anos
POLICIA OU LADRAO
Uma fabulosa realização de Georges Lautner
3.ª Semana

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 Alges
As 15.30, 18 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
FERNÃO CAPELO GAIVOTA

D. JOAO V 971794

Praça Centro Comercial - Damia
As 21.15
N. ac. a men. 13 anos
O BEIJO DO ADEUS

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Hoje estreia às 21.30
Não acons. a men. de 13 anos
Terence Hill, Miu Miu, Patrick McGeehan
em
CHAMAVAM-LHE... GÊNIO
Um filme de Damiano Damiani
Hoje às 14.00, 16.30 e 19.00
Últimas exibções do filme
O EXECUTOR IMPLACÁVEL

ESTUDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
Estreia às 21.30
Não ac. a men. 18 anos
NENE
Um filme de Salvatore Samperi
As 15.30, 18.30 - últimas de
NELODIA FASCINANTE
N. acons. a men. 13 anos

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30, 21.30 h
Não acons. a m. 18 anos
Um filme de Claude Sautet
UMA HISTÓRIA SIMPLES
Com Romy Schneider, Claude Brasseur e Bruno Cremer

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
2 sessões 15.15 e 21.30
Não acons. a men. 13 anos
O MEU NOME É NINGUÉM
Terence Hill, Henry Fonda
As 24 h N. ac. a men. 18 a
OS ASSASSINOS NÃO DORMEM

IMPERIO 555134 5

Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30
Não ac. a men. 13 anos
Jack Lemmon, Jane Fonda, Michael Douglas
em
O SINDROMA DA CHINA
realiz. James Bridges

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O filme de Ingmar Bergman
SONATA DE OUTONO
Filme de qualidade com Ingmar Bergman,
Liv Ullmann

LUMIAR Tel. 795296

Calçada de Carriche
Hoje não há espectáculo
amanhã e domingo
OS COMANDOS DE NAVARONE
O melhor filme de guerra!

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
3 Sessões: 15.15, 18.15, 21.45
Não acons. a men. 13 anos
O EXPRESSO AVALANCHE
Lee Marvin, Robert Shaw, Linda Evans
2.ª semana

MONTECARLO Tel. 681117

A. Pedro Alvares Cabral, 37
As 15.30 e 18.30
Últimas exibções do filme:
O IMPÉRIO DO GREGO
As 21.30 h
BUCK ROGERS NO SÉCULO 25
Não acons. men. 13 anos
Buck Rogers, o primeiro herói do espaço.
Um filme de Daniel Haller com
Gil Gerard, Pamela Hensley, Erin Gray e
Henry Silva

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferraz, 12 A
As 15.15, 18.30 e 21.30 h
Em continuação do êxito, o último filme de
Lawrence Oliver
UM PEQUENO ROMANCE
Não acons. men. 13 anos

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
14, 16.15, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
A MULHER POLICIA
(colorido)
Um hilariante policial
de sessa
um filme de Steno
c/Marjngela Melato, Grazia Orlando,
Renato Pezzeto

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7
Um drama indiano excepcional
O HOMEM DE DUAS FACES
Com Rajesh Khanna e Tanuja
Não acons. men. 13 anos
As 15.15 e 21.15

ODEON 326283 4

R. Condes, 12 a 20
As 15.15, 18.15, 21.30
Não acons. men. 18 anos
QUE DOCTORA, RAPAZES!
uma comédia alegre e picante!

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
Sessões às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
William Devane, Tommy Lee Jones,
Linda Haynes em
O EXECUTOR IMPLACÁVEL
Um filme de John Flynn - Colorido
Int. a m/13 anos

POLITEAMA 326305

R. Portas de St.º Antão
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Interdito a menores de 13 anos
A NOVA INQUILINA É... UM ESPANTO!
com: Renzo Montagnani e Edwige Fenech
2.ª semana

QUARTETO R. Flores do Lima, 16 71378

SALA 1 As 14.30, 16.45, 19, 21.15,
Int. m/13 s. Hard core
A RAPARIGA NA ZONA QUENTE
Real: Paul Schrader
SALA 2 As 15, 17, 19, 21.15 e
Int. m/18 anos c/cenas chocantes
AMOR ENTRE MULHERES

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
As 15.30 e às 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
Uma comédia sensacional!
5.ª semana
O GRANDE ACONTECIMENTO
- «MATILDA»
Com Elliott Gould e Robert Mitchum

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRR
Hoje às 21.30
Inter m. 18 anos
Uma das obras mais importantes do cinema!
O CAÇADOR
Roberto de Niro à frente de um grande elenco!
As 14.45 e 18. h
O DIA MAIS LONGO
Maiores 10 anos

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Hoje estreia às 21.30
Int. a m. 13 anos
FURACÃO NO ASFALTO
O «gentleman» do Kung-Fu

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.15 e 21.30
n. acons. m/18 a
A música de uma geração
HAIR
de Milos Forman
Considerado filme de qualidade
2.ª semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
4 sessões
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45 h
Não acons. men. 13 anos
UMA LIÇÃO DE AMOR
Filme de qualidade
8.ª Semana
Um filme de Ingmar BERGMAN
C/Harriet Andersson e Gunnar Bjornstrand

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14 C
As 15, 18, 21.30
Int. a m/13 anos
CONFIDENCIA POR CONFIDENCIA
c/Daniel Ceccaldi, Jacques François,
Michel Calabru

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Hoje Estreia
As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
O filme mais explosivo do ano!
O SINDROMA DA CHINA
Jane Fonda, Jack Lemmon e Michael Douglas
Não acons. men. 13 anos

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Estreia às 21.30
Robert de Niro, John Cazale e Meryl Streep em
O CAÇADOR
Um filme de Michael Cimino
Interdito men. 18 anos
Premiado com 5 Oscars da Academia, 1979
Hoje às 14.00, 16.30 e 19.00
Últimas exibções do filme
SE A MINHA CAMA VOASSE...

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Condeiros, Lote 879
As 15, 18.15
WOODSTOCK
As 21.30 Estreia
Não acons. men. 13 anos
A GRANDE FESTA DO DISCO-DANCE MUSIC MACHINE

ZODIACO 70151

Rua Conde de Redondo, 5
Hoje às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
NALBURDIA NO OESTE
Hoje às 23.45 h
VOU FAZER UM FILMO E VENHO JA

lubrificantes

GALP

a máquina é exigente

PEANUTS



QUE AMARAVEL. O QUE É?



O VENDEADOR DISSE-ME QUE É O GÊNERO DE



MAS QUE VENDE-DOR?





RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO 185-1
TELEFONES 35431/2/3

REDAÇÃO: PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUÍS SOBRADO 44
TELEFONES 37154/5 37071/2 37029/3 37281
PUBLICIDADE: 36410

SERVÍCIO: 30715
FAX: 30715

REDAÇÃO: TELEFONES 37154/5 37071/2 37029/3 37281
LISBOA PORTUGAL

DISTRIBUIÇÃO DO PORTO
RUA DO ALMADA 30-2 TELEFONES 2054-5

ONTEM À TARDE NO FUNCHAL Trinta e três feridos graves

FUNCHAL, 26 — Trinta e três feridos graves, três dos quais em estado desesperado, é o balanço de um acidente rodoviário ocorrido pelas 20 horas de ontem, nas proximidades desta cidade, quando um autocarro de passageiros, pertencente à empresa «Rodoste», se despeinou num precipício com cerca de 25 metros de altura, caindo sobre uma plantação de bananeiras.

Segundo declarou ao «DL» o motorista da viatura, António Fernandes Neves, de 45 anos, vinte e um dos quais passaram nesta profissão, o acidente aconteceu quando o volante ficou inesperadamente preso e os travões não funcionaram.

O autocarro sinistrado, em que seguiam sessenta passageiros, dirigia-se para a localidade de Fonte dos Frades (concelho de Câmara dos Lobos), e o destino teve lugar perto da Curva das Conservas (ampla e com bastante visibilidade).

Entretanto, ontem de manhã, o rodado de uma escavadeira esmagou o operário Remigio Quintal, de 35 anos, que trabalhava nas obras de reparação do cais de abrigo de Porto Santo. A vítima deixa viúva e três filhos menores.

Associação do Nordeste debate Linha do Sabor

A Associação do Nordeste Transmontano realiza amanhã às 15 horas, no Salão das Furnas (a Sete Rios, em Lisboa), uma sessão sobre a questão da Linha do Sabor.

Estarão presentes elementos das comissões de luta, um elemento designado pelo Ministério dos Transportes, um elemento da Federação dos Sindicatos Ferroviários, da CP e jornalistas.

(Hoje 32 páginas)

1001

VIAGENS "IT"

(Tarifas reduzidas de avião)

PEÇA A RESPECTIVA BROCHURA

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu

Fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 160 Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 Telef. 312921
COIMBRA Rua da Seta, 2 Telef. 27011/2
FARO Av. da República, 124 Telef. 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorgulho, 1 Telef. 31077/8

DERROTA DA ETA E DA EXTREMA-DIREITA Bascos e catalães respondem "sim" à autonomia

MADRID, 26 (do nosso correspondente, Fernando Jauregui) — Com um elevado índice de abstenção, a Catalunha e o País Basco aprovaram ontem os seus estatutos de autonomia, numa jornada eleitoral que, contra o previsto, decorreu sem incidentes.

A participação dos votantes bascos e catalães nos respectivos referendos para aprovar as suas autonomias foi de um pouco menos de 60 por cento e os votos afirmativos cerca de 58 por cento: só a ultradireita pedia o «não» aos estatutos. A Constituição espanhola exige pelo menos 50 por cento de votos afirmativos para que um estatuto de autonomia seja aprovado.

Com fortes chuvas tanto no País Basco como na Catalunha, ambos os territórios votaram ontem num ambiente de maior calma. Não se confirmaram os temores de que a ETA militar tentaria um golpe de última hora para atemorizar os eleitores. No entanto, a própria ETA anunciou há três dias que fosse qual fosse o resultado do referendo, não abandonaria a luta armada.

Mas agora ficou patente que o povo basco está mais a favor das teses autonomistas defendidas pelos centristas, socialistas, comunistas e os nacionalistas do PNB e «Euskadi Euskerra» que do separatismo que a ETA e o seu ramo político «Herri Batasuna» desejam.

Apesar do mau tempo reinante nas três províncias bascas que votaram e apesar de a «Herri Batasuna» pedir a abstenção

aos seus filiados, os índices de participação foram superiores no País Basco do que na Catalunha, onde nenhuma organização se opõe ao estatuto de autonomia. As votações na Biscaia, Guipuscoa e Alaba, as três províncias bascas chegaram a 59,77 por cento do eleitorado. Na Catalunha a participação foi de 59,49 por cento para as províncias de Barcelona, Girona, Lerida e Tarragona.

Estes dados foram anunciados esta manhã pelo secretário do Interior, Julio Camuñas, numa conferência de imprensa a que inexplicavelmente não assistiu o ministro do Departamento, tenente-general Ibañez Freire.

Estes resultados significam para o País Basco que agora serão as próprias forças bascas que terão de fazer frente ao terrorismo da ETA militar. O estatuto basco de autonomia possibilita a criação de uma polícia própria, que dependerá do Governo basco. Este governo será formado tanto em «Euskadi» (País Basco) como na Catalunha, no mês de Abril, depois das eleições para o Parlamento Autônomo de ambas as zonas, que decorrerão em Março.

Se se mantiverem as actuais relações de forças, o moderado partido nacionalista basco, de ideologia democrata-cristã, sairá claramente vencedor nas eleições parlamentares de «Euskadi». Portanto o presidente do Governo basco será um dirigente do PNB, Leizaola, ou o próprio Carlos Garaicoechea, actual presidente daquele par-

tido e do Conselho Basco. Como pormenor anedótico pode-se destacar o facto de Garaicoechea não ter podido votar no referendo de ontem por ter nascido na província de Navarra e ainda não estar decidido se esta província pertence ou não ao País Basco. Sê-lo-á num referendo a efectuar-se proximamente em Navarra.

Assim, o PNB e as suas futuras forças policiais serão os encarregados da repressão à ETA e os seus postulados de autodefinição, exército próprio para Euskadi e em último lugar, independência total relativamente ao resto da Espanha. Com isto o Governo de Madrid pensa com alívio ter tirado um peso de cima dos ombros, mas também se abre o risco de uma guerra civil entre os próprios bascos.

Quanto à Catalunha parece claro que as forças socialistas e comunistas serão as triunfadoras nas eleições parlamentares, coisa que o Governo de Madrid sempre tentou impedir, criando a UCD catalã, com forças nacionalistas moderadas, ainda que até agora sem grandes resultados.

Previsivelmente a partir de hoje irão acelerar-se os restantes estatutos de autonomia, começando pelo da Galiza, cuja aprovação no Congresso de deputados poderá ocorrer na próxima semana. Com isso, como assinalámos, há dois dias, começou a reestruturação do Estado espanhol, que passará a ter uma forma federal de facto, ainda que não «de jure».



António Coutinho de Castro e João da Costa Cristo, dois implicados na falsificação dos selos fiscais, que a PJ ainda procura

Presos 14 implicados no caso dos selos falsos

A Polícia Judiciária revelou hoje aos órgãos de comunicação social que efectivamente já apreendeu duzentos e cinquenta mil contos de selos fiscais falsos, confirmando assim a nossa notícia publicada no dia 17 do corrente mês.

Foi o «DL» quem nos primeiros dias de Agosto se referiu, em primeira mão, à apreensão de 11 mil contos de selos numa loja da Rua Luís de Freitas Branco, ao Lumiar, e à implicação de um indivíduo de apelido Cristo.

A PJ referiu esta manhã que se encontram catorze indivíduos presos e que esta investigação deu origem a outros tantos processos, acrescentando que os selos apreendidos devem representar apenas um décimo da emissão. As máquinas impressoras terão sido apreendidas em Peniche, escondidas, tendo a impressão sido executada em Sacavém.

Ainda segundo a mesma fonte, a «passagem» cobria todo o território nacional, havendo um benefício de 20 por cento para os passadores; esta actividade teria começado há cerca de sete meses, estando a PJ em condições de actuar desde há apenas uns três meses, altura em que procedeu à apreensão no Lumiar e iniciou a captura de alguns implicados, quer no fabrico quer na simples passagem. Curiosamente a lei prevê a mesma pena, quer para os falsários quer para os passadores, dois a oito anos de prisão.

Os selos, ou estampilhas fiscais, têm vindo a ser utilizados

em contratos, letras, folhas de vencimentos e até no pagamento de multas de trânsito.

Os valores faciais dos selos falsificados, são de 50, 100, 300, 500 e 1000 escudos e existem algumas diferenças em relação aos «verdadeiros», como salientou o director da Casa da Moeda: quer no que toca ao rigor e regularidade do picote (vulgarmente conhecido por picotado), ao rigor e perfeição das letras a preto (no fundo), ao rigor do tipo de impressão dos valores das estampilhas e à cor, que se apresenta menos viva.

O Director da Casa da Moeda aconselha os vendedores a comprarem as estampilhas apenas na Tesouraria das Finanças, evitando assim contribuir para a fraude e virem a enganar o público.

Tudo o que o «DL» tem vindo a publicar sobre o assunto foi assim confirmado pela PJ, embora o porta-voz daquela Polícia tenha afirmado que possíveis ligações da presente investigação com o processo dos 700 mil contos e o caso do Ferreira Torres, não estão confirmadas.

A Judiciária procura activamente dois dos principais implicados que andam a monte, por curiosidade, segundo consta, os únicos cadastrados do grupo: Arménio Coutinho de Castro e João da Costa Cristo.

Estranha-se que não fosse referido o nome do Ângelo do Nascimento, «Ângelo de Trancoso» que em princípios do Verão de 1978 havia levado da zona de Lisboa para Chaves centenas de milhares de contos destes selos falsos.

VINHOS BORGES E IRMÃO

Governo nomeia gestores por parte do Estado

● Inquérito será extensivo a membros do ex-Governo?

Ultimar, no prazo de trinta dias, as negociações conducentes à celebração do contrato de viabilização da Sociedade de Vinhos Borges e Irmão é a principal incumbência dos dois novos gestores por parte do Estado, nomeados para aquela empresa nos termos de uma resolução publicada na folha oficial de hoje. Segundo aquela, o Ministério da Justiça deverá designar um magistrado para proceder a um inquérito sobre a situação da sociedade durante o período da intervenção do Estado, que se espera seja levado até às últimas consequências.

A resolução, que indica os drs. Braga da Cruz e Armando Pinto da Costa como gestores por parte do Estado, refere ainda que lhes competirá assegurar a gestão corrente da empresa e que a proposta final do contrato de viabilização será oportunamente submetida ao Ministério do Comércio e Turismo. A cessação da intervenção ocorrerá após a realização de uma assembleia geral extraordinária.

Imediatamente após a celebração do contrato de viabilização deverão os gestores por parte do Estado convocar a assembleia geral extraordinária com a seguinte ordem de trabalhos: eleição dos corpos sociais e distribuição do capital social pelos actuais accionistas na parte não obrigatoriamente subscrita pelo BBI. Verificar-se-á então a cessação da intervenção por parte do Estado e a exoneração dos gestores agora nomeados. Nesse espaço deverá processar-se um inquérito à volta do chamado «protocolo secreto» assinado pelos secretários de Estado das Finanças e

do Comércio Interno do IV Governo, respectivamente Alípio Dias e Correia Guedes.

Aliás, é a determinação, por parte do Ministério da Justiça, de designar um magistrado do Ministério Público para o respectivo procedimento, que mais chama a atenção na resolução que a folha oficial de hoje insere. Daí que se pergunte (na esperança de que o inquérito não fique numa gaveta qualquer do V Governo): centrar-se-á o mesmo no Conselho de Gestão do BBI ou irá até membros do Governo?

A resolução autoriza ainda o aumento do capital social da Sociedade de Vinhos Borges e Irmão para 203.504 contos conferindo ao BBI, como instituição bancária mais credora da empresa a subscrição de 105 mil contos e, supletivamente, a parte restante que não for subscrita pelos actuais accionistas (aspecto que constará da já referida assembleia geral extraordinária), e aprova a alteração aos estatutos da empresa determinada pelo Governo em 20 de Fevereiro deste ano.

Portugueses ameaçados de expulsão na província espanhola de Biscaia

D. Jimenez ataca de novo

Emigrantes portugueses residentes na província de Biscaia encontram-se ameaçados de expulsão, pelo facto de lhes ter sido recusada a renovação de autorização de residência em Espanha, soube o correspondente da Anop de fontes do consulado português em Bilbao.

Os motivos alegados pelas autoridades espanholas são de «ordem pública» mas o consulado-geral de Portugal em Bilbao informa que todos eles têm certificados de bom comportamento passados pelas respectivas empresas e atestados de antecedentes penais negativos. Além disso, todos têm contratos de trabalho em ordem. Parece agora repetir-se a si-

tuação criada recentemente nas Astúrias, onde várias dezenas de portugueses também estiveram ameaçados de expulsão pela negativa do Governo Civil daquela província em renovar-lhes a autorização de residência.

No entanto a situação normalizou-se à excepção dos casos realmente relacionados com antecedentes de mau comportamento, logo após a transferência do governador civil, Fernando Jimenez, que, por coincidência, se encontra actualmente na província de Biscaia.

Como nas Astúrias, a situação parece relacionar-se com uma atitude pessoal do governador civil.

Muito vinho este ano

As estatísticas confirmam ter sido o ano de 1979 «excelente na produção vinícola», dado que a uva colhida excedeu em 69 por cento, a produção do ano passado, e, em 16 por cento, a média do último decénio.

De acordo com o INE, as condições climáticas do mês de Setembro foram benéficas para a maturação das culturas e dos frutos, assim como para a execução das colheitas, embora pouco favoráveis para as sementeiras.

Se o ano em curso favoreceu a produção do vinho, já o mesmo não se pode dizer quanto à produção de trigo, centeio, e grão, tendo estas sofrido quebras de 7,8 a 17 por cento, relativamente ao ano passado.

No que respeita ao trigo a situação torna-se dramática visto que a produção, sensivelmente de 233 milhares de toneladas, corresponde apenas a um terço das necessidades mínimas do País. O mesmo acontece com o milho de sequeiro que por ter atingido somente uma produção de 120 milhares de toneladas implica o gasto de alguns milhares de contos na sua importação.

O feijão, por outro lado, foi vítima do ataque de várias pragas pelo que a produção deste será inferior em 11 por cento à de 1978 e a batata ficar-se-á por menos nove por cento.

Quanto ao arroz e tomate in-

dustrial são dois produtos que continuam a apresentar bons índices produtivos.

FÉRIAS NA MADEIRA

1 SEMANA

Partidas às 2.ª, 5.ª, Sábados e Domingos
Preços
excepcionais
desde **3950\$**

FINS DE SEMANA
SEXTA A DOMINGO
Preços
excepcionais
desde **2900\$**

INCLUINDO:
● Viagem em avião a jacto TAP
● Estadia no Hotel
● Transportes em terra
● Visita turística
● Assistência de delegado

DESCONTOS ESPECIAIS
NOIVOS — 3.ª IDADE — GRUPOS

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu

Fundada em 1840

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA
E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

LISBOA Av. da Liberdade, 160 Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 Telef. 312921
COIMBRA Rua da Seta, 2 Telef. 27011/2
FARO Av. da República, 124 Telef. 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorgulho, 1 Telef. 31077/8

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Cinema de Paris A Lua à italiana

José-Augusto França

Quando Bernardo Bertolucci ainda não tinha dois anos de idade, transportado num cesto preso ao guiador da bicicleta em que sua mãe pedalava, olhou, de baixo, a cabeça desta e a lua que nessa noite de Verão nascia, prembas comparou num espanto do — que deu agora um filme de que se fala, de Veneza até Paris. E de que se fala em italiano, que é a nação de «La Luna», intraduzível no francês correspondente e parecido. «La Luna» será na história do cinema «La Luna» paratodos os efeitos por enquanto publicitários... Até que a História venha — se vier. Porque «La Luna» é uma obra

intensamente discutível, em termos de ser de psicanálise ou de ser de folhetim, ou de ambas as condições depender. Droga e incesto são ingredientes rentáveis que determinam a existência do filme, com seus excessos dramáticos de história aos quadradinhos fotográficos; mas também podem apagar-se na torrente lírica da obra. E entre uma e outra situação encontra-se a sua realidade estética.

A comparação com «O Último Tango em Paris» do mesmo realizador impõe-se, com assimilável escândalo —

igualmente propositado; e essa é a fraqueza dos dois filmes vivendo de «impulsões» sexuais ou incestuosas, para usar a declaração do realizador, freudianamente satisfeito. E por demais lembrado da lua da sua infância... Mas outra comparação vem ao espectador, e é «Souffle au coeur» de Louis Malle, com a sua insinuada delicadeza e o seu discreto encanto. Ao barroquismo do filme italiano que lhe assegurou o grande êxito de Veneza (mas não o grande prémio do festival), opõe-se a lambrança de outra coisa, mais

autenticamente entendida num dia-a-dia que não precisa de jogar com cantoras célebres, Romas luxuosas, recordações de infância, falsos pais mortos e verdadeiros pais reencontrados. O incesto é outro, afinal, e não chega...

«Obra artificial e vazia», disse dela um crítico francês de renome; um seu colega italiano concluiu interrogando: «Melodrama sublime ou irremediável trambolhão?» E remetendo para a História «a árdua sentença» que será dada dificilmente sobre uma obra do notável autor de «Prima della Rivoluzione», ou de «Novecento».



“Mudra África”

Para uma nova dança africana

por Christina Barbin

Informações UNESCO/“DL”



O «Mudra África» está na Gulbenkian entre amanhã e 29. O primeiro espectáculo é às 21.30 no Grande Auditório

para a Promoção da Cultura da Unesco e posteriormente com outra, da mesma soma, da Fundação Calouste Gulbenkian, de Lisboa. O presidente do Senegal, Léopold Sédar Senghor, que apoiou firmemente a criação do «Mudra África» e preside ao seu comite artístico, formado por personalidades internacionais, sublinhou, na dia da inauguração, a característica essencial do centro: «Arreigar-se aos valores da negritude para se abrir a outras culturas»,

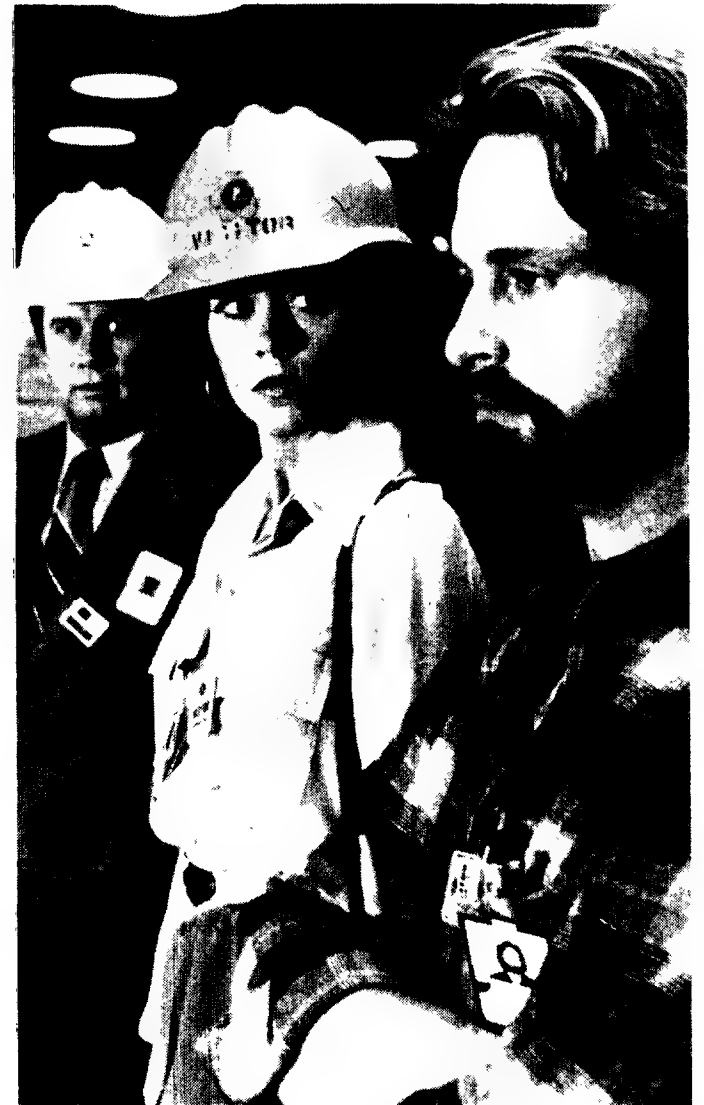
integrando «os passos e os valores de outras danças para criar uma nova dança: negro-africana, mas sentida por pessoas de civilizações diferentes, participando deste modo do universal». «Mudra África» nasceu do encontro de Béjart com Germaine Acogny, que conheceu em Bruxelas. Alta e esbelta como uma liana, expressiva e convincente como os que crêem profundamente em algo e vivem em harmonia consigo mesmos, a directora do centro havia estudado

dança rítmica em Paris. De regresso ao seu país, Senegal, há treze anos, empreendeu uma digressão pelas aldeias, para reaprender a dança africana e fazer o inventário e a classificação dos seus movimentos. Ao contrario do «ballet» clássico, em que os movimentos são abstractos, nas danças africanas têm um significado preciso: a cólera, a alegria, a angústia. São diferentes nos bosques e no Sahel. «Nos primeiros — explica Germaine Acogny, —, baila-se com as nádegas; nas danças de Sahel, as pernas são a base dos movimentos. Os dois reunidos formam a essência da dança africana.» «Mas — acrescenta — ao bailar, a música dita-nos outros movimentos, que nos conduzem a uma dança africana moderna. Aliás, o professor de ritmo, Doudou Ndiaye Rose, que é o grande tambor do Senegal, põe em notas a música africana e cria novos ritmos partindo da tradição.»

«Mudra África» apresenta-se assim como uma escola de dança africana aberta a diferentes influências. Para começar, pelas matérias que se estudam: dança clássica («a gramática da dança, que nos permite dominar o nosso corpo», diz Germaine Acogny), dança moderna, dança africana, interpretação teatral, solfejo, ritmo, anatomia, ioga. Também porque os professores procedem de diferentes pontos cardeais: o da dança clássica, Jorge Lefebvre, é um cubano solista do «Ballet do Século XX»; o da dança moderna e improvisação, Ray Phillip, vem de Trindade e Tobago e tomou parte nos «ballets» de Martha Graham e Alvin Ailey. Alain Louafi, professor de interpretação, é argelino e também ex-bailarino do «Ballet do Século XX». Sem contar com Germaine Acogny, que ensina dança africana, há dois senegaleses: Julien Jouga, professor de canto e solfejo, e o professor de ritmo, Doudou Ndiaye Rose. Os alunos vêm também de horizontes diversos. Ainda que a maioria sejam senegaleses, outros procedem do Alto Volta, Chade, Cabo Verde.

Continua na pag 6

Já agora...



Jame Fonda e Michael Douglas em «O Síndrome da China»

O «Sete Ponto Sete» não tem o hábito de participar em lançamentos publicitários, e não o vai fazer desta vez. Se chamamos a vossa atenção para «The China Syndrome», é porque o filme constitui uma antecipação do acidente de Harrisburg, na Pensilvânia, e vai permitir a muitos dos nossos leitores «aproximarem-se» da problemática opção nuclear e dos seus riscos. O filme, que ontem à noite se estreou, tem a virtude de abordar a questão pelo lado da responsabilidade social dos que, sabendo de mais acerca dos riscos da opção, mentem para preservarem o seu ofício ou por qualquer outra razão.

Já agora, e como quem não quer a coisa, sempre lhe dizemos, leitor, que, no que diz respeito a nós, portugueses, uma «pequena» contrariedade parece ameaçar, para além das dificuldades de financiamento, o projecto de instalação de uma central atómica em Ferrel: um sismo de pouca monta, verificado há semanas com epicentro nas Caldas da Rainha, veio agravar as razões preexistentes — descontinuidade magnética na zona do Carvoeiro — e faz duvidar da estabilidade «histórica» do terreno no local de implantação. Só lho queríamos dizer de passagem. A razão de ser destas linhas é sugerir-lhe que transforme «O síndrome da China» num pretexto para se informar melhor, e discutir com as suas relações, a questão que talvez se venha a pôr a médio prazo entre nós: vale ou não a pena reconverter para o nuclear a produção de electricidade? As sucessivas crises energéticas levam inevitavelmente a tal opção? Que preços, e de que tipo, haverá que pagar por ela?

Circuitos paralelos

«Praça Pública» na Amadora

«Praça Pública» é um grupo de teatro de amadores a quem a Comissão de Moradores do Bairro Novo, no Jardim das Águas Livres, na Amadora, cedeu instalações para repor a «Resistência», peça adaptada dos contos do «Refúgio Perdido» de Soeiro Pereira Gomes. Para a sua agenda de fim-de-semana: o espectáculo está marcado para a noite de domingo, às 21.30 O júri da APTA do I Festival de Teatro de Amadores da Associação Portuguesa de Teatro de Amadores estará presente. A adaptação dos contos é de Santos Chambino (nosso camarada da Revisão na Renascença Gráfica), Fernando Lobo e Baião Santos. Os dois últimos assinam a encenação. A cenografia é de Fernando Lobo e Eurico Pires; a luminotécnica de Carlos Augusto; a sonoplastia e canções de Baião Santos. Actores: Eurico Pires, Lete Lobo, Jorge Filipe, António Lapa, João Baião e João Medo. A «Praça Pública» é subsidiada pela Junta de Freguesia da Amadora. Tarde italiana

Amanhã e depois há mais teatro italiano (mesmo na língua de Dante) na pequenina sala do «Teatro do Nosso Tempo». É uma proposta do Teatro Emarginado que sintetiza para o candidato a um bilhete: «Uma mensagem decifrável, a chave da ironia e do grotesco e conteúdos com os quais o nosso interlocutor se possa identificar plenamente».

Zodiaco em órbita

Astrólogos há muitos; crentes na astrologia e na influência dos astros sobre a nossa continência e incontinência ainda mais. E leitores também que fazem as palavras cruzadas e jogam na crença de que um horóscopo positivo lhes vai minimizar o preço do açúcar, ajudar a rasgar o papelinho da multa por meter os pneus do automóvel no passeio dos peões, e prometer apartamento para se poder casar (repare-se na brusca descida de natalidade entre nós, que, obviamente, tem a ver com a televisão e os seus programas, com a pouca chuva que este ano houve e com a crise de habitação que continua a haver), um mundo

de esperança), em suma num quotidiano de desesperança. Ah!...preambulamos a notícia de um programa para a Televisão: «Adeus ó Zodiaco». Não é um programa académico, garante a equipa da Cinegrupo 7, a produtora. O primeiro programa (a periodicidade é quinzenal) vai para o ar no próximo domingo, pelas 20 e 45 na RTP-1. Para o olho ladino há mesmo o fugaz «top-less», ainda que a caminhada do pronto a despir não chegue até ao nú. Conselho da equipa que realizou e produziu este programa: «O Zodiaco vai-lhe entrar em casa através do seu televisor. Não lhe feche a porta. Dá azar.» O argumento dos três primeiros filmes da série é de Raúl Guerreiro, e Trindade Santos. A coordenação de António Carvalho. E a realização, de António Damião e Gonçalves Preto. A música original é de Rui Cardoso.

A Ameaça de Andrómeda

O AR.CO (Centro de Arte e Comunicação Visual) prossegue a sua temporada de cinema. Seleccionado. Hoje e amanhã — todas as sessões são às 21 e 45 — pode ver um Robert Wise de 1970, «A Ameaça de Andrómeda». Na próxima quinta-feira, o primeiro dia do mês do Novembro, a «Aurora» de F. W. Murnau (1927) vale certamente o seu interesse de cinéfilo.

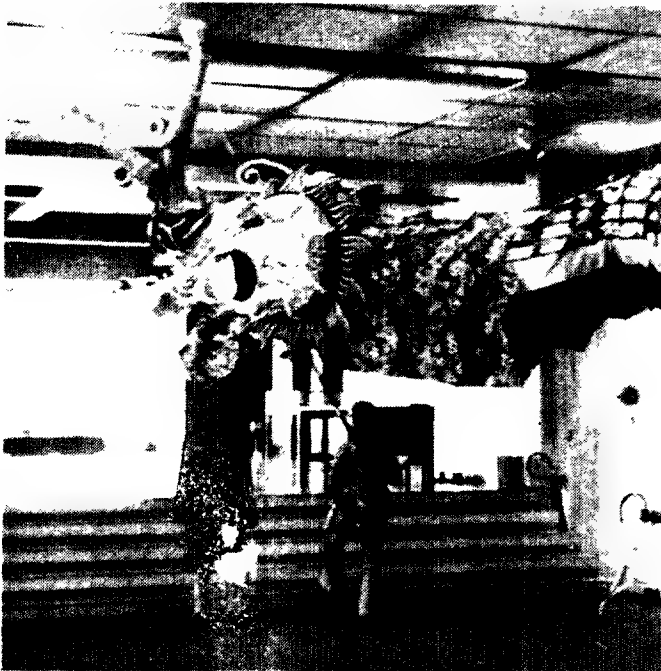
Muitos anos de Macau

Continua na Gulbenkian a exposição — que teve honras da presença do Presidente da República na sua inauguração sobre Macau e os 400 anos de

Oriente. Diz a informação da Gulbenkian que o recheio é valioso e abarca quatro séculos de arte e de história, através de pintura, escultura, bronze e terracotas. Parece muito para uma quinzena. Mas o melhor é tirar as dúvidas, indo até lá.

Cinema amador em Guimarães

O certame começou com hastingear de bandeira dos 80 países



concorrentes — ontem, no Centro Pastoral da Oliveira, onde decorre o X Festival Internacional de Cinema de Amadores de Guimarães. E hoje há recepção aos cineastas, seguida de debate sobre o filme mais votado pelo público na sessão de ontem. Hoje ainda haverá uma mesa redonda sobre cinema, um porto de honra e a terceira projecção de filmes de amadores. No domingo, para fecho, além dum almoço, vai decorrer ainda outra mesa redonda sobre cinema e, como

último acto, proceder-se-á à distribuição de prémios.

Algun jazz

Estiveram no «Hot» da Praça da Alegria. E vieram até ao Louisiana em Cascais, onde pelas 22 horas, hoje e amanhã, pode ouvir o Quinteto José Heitor. O Rão Kiao, por seu turno, dá um concerto amanhã, no Porto, no Pavilhão Infante Sagres, com repetição em Lisboa no dia três de Novembro. É o primeiro concerto

viagem que o país também é trabalho de emigrantes — Pedro Barroso fará uma digressão pela Bélgica.

Memo-Lema-Jogo

Victor Belém deu nome de Memo-Lema-Jogo à sua exposição que, desde amanhã, ocupará algum espaço e, por ventura, muita curiosidade, na sede do jornal de Cascais «A Nossa Terra», no largo da lota. Os apoios foram do jornal compartilhados com a Junta de Turismo da Costa do Estoril, a Câmara Municipal de Cascais e a Sociedade de Propaganda de Cascais.

Morse nos CTT

Reabriu ontem ao público no Largo da Trindade, 16, 2.º, a Galeria de Exposições Temporárias do Museu dos CTT/TLP com exposições sobre «A Criança» e «Aparelhos Morse». Tem a sua oportunidade de visita até 23 de Novembro. E como rego puxa rego, podemos informá-lo de que a partir de um de Dezembro será apresentada uma exposição filatélica comemorativa do Dia do Selo.

Revolução de Outubro

Estão próximas as comemorações do 62.º Aniversário da Revolução de Outubro. Com um programa significativamente descentralizado, a Associação Portugal-URSS prepara a sua quota parte nas celebrações. Assim amanhã e depois, pelas 21 e 15, passam no salão polivalente da Brandoa, os filmes «Tchapaev» e «Nos Dias de Outubro». No último dia do mês, exhibe-se em Barcelos, no cine-teatro de Gil Vicente, num conjunto de danças e canções, o grupo «Moiinkum» do Cazaquistão. Hoje na Covilhã, no cine Centro, corre o filme «Ninguém Queria Morrer». Na Marinha Grande, na sede local da Associação Portugal-URSS está

patente até 15 de Novembro, uma exposição fotográfica alusiva à Revolução de Outubro. No Porto, no cine Vale Formoso, no último dia do mês, há espectáculo com um grupo de artistas do teatro de ópera e ballet de Abai, de Alma-Ata, do Cazaquistão. Também a Associação Portugal-Cecoslováquia, para comemorar o 61.º aniversário da Constituição da Checoslováquia, projecta o filme «A Chave», em Almada, na Academia Almadaense, no domingo, a partir das 16 horas. Em Lisboa, a Associação promove no mesmo dia, a partir das 21 e 30, na sua sede, um colóquio com projecção de filmes. Para melómanos: hoje, pelas 21 e 30, o crítico e musicólogo Nuno de Barreiros, profere uma conferência subordinada ao tema «Aspectos e Caminhos da Música Moderna Soviética de Shostakovich nas correntes mais recentes». A conferência terá lugar na Associação de Amizade Portugal-URSS, na Rua S. Caetano à Lapa em Lisboa. A entrada é livre.

CLAC já está

Os sábados CLAC já ganharam forma e consistência. Não há assuntos tabus nem evidências que não se possam discutir e ser objecto de opiniões várias. Se no último sábado, o tema central foi a mulher na vida política, amanhã o assunto nuclear é a mulher no quotidiano. Nos múltiplos aspectos: trabalho, mãe, companheira, inflação, habitação, desporto, pré-escola, escola, alimentação. Participam, desde já, Isabel Romão, Maria João Seixas, Madalena Barbosa, Adelaide Pinto Correia, diversas mulheres rurais, têxteis, empregadas domésticas, donas de casa e funcionárias públicas. O debate começa às 18 e 30. O local: Clube dos Amigos da Comunidade, teatro de pesquisa, no casarão cor-de-rosa, à Praça de Espanha. O telefone: 762624.

ROGÉRIO RODRIGUES

Curto circuito

LETRAS MORTE E PRÉMIOS

- 1) A Palma de Ouro do romance no Festival de Francofonia que decorreu no princípio deste mês em Nice, foi ganha por «Os 1001 anos do escritor argelino Rachid Budjeda. O pergamino de honra do Festival foi atribuído a René Lepestre (Haiti) pelo seu romance «Le Mat de Cocagne». O Prémio especial do Juri foi para Sony Labou Tansi (República Popular do Congo), por «La Vie et Demi».
- 2) O Prémio do Comité de Festas da cidade de Nice foi atribuído ao escritor suíço Paul Thierrin por «Le Buffet Froid».
- 3) Virgílio Pinera, o precursor do teatro do Absurdo na América Latina, faleceu no passado dia 18 em Havana, com 67 anos de idade, devido a um ataque cardíaco. Autor de muitas peças teatrais («Ar Frio», entre outras), de novelas e de obras críticas, Pinera, fervoroso partidário da Revolução Cubana no seu início, caíra em desgraça na sequência da publicação da obra satírica «Pressões e Diamantes». Faleceu sem ter sido readmitido na União dos Escritores e dos Artistas Cubanos.
- 4) Sidney Perelman, um dos mestres do humor americano, faleceu no dia 17 de Outubro na sua residência em Nova Iorque. Tinha 75 anos. Começou como «cartonista», mas depois escreveu textos humorísticos para a revista «New Yorker» e argumentos

cinematográficos, entre outros, para os Irmãos Marx. Em 1956, ganhou um Oscar pelo argumento de «A Volta ao Mundo em Oitenta Dias», adaptado do livro de Júlio Verne.

- 4) «Guiomar», a misteriosa musa de António Machado, foi a enterrar em Madrid. Segundo o registo, Pilar Valderrama, resistiu sempre a revelar o seu verdadeiro nome e o seu amor secreto pelo grande poeta sevillano, morto no exílio em França em 1939. Crê-se que se conheceram em Segóvia, em 1928, desde então mantiveram uma relação sentimental quase em absoluto segredo com encontros furtivos nos cafés da capital espanhola.
- 5) «Canções a Guiomar» e «Outras Canções a Guiomar» são bem o sinal poético da fecundidade de um amor feito de segredo e crise.
- 6) «Los Topos» é um livro dos escritores Jesus Torbado e Manuel Leguineche, sobre o drama dos espanhóis que se esconderam após o fim da Guerra Civil no seu país. No livro relatam-se casos incríveis como o passado com o antigo alcaide da cidade de Cercedilla, Protasio Montalvo, que esteve escondido em sua casa durante 38 anos. A obra acaba de ser traduzida em francês.

CINEMA DE OLHO NA CÂMARA

- 1) O prémio «David Donatello», o mais alto galardão do cinema americano, distribuído anualmente, foi ganho por quatro actrizes e dois actores, Ingrid Bergman, Liv Ullman, Mónica Vitti, Romy Schneider, Vittorio Gassman e Michel Serrault. No que respeita aos realizadores foram distinguidos Milos Forman, Francesco Rosi, Franco Zeffirelli e Rainer Werner Fassbinder. A cerimónia, realizada no passado dia 20, teve a presença do presidente da República italiana e foi transmitida pela Eurovisão para 36 países.
- 2) Liliana Cavani, a cineasta de «Porteiro da Noite» e de «Para Além do Bem e do Mal» vai adaptar ao cinema o romance mais célebre de Curzio Malaparte, «A Pele».
- 3) Ugo Tognazzi é o encenador, realizador e intérprete de «Os Viajantes da Noite», um filme sobre a crise de uma sociedade em que o poder está nas mãos de jovens e em que os velhos são «marginais». Por não encontrar um produtor que financiasse o filme, Tognazzi não receberá qualquer salário nem pelo seu papel de actor nem pelo seu trabalho de encenador.
- 4) Fellini, Antonioni, Rossi e Blasetti foram galardoados com os prémios «Vittorio de Sica» atribuídos todos os anos em Itália em memória do célebre cineasta. Entre os actores premiados figuram Marcello Mastroianni, Alberto Sordi, Nino Manfredi e as actrizes Mónica Vitti e Mariangela Melato.
- 5) O cineasta francês Marcel Carné foi eleito para a Academia Francesa de Belas Artes. O autor do filme «Enfants du Paradis» sucede nesta Academia ao conde Doria, mecenas e amador de arte italiana falecido no ano passado.

6) «Os filhos do Holocausto» começou a ser filmado no local do antigo campo de concentração nazi de Auschwitz, na Polónia. Trata-se de uma produção da TV americana e a actriz sueca Liv Ullmann fará a sua apresentação. O filme pretende lembrar a infância, em Auschwitz, de personalidades hoje mundialmente conhecidas e que sobreviveram ao «campo da morte».

AS AVES SUICIDAS

Na pequena aldeia de Jatinga, ao nordeste da Índia, milhares de aves, vêm, desde há anos, praticando o suicídio em massa, projectando-se contra as lâmpadas acesas. O local do suicídio é sempre o mesmo. As aves morrem entre a estação dos caminhos-de-ferro de Jatinga e o centro de saúde da aldeia, numa extensão de um quilómetro, num adeus de voos em torno da iluminação eléctrica da pequena aldeia. Os cientistas desconhecem porque é que as luzes de Jatinga atraem mortalmente as aves. Este fenómeno, ignorado noutros lugares do Mundo, já dura desde 1905. E os cientistas não encontram uma explicação plausível para este suicídio das aves ofuscadas pela luz.

FRACASSOS DO SÉCULO

Foi recentemente publicado em Londres um livro, condenado ao êxito, de Stephen Pile, relatando «os mais clamorosos fracassos» deste século. Numa curta recolha podemos exemplificar o porquê de alguns. Ei-la: um filme realizado em 1976 pela «British Aircraft Corporation» sobre o tema «A Segurança no Trabalho», sobre a qual se alertava para os perigos da não-utilização de óculos de protecção nas fábricas, foi

de tal forma desastroso que, durante a sua primeira exibição, um soldador que assistia à projecção caiu da cadeira, teve de levar sete «pontos» na cabeça, para além de 13 outros espectadores terem desmaiado. No capítulo das exposições em museus também o autor conta a história de um objecto exibido em 1971 em Durham como sendo um sestércio romano de 135 a 138 d.C. A «fraude» foi apenas detectada por um visitante de nove anos de idade que identificou a moeda como sendo, muito simplesmente, um brinde de plástico oferecido por uma fábrica de refrigerantes. No que respeita a TV o maior irracismo de sempre parece ter acontecido com um programa de televisão francesa. O caso deu-se em 14 de Agosto de 1978 quando, de acordo com uma sondagem pública, nem um só espectador assistiu ao programa então transmitido e que consistia numa entrevista a uma mulher arménia. A entrevistada contava como conhecia o marido, as doenças que tivera e a sua alegria de viver. Quanto à poesia são muitos os fracassos e muitos os candidatos ao «troféu dos piores versos». Sem querermos de modo algum que os poetas portugueses venham inflacionar este tipo de «certame», podemos adiantar que a escolha do autor do livro recaiu sobre um verso de James Graingers (1721-67). Diz ele: «Vem, musa, cantemos os ratos». Um último e clamoroso fracasso aconteceu com um quadro de Matisse em exibição de 17 de Outubro a 3 de Dezembro, em 1961, no Museu de Arte Moderna de Nova Iorque. Só que esteve sempre às avessas, mas tal passou despercebido aos 116 mil visitantes que nesse período passaram pelo Museu. Ninguém se apercebeu da anomalia.



Sete Pontos é o suplemento das sextas-feiras do «Diário de Lisboa». Responsabilidade editorial: João Mendes. Colaboradores permanentes: Jorge Leitão Ramos, Carlos Porto, Mário Vieira de Carvalho, Ernesto Sampaio, Rogério Rodrigues, Manuel Anta. Colaboradores convidados: Duda Guenies. Carlos Pessoa, Manuel Cadafaz de Matos. O Sete Pontos Sete não se compromete a publicar colaboração não solicitada e os originais não publicados não serão devolvidos. Consideramos, porém, com o maior interesse, a correspondência que nos é enviada com pedido de publicação; deve ser dirigida a João Mendes, Redacção do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44, 1200 Lisboa, com a menção «Suplemento Sete Ponto Sete».

Cinema e papel pintado

Um catálogo importante

A Fundação Gulbenkian tem-nos habituado a edição de preciosos catálogos aquando dos ciclos de cinema que leva a cabo. Nos últimos tempos (e estou a lembrar-me do

«Cinema americano dos anos 30», do ciclo Wajda/Munk, do ciclo Bresson ou do ciclo de Cinema Húngaro) essas publicações assumiram mesmo o carácter de pequenos volumes de nível ensaístico que começam já a ocupar um lugar de relevo no deserto que

Jorge Leitão Ramos

históricos, políticos e culturais dessa década e dois dicionários, um de

realizadores e outro de actores, produtores, directores de fotografia, argumentistas, etc. Ou seja um riquíssimo manancial de informações e comentários críticos, apresentado de forma

Costa). Saindo muitas vezes (e ainda bem!) do factual, do arquivo, para se lançar em valorações várias, este catálogo mais que um repositório tumular de datas e nomes é um trabalho vivo, um autêntico voo sobre o cinema americano feito com a motivação, a agressividade e o risco só possível em quem,

suficientemente unânimes para que lhes seja garantido o oficial anonimato de verdade inofismável.

Julgo que não interessa aqui debates alguns dos pontos menos óbvios deste catálogo. Mas não quero deixar de chamar a atenção para a discutibilidade dos «artigos» sobre Vincente Minnelli, John Huston, Stanley Donen, Orson Welles, para citar alguns exemplos. Os cinéfilos estão, portanto, de parabéns. A Gulbenkian



«A mulher das duas caras» de Cukor (com Greta Garbo), um dos grandes filmes dos anos 40: sobre essa década americana, editou a Gulbenkian um catálogo memorável.

é a edição especializada sobre cinema em Portugal.

Agora, porém, com a realização do «Ciclo de Cinema Americano/anos 40», a Gulbenkian excedeu-se e publicou um volume de mais de duzentas páginas onde, para além de extenso material iconográfico (algum dele de qualidade única em edições portuguesas), se inclui uma cronologia comentada do cinema americano dos anos 40, um quadro sinóptico dos principais acontecimentos

graficamente exemplar. E, ainda por cima, pela soma de 200\$00.

Evidentemente que nem tudo é perfeito nessa publicação. O seu defeito maior será, talvez, o da excessiva subjectividade de muitos dos comentários críticos, na maioria dos casos excelentemente informados e bem escritos, mas também, com frequência, polémicos. Demasiado polémicos, direi mesmo, para uma publicação desta índole, se bem que assinada (por João Bénard da

no écran, vê bem mais que um entretenimento para momentos de lazer. Tratando o cinema e os mitos por tu, juntando **private jokes** a um profundo conhecimento e a uma paixão crítica evidentes, este catálogo é suficientemente vasto para que as arestas surjam, as opções se desenhem, ou seja, uma personalidade transpareça por detrás das linhas.

Esse lado não-tumular arrasta consigo que as opiniões expressas tenham um autor e não sejam, não possam ser,

presenteiam-nos com uma publicação que tem, desde já, lugar de honra na bibliografia portuguesa de cinema. Que, não sendo uma publicação de carácter «definitivo» sobre os anos 40 de Hollywood, não deixa de constituir um assinalado esforço e um assaz vasto contributo para essa meta, aliás, inatingível. Uma palavra de homenagem ao João Bénard da Costa mesmo se, aqui e ali, o perfil «aventureiro» das suas opiniões me parece merecer reservas.

O «Cinema 79» vem aí

De 14 a 18 de Novembro, Espinho vai dar guarida a mais um dos seus festivais internacionais de Cinema de Animação, o terceiro na contagem crescente que começou em 1977.

Organizado pela cooperativa de acção cultural **Nascente** sediada naquela cidade (onde tem desenvolvido importantes actividades que vão deste festival a um semanário regional de razoável nível, passando por uma continuada dinamização cineclubística), o **Cinanima-79** conta com o patrocínio da Câmara Municipal de Espinho, do Instituto Português de Cinema, da Secretaria de Estado da Cultura (através da Direcção-Geral de Acção

Cultural) e do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis, sendo apoiado, entre outros, pela ASIFA (Associação Internacional de Filme

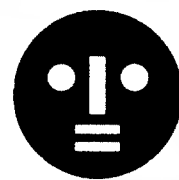
Animado), pela BILIFA (Organização Internacional de Coordenação dos Institutos de Cinema de Animação) e pela FICC (Federação Internacional de Cineclubes). Sendo um festival especializado no filme de animação, o **Cinanima-79** é uma aposta curiosa que não se limita à divulgação de filmes mas procura congrega a produção e um trabalho pedagógico de análise e esclarecimento através de um

Atelier de Animação que, este ano, contará com a colaboração de Gaston Roch, da equipa de monitores de **La Collodion Humide** (França) e do Núcleo de Cinema da Escola Superior de Belas-Artes do Porto. Com a esperada colaboração da Federação Portuguesa de Cinema e Audiovisuais e do IPC, o **Cinanima-79** propõe-se ainda levar a cabo uma retrospectiva do cinema de animação não-profissional onde há cineastas cujo valor tarda em ser reconhecido. No que respeita à parte competitiva estão já assegurados filmes do Canadá, de Cuba, dos Estados Unidos, do Japão, da Índia, da Checoslováquia, da Inglaterra,

da União Soviética, da França, da Holanda, entre outros; competição que este ano terá um júri constituído por Ilse Losa (escritora), Ricardo Neto (realizador), pelo húngaro Gyorgy Matolcsy (em representação da ASIFA), pelo canadiano Jaques Drouin (realizador), pelo francês Pierre Ayama (em representação da BILIFA), por Ronald Schields (em representação da FICC) e por um realizador soviético de importância ainda desconhecida.

Enfim, uma festa do cinema que, em meados de Novembro, animará Espinho. Um bom festival à nossa espera.

J. L. R.



CINE/PONTO

Esta semana, leitor, a distribuição/exibição parece ter-se, de repente, apercebido que já estamos em finais de Outubro. E, embora ainda haja quem insista em reposições, o certo é que, de súbito, ontem e hoje, o panorama dos cinemas muda com uma simultaneidade estardalecedora. Não sei qual a influência de **Dancin'days** neste acordar estremunhado do longo marasmo estival, mas a realidade aí está.

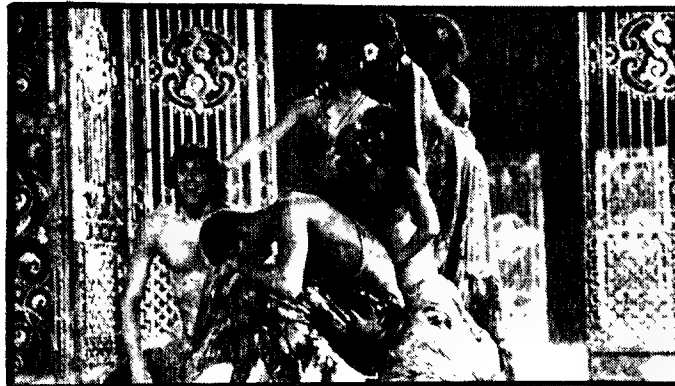
Nada mais nada menos que **A ascensão** da soviética Larissa Cheptiko (um dos nomes mais decisivos daquela cinematografia, infelizmente calado por um brutal acidente de automóvel durante o Verão), presente no Apolo 70; **O caçador** de Michael Cimino (o mais controverso filme do ano) em três cinemas (Berna, Roma e Tivoli); **A sonata de outono** de Ingmar Bergman, no Londres; **O síndrome da China** de James Bridges, no Império e no Terminal (e, simultaneamente, no Porto, na sala do Trindade);

Isto para além de outras películas menos sonantes que também estreiam **all over the town**.

Com uma tal programação (de que se irá falando aqui ao longo da próxima semana) é evidente que o que resta do passado cheira já a um certo ranço.

HAIR
de Milos Forman
(USA - 1979)

Muito provavelmente a desilusão do ano: Forman às voltas com uma problemática requentada e filmada com não pouco provincianismo e ineficácia. Cinco minutos antes do fim acorda mas é tarde de mais.



«Hair» de Milos Forman: a desilusão do ano.

Marginalizado por razões equívocas há quatro anos, sucesso agora por razões, se calhar, semelhantes, **Amor entre mulheres** é uma aposta no carácter subvertor do **Kitsch** assumido, um filme onde o extremo humor e engenho só é igualado pelo seu igualmente extremo ódio à vulgaridade e ao lugar-comum.

Cinema Quarteto - sala 2 (15, 17, 19, 21.15 e 23 h)
(interdito a men. 18 anos)

EM NOME DO PAPA-REI
de Luigi Magni
(Itália - 1977)

Com uma ponta de ironia e muito ceticismo rodou Magni esta história em torno do Vaticano nas

vésperas de Garibaldi: interessante ma non troppo.

Cinema 222 (14.15, 16.30, 19 e 21.30 h)(não acons. men. 13 anos)

007 — AVENTURA NO ESPAÇO
de Lewis Gilbert
(G.B. - França - 1979)

Os cenários de Ken Adam são notáveis. O resto é a parvoíce reaccionária e desgostante do costume.

Cinema ABCine - sala B (14.45, 17, 19 e 21.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

A RAPARIGA NA ZONA QUENTE
de Paul Schrader
(USA-1978)

Um dos grandes filmes do ano, muito provavelmente na última semana de uma boa carreira. Se o leitor ainda não viu, fica avisado.

Schrader, um dos homens da nova direita de Hollywood, assina aqui o seu argumento mais liberal ao mesmo tempo que se revela um realizador de excepção.

Cinema Quarteto-sala 1 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30h)
(interdito a men. 13 anos)

UMA LIÇÃO DE AMOR
de Ingmar Bergman
(Suécia-1954)

Um filme com vinte e tal anos que permanece bem humorado. Embora seja um Bergman menor é uma película com suficientes qualidades para merecer bastante atenção.

Cinema Satélite (15, 17, 19, 21.30)
(não acons. men. 13 anos)

O EXECUTOR IMPLACÁVEL
de John Flynn
(USA-1977)

Um argumento notável de vigor, economia e eficácia (assinado por Paul Schrader) dá lugar a um filme de ideologia absolutamente fascista realizado com escuriteira por John Flynn e interpretado com

Cinemas ABCine - sala A (14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45 h) e S. Jorge (15.15, 18.15 e 21.30 h)
(não acons. men. 18 anos)

AMOR ENTRE MULHERES
de Robert van Ackeren
(RFA)

raiva por William Devane. Repelente pelo que propõe, fascinante pela arte com que o faz, **O Executor Implacável** é mais um exemplo de como, com frequência, «os filhos das trevas são mais hábeis que os filhos da luz...»

Cinema Pathé (14.15, 16.30, 18.45 e 21.30h)

(interdito a menores de 13 anos)

Cinema

Os cinquenta anos do "Chien Andalou"

Quando Luís Buñuel e Salvador Dali, encorajados por Man Ray, fizeram em Paris o seu primeiro escândalo

Não se deverão esperar os oitenta anos de Luís Buñuel (nascido em 22 de Fevereiro de 1900 numa aldeia aragonesa mas que fez os seus estudos cinematográficos em França, produziu muitos filmes «franceses», com muitos actores franceses e habita grande parte do ano em Paris) para lhe prestar, este Outono, homenagem nos festivais e nas cinematecas francesas. De qualquer forma, o acontecimento mais espantoso e mais ambíguo ocorrerá, desde meados de Dezembro e durante vários meses, no museu de arte moderna, no Centre Pompidou, em Paris. De facto, por ocasião da grande retrospectiva

Victor Vincent
AFP/DL

em 1929, alguns só viram nele «os desvarios de duas imaginações». Luís Buñuel desejava continuar os estudos de entomologia; estava fascinado pelos insectos. O pai, que possuía, na Calanda, uma enorme propriedade, queria que ele fosse engenheiro agrônomo. No entanto, Luís tirará um curso superior de letras. Na residência estudantil da Universidade de Madrid onde reunia os seus companheiros à volta do primeiro cineclubes espanhol,

nos cafés de Montparnasse, falavam dos seus projectos. Man Ray teria então proposto a Buñuel o aproveitamento da sala que ele tinha acabado de alugar e de, aí, dar a conhecer durante a mesma sessão, o «Chien andalou». De qualquer forma, Buñuel instalou-se atrás do écran com um gramofone sobre o qual tocava, um após outro, discos do «tristão e Isolda» (Wagner era o seu compositor favorito) e tangos argentinos. Munuiu-se de um saco de pedras, decido a atirá-las àqueles que manifestassem a sua reprovação. Mas não teve necessidade de se servir dele. A sala, na qual se encontravam André Breton, Max Ernest, Le Corbusier e, alguns mecenas do espírito vanguardista, recebeu-o entusiasticamente. As manifestações de hostilidade chegaria uns meses mais tarde. Não se entendia nada da história de uma jovem ferida num olho por uma lâmina de barbear, em que um ciclista, vestido de bebé, cai, onde um homem passeia no quarto de uma mulher abóboras atadas por uma corda, onde há pianos repletos de cadáveres putrefactos de burros, onde os amantes são, finalmente, cobertos e devorados por insectos. O célebre psicanalista Jung considerou os autores atacados de demência precoce. Foi comprada uma cópia para o hospital psiquiátrico de Sainte-Anne, em Paris, a fim de mostrar aos estudantes «a ilustração de um caso perfeito de paranóia».

Daí em diante Buñuel e Dali inventarão a sós os seus escândalos

No ano seguinte, Buñuel apresentou um dos primeiríssimos filmes sonoros e falados, «L'âge d'or», interpretado pelo soberbo Max Ernest. Antes de o rodar, Buñuel esteve em Cadaqués, mas os dois amigos já não se entendiam muito bem. Do que lhe propôs Dali, Buñuel só aproveitou um «gag»: um homem que passeia com uma pedra na cabeça. De qualquer forma, Buñuel apresentará o nome de Dali ao lado do seu. Isto não será suficiente para contentar o já célebre pintor que escreverá: «Fiquei terrivelmente decepcionado. O filme não é mais que uma caricatura das minhas ideias». Depois, os dois fizeram carreira separadamente.

uma profunda amizade o vai ligar a Dali. Quando Buñuel está em Paris, como assistente de Epstein, Dali envia-lhe um telegrama que o convida a ir a Cadaques. Durante essa estadia falam dos seus sonhos e decidem utilizá-los para um filme em que ambos participaram (Buñuel quando jovem era muito belo). E Buñuel, regressado a Paris, realiza «Un Chien andalou» em quinze dias.

Pedras para os renitentes

Em Junho de 1929, Man Ray aluga em Paris uma sala de um estúdio de arte e ensaio, o «Cinéma des Ursulines», para aí apresentar aos seus convidados um filme que acaba de rodar. Depois pede à assistência para não dispensar: queria mostrar-lhes um filme que «dois jovens espanhóis» lhe tinham trazido na véspera. A história é, por vezes, contada de uma forma diferente. Man Ray e Buñuel encontravam-se



Salvador Dali, será permanentemente projectado, de manhã à noite, o «Chien andalou».

«Duas imaginações vagabundas»

A celebridade de Buñuel data deste primeiro filme, uma curta metragem que lhe valeu a admissão no seio da efervescente e agitada sociedade dos surrealistas franceses. Nas histórias do cinema publicadas no mundo inteiro, fala-se da «quietude mental despedaçada» por este «Chien andalou». Buñuel, ao publicar o argumento, em «La Révolution Surréaliste», diz que nele deve ser visto «um desesperado e apaixonado apelo ao assassinato». Ao assassinato do cinema convencional e da sociedade burguesa, certamente. Foi muito admirada a capacidade de provocar a angústia nos espectadores através da multiplicação das acções absurdas. É verdade que

Artes Plásticas



Pintar só

Seja onde e porque razão for, o amor da pintura muda as cidades. Já quase não se vêem os antigos caricaturistas, nem os que em certas feiras recortavam

em papel de lustro as silhuetas de quem lhes pagava para o fazerem. O desenho de esplanada e de arraial nocturno morreu como pequeno ofício.

Quem sobrevive, desenhando pelas ruas, são aqueles que, apesar do extremo desconforto das nossas cidades, ainda encontram lugar para o seu

Sociedade

Venda ambulante de sapateiros

O principal figurante desta imagem, que se intitula a si próprio de «Lord Mustard» (lord Mostarda), executa, em monótono e algo agitado vaivém, tímidos e hesitantes passinhos de dança. Esclarecendo, em pequeno letreiro, serem sapateados. Enquanto a grafonola reproduz, fiel e mansamente, uma saborosa e delicada melodia de mestre Fred Astaire. O povo passa. E no saco preto suspenso vão caindo moedas reconfortantes. A cena foi colhida à esquina do grande, e dos mais elegantes, armazém de Londres — Harrod's — onde há de tudo, em variedades imensas e luxuosas de cada coisa. Para venda imediata, a pronto

para encomenda a prazo, podendo-se, nesse caso, sempre e infalivelmente, fornecer até o mais extravagante capricho: mesmo que se tratasse, por exemplo, de um elefante... de olhos azuis. Contrasta, efectivamente, a palpável e real liberdade cívica da grande cidade, aqui em um dos seus múltiplos centros cosmopolitas, com o provincianismo e a habilidade de certo vereador da nossa praça. Que, há tempos, opinioso, propunha que os vendedores ambulantes (incluindo os de «cassettes») se deveriam, restrita e limitadamente, fixar... na periferia da cidade. Afinal, onde se sabe, seguramente, não

Toulso

haver suficiente e justificativa clientela. E, diriam outros, onde até falta a concorrência estimulante do negócio.

As «cassettes» da Martin Moniz eram ruidosas, por incómodas, sabia-se também.

Mas... não serão identicamente impertinentes os escapes livres das motorizadas que teimam em arrelhar-nos a todas as horas?

Não parece, no entanto, possível para estas, limitar-lh. a periferia da cidade à sua pagamento ou para débito em conta corrente autorizada. Ou



o pelo prazer já quase não é desta vida

cavalete, lápis de carvão e bisnagas de tinta. Por vezes a troco de nada, só pelo prazer, como certamente neste caso que as três fotos mostram. É que,

independentemente do seu valor de troca, independentemente do preço eventualmente estipulado a partida para o «retrato» ele é também uma outra relação entre

quem desenha e é desenhado, subsidiária de um modo de representar a vida, e quem a vive, que de todo ameaça extinguir-se sem deixar rasto.

Há um modo de dizer os sons, de fazer riscos ou de pôr cores num papel, que testemunha formas de expressão abandonadas por força da

mecânica que as expulsa do dia-a-dia para os espaços dos «sintomas» excepcionais de uma outra vida. Alguém que

passa por esta cena poderá com razão interrogar-se sobre se esta forma de «animação cultural» já será paga pelo Ministério da Cultura...

ado à Fred Astaire

n Leite

circulação.

Venda ambulante opor-se-á (em diversos sentidos) a venda sedentária. De que é característica a loja de balcão, onde se aguarda a clientela atraída pelo mostruário de janela ou montra de exposição.

Venda ambulante pode fazer-se até pelo correio, este actuando como «intermediário», «agente» ou simples veículo consciente de transacção realizada à cobrança e de que se encarrega. Ou, ainda por esta via, e atravessando longínquas fronteiras, em simples oferta

para apreciação, sem compromisso, com eventual devolução consentida. Como, por exemplo, no caso de livros, se não interessasse a compra desse artigo tornado ambulatório, retorno à origem sem encargos para o promitente ou prospectivo comprador.

Tudo se vende ou se troca. Bem o sabe «Lord Mustard». Até serviços. Como o de saber redigir um requerimento a pedido de um analfabeto ou de poder dactilografá-lo na via pública. Também se vende espectáculo. De saltimbancos, de fantoches ou de sapateado.

Todos estes modestos mas relativamente rendosos, muito embora.



JOANA

Grupo de Teatro
Apresenta
p/todos

**BRINQUEDO,
FURUNFUNDADO,
MISERICUNTEDO**

c/Músicas originais de Sérgio Godinho

«Todos os momentos são de festa em que a alegria, o humor, a imaginação constituem o próprio espectáculo»

CARLOS PORTO

«...É um dos mais lindos actos de amor à criança que os nossos olhos já viram. A gente até se esquece que já cresceu. A gente até tem pena de ter crescido»

J.O.-SETE-

Na COMUNA
(à Pr. de Espanha)

Tel. 762624

SÁBADO — 15.30 H

DOMINGO — 11 H e 15.30 H

Paris e Phil Ochs

Acaba de ser publicado em Paris, mais precisamente na edição de 15 de Maio, um importante livro sobre o cantor de título «Phil Ochs». O livro, «Phil Ochs, Rebel», da autoria de Marc Elliott. E se outros atribuíam a Ochs a condição de «fazer-desfazer» de outros, não tivesse, destaca-se o de «fazer-desfazer» a si mesmo, em detalhe e com um rigor científico notável, encontrar o (escondido) da meada que, ao fim de tantas aventuras/desventuras, atribuições, terá levado Ochs a atitudes desesperadas do suicídio em 9 de Abril de 1976.

O grande monólito que é a América, com todas as suas convulsões diárias, os seus «fazer-desfazer» de outros, os «up and down» que se reflectem na vida da cidadã (que acaba por ser sempre o término de toda a violência social), constitui um universo assombroso. É aí que o desenvolvimento de uma civilização leva o homem a ver muitas das suas aspirações e projectos de vida cortados (ou até mesmo destruídos). Por outro lado isso conduziu, por vezes, como que a um beco sem saída. Foi o que aconteceu a Phil Ochs.

Ao fim de uma carreira brilhante como «folk singer» durante uma dúzia de anos, entre 1963 e 1975, o grande intérprete de «Tape From California» já desde 1968 vinha acusando na sua vida pessoal, bem como nos trabalhos que compunha, uma nítida atitude de desespero. Daí que possamos constatar, sobretudo a partir dessa data, uma depressão cada vez mais dominadora no essencial da sua vida. E essa depressão não era indiferente a muitos dos tumultos sociais que se geravam à sua volta. Inicialmente foram os tumultos de Chicago comportando toda uma vaga de repressão em Agosto de 1968.

A partir daí — e é Marc Elliott que no-lo descreve com precisão — o processo de Phil se encaminhava para o seu próprio fim foi lento e complexo, entrecortado de remissões da «doença». Ele evocou durante várias vezes a sua própria morte, indo mesmo ao ponto de mandar fabricar uma falsa pedra tumular que serviria para a capa de um dos seus álbuns denominado «Rehearsals for Retirement», isto é «Repetições para a Retirada».

No seu subconsciente já então se encaminhava para o suicídio, abriu-se mesmo nesse sentido para alguns amigos íntimos. Havia então em Phil já como que uma fascinação mórbida pela morte e terá efectuado mais de uma tentativa para se autoliquidar. Mas ainda seriam precisos mais sete anos e meio — recheados de violência pelo mundo e que ele «pode acompanhar em actos como a agressão em África ou a notícia do golpe de Estado fascista no Chile» onde antes

disso ele actuava — até se decidir pelo irremediável. Estava então, em 1976, disseminado, a 10 de Abril de 1976, nos jornais de todo o mundo a notícia da sua perda irreparável.

O NEWPORT FOLK FESTIVAL DE 1963

Um dos espectáculos que, seguramente, mais terá incentivado Phil Ochs a prosseguir na carreira de cantor folk foi o «Newport Folk Festival». Ao aparecer pela primeira vez em 1963, e logrando ser acolhido tão favoravelmente pelo público, estava aberto um caminho que Phil viria a correr — assumindo consciente e inerentemente todos os riscos inerentes — com toda a sua capacidade criadora, mas sobretudo com a sua coragem. Daí termos que dizer que ele, antes do mais, e durante toda a sua (infelizmente) tão curta carreira, foi sobretudo um lutador consciente simultaneamente um «outsider» que não se encontrava na disposição de pactuar com algumas forças que, espiritual e materialmente, lhe eram inteiramente adversas.

Um exemplo do seu trabalho como cantor de protesto, o tema «The Cuban Invasion» foi uma das produções que logrou criar, quando ainda tinha apenas 20 anos. Outros temas desta índole poderão ser constatados facilmente no vasto repertório que, apesar de tudo, logrou produzir deixando mesmo grande parte dele publicado. Desses temas apontamos os nomes de «There But For Fortune», «Draft Dodger Rag», «State of Mississippi», «Cops of the World», «All the News That's Fit to Sing» ou «I Ain't Marching Anymore».

Para Phil Ochs, libertação política tinha a ver com rebeldia, ditadura estava ligada a falta de abertura. Ele era, antes do mais, um adepto da revolução — par le coeur —, isto é pelo coração ou pelo sentimento. No entanto os versos das suas canções eram, grande parte, ríspidos até mesmo agressivos, denunciando que a sua maneira de se assumir não tinha muito a ver com pactuações ou com concessões ao frívolo ou ao desumano da vida pessoal ou social.

E se, por um lado, há por vezes a tentação de se denominar toda a carreira de Phil Ochs como a de um marginal, há por outro que referir que ele foi sempre, corajoso e conscientemente, um homem que soube acompanhar o dia a dia de uma América buliçosa e efervescente, o

mesmo será dizer o tumulto social, as corridas aos arruamentos, as lutas de domínio nas mais diversas partes do mundo. Ele mesmo foi jornalista e, nessas funções, tinha oportunidade de acompanhar, em detalhe, todas as manobras em que, interna ou externamente, a política americana avançava.

DE UMA ALDEIA JUNTO AO MÉXICO À GRANDE AMÁLGAMA DE UMA CIDADE COMO NOVA IORQUE

O nascimento de Phil Ochs ocorreu em Dezembro de 1940 no Texas, na pequena vila de El-Paso, junto a fronteira com o México, precisamente em frente de Juarez. E dada a pobreza de recursos aí existentes em breve a sua família emigrou para o Estado do Ohio, onde ele viria a passar a infância e grande parte da adolescência. Mais tarde seria mandado frequentar a Academia Militar de Staunton, na Virgínia, onde primeiro que qualquer outro tipo de estudos se interessou por aprender como se tocava clarinete. Algum tempo depois cursou jornalismo na «Ohio State University» e chegou mesmo a ser editor de um pequeno jornal, «The Word» isto é «A Palavra».

Com o seu amigo Jim Glover — que ele mais tarde descrevia como fazendo parte da escola Pete Seeger dos anos cinquenta — decidiu-se então a formar um grupo musical, abandonando os meios universitários. Deram ao conjunto o nome de «Sundowners» e principiaram então a actuar, por trinta dólares por semana, num clube de Cincinnati. Interpretavam apenas alguns temas de marcada feição social e política. Foi nesta vaga de criatividade que surgiu, em fins de 1961, o seu tema «The Cuban Invasion».

Cerca de dois anos depois — e quando o seu nome já começava a ser conhecido por parte do público nova-iorquino mais ligado à música popular — surgiu então num espectáculo de grande envergadura que é o «Newport Folk Festival» como aliás já referimos. Estava lançado finalmente no campo da gravação comercial e, a partir daí, o contrato com uma grande etiqueta discográfica não se fez tardar. Com efeito a «Elektra Records», constatando o êxito que ele lograra obter em tal festival, contratou-o de imediato para o seu catálogo.

O último Wertmuller

Roma (Por Linda Lofredo). Na Inter Press Service. Nos finais da década de quarenta, uma mulher — Leonarda Cianculli — converteu-se na protagonista de um dos episódios mais trágicos da tróica vermelha (ou negra).

Leonarda assassinou sucessivamente, três amigas, e em seguida utilizou os seus corpos para fabricar sabão e ingredientes para docaria. Quando estalou o escândalo o posterior procedimento, a Imprensa da época baptizou-a como a «saboneira de Corregio», em alusão ao lugar onde ocorreu o surpreendente caso.

Agora, Lina Wertmuller, uma das cineastas de maior êxito na actualidade, inspirou-se nesta história para realizar «Amor y Magia en la Cocina de Mama», um filme que deve ser estreado no próximo festival de Spoleto. Anteriormente, em 1977, o realizador Mauro Bolognini havia abordado o mesmo tema na sua película «Gran Guiso» mas que pelos vistos não teve grande êxito. A película de Wertmuller tem no entanto um guião que é muito anterior ao de Bolognini, só que agora o pode levar à cena.

Explica Lina Wertmuller: «Amor y Magia en la Cocina de Mama» pretende ser uma comédia. Escrevi o texto entre fins de 69 e princípios de 70, por encomenda de Franco Zeffirelli pensando que a intérprete da personagem seria Sarah Ferrati. Creio que eles esperavam de mim uma comédia humorística, algo assim como «arsénico e encaixe antigo», muito inglesa...

E em contrapartida Lina comoveu-se com a «saboneira». Encontrou uma personagem forte, que não se prestava para hilaridades, uma «mãe negra», que não dava para fazer rir.

«Encontrei-me com uma personagem de fascinação irresistível, uma espécie de embrulhada. Escrevi o guião em oito dias, com grande entusiasmo... mas algo muito diferente. Por tudo isto ficou sepultado todos estes anos, esperando oportunidade...» Ainda que Wertmuller pense que

esta película não é para se contar mas sim para se ver, algo se sabe sobre o argumento. Leonarda Cianculli aparece em diversas etapas da sua vida e em diversos lugares: na cozinha onde, como num rito, sacrificaria a suas três amigas para logo convertê-las em barras de sabão (a sua ideia fixa é que ao fazê-lo, o seu décimo terceiro filho sobreviveria à guerra: os doze anteriores morreram); e logo vem a evocação de algumas fases do processo e finalmente o encerramento no manicócio criminal de Pozzuoli. Uma característica interessante de «Amor y Magia...» é que as dez intérpretes são mulheres, um espectáculo de «primedonne» segundo a realizadora. A «saboneira» será Isa Danieli, uma actriz e cançonetista napolitana; as suas vítimas serão interpretadas por Anna Melato, cantora, de Milão

(irmã de Mariangela); Luisa de Santis, cançonetista romana e Muzzi Lofredo cantora e compositora napolitana. Nós papéis secundários trabalham Cesarina Gherarsi, Rina Franchetti, Isa Bellini, Gigliola Frazzoni, Teresa Ronchi e Giuliana Secchi. Muzzi Lofredo, a cantora da Sicília, é a criadora da música do filme. Lina Wertmuller considera-a não uma cantora folk, mas de uma música arcaica, «um tigre, uma leoa nocturna da Sicília». E a Lofredo é realmente original, criativa. Na sua casa-laboratório trabalha inventando estranhos instrumentos musicais compostos com cascas de noz, elásticos, latas de conserva, tubos, de cartão tão sonadores de tela com tampas dentro e uma série de latas, cada uma com uma dosedistinta de água. Assim, cada uma produz um som diferente.

“Mudra África”

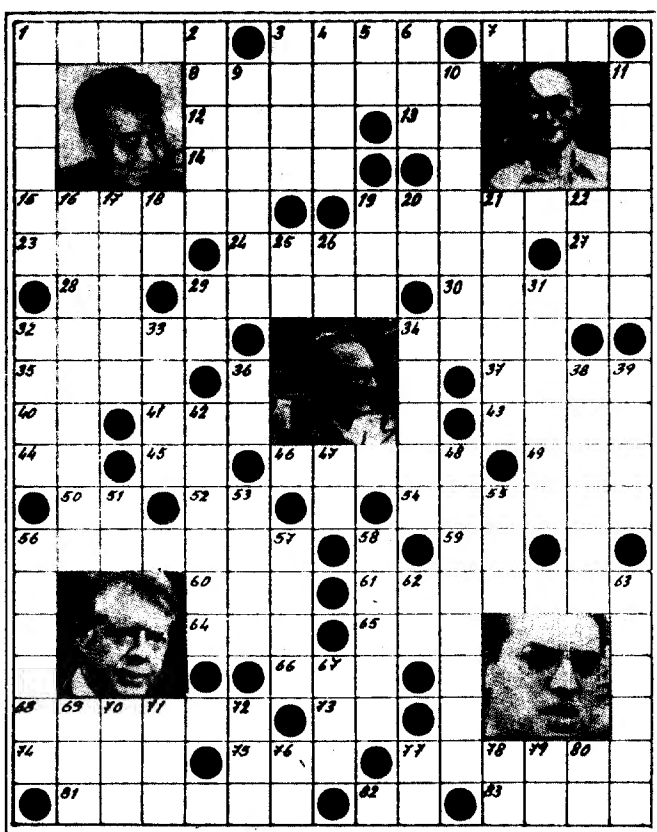
Continuação da pág. 1

Guiné-Bissau, Zaire, Congo e Suíça. Os estudos duram três anos. Neste momento há duas classes, de 12 alunos cada uma, porque a selecção é rigorosa: «Quando há dois anos recrutei o primeiro grupo de alunos — recorda Germaine Acogny —, recorri a quinze países da África. Aos jovens que me apresentavam pedia-lhes que narrassem a sua vida com gestos ou danças, cantos ou gritos. Nessa pequena coreografia baseei a minha selecção. Recrutei 25 alunos, dos quais conservamos 12 no final do primeiro ano.»

Em Junho de 1978 «Mudra África» deu o seu primeiro espectáculo, encenando uma lenda «yoruba», que narra a criação do mundo. «Eu sou de origem yoruba» — diz a directora do «Mudra» — A minha bisavó Alopho era uma

grande sacerdotisa bailarina e decidi apresentar esta história que o meu pai me havia contado porque, segundo parece, sou a encarnação da minha bisavó, e pensei que ela me protegeria e protegeria o «Mudra». Em 28 de Maio «Mudra África» deu um espectáculo perante quinze chefes de Estado da Comunidade Económica da África Ocidental (CEAO). No corrente mês está a efectuar uma digressão a Paris, seguindo-se Bruxelas e Lisboa, em que apresenta as suas duas criações: «A Colher Suja» e «Alopho». Situada num promontório em frente ao oceano, como um símbolo dessa abertura a que aspira, «Mudra África», ponto de fusão de culturas, segundo a definição de Aimé Césaire, é «a nova capital da arte africana».

palavras cruzadas



HORIZONTAIS:

1/15, Este presidente norte-americano, figura na lista de 56 candidatos propostos este ano para o Prémio Nobel da Paz, pelos seus «esforços em relação à paz no Médio Oriente»; 3, Primeiro rei dos Hebreus que venceu pelos filisteus se suicidou; 7/19, A França, foi o primeiro país do Mercado Comum visitado por este primeiro-ministro chinês que, para além das costumadas aremetidas contra a URSS em particular e a comunidade

socialista em geral, associa também a dos desejos expressos de ver fortalecida a NATO e a CEE; 8, Apoios (fig.); 12, Criança francesa célebre pelo seu heroísmo; 13, Apelido; 14, A Pérsia; 23, Cidade da Argélia; 24, Acadia; 27, O mesmo que uma (ant. e pop.); 28, Reis; 29/46, Este ministro dos Negócios Estrangeiros de Israel demitiu-se, vibrando assim um rude golpe ao governo do primeiro-ministro Menahem Begin que se debate agora com graves problemas políticos e económicos; 30, Vagas; 32, Apelido; 34, Guarnecer de asas; 35, Costumes; 37, Mulher nobre; 40, Antigo Testamento; 41, Duzentos e um em romano; 43, Gostar muito de; 44, Rádio (sq.); 45, O lado do vento. (inv.); 49, Patrão; 50, Batráquio; 52, Amónio (s.q.); 54, Amalgaduras; 56/68, Este principal líder gaulista, continua os seus ataques à política de Giscard d'Estaing, ao afirmar na sua recente intervenção parlamentar que, o primeiro-ministro Raymond Barre, está a «administrar a inflação em vez de a combater»; 59, Miriarte; 60, Doutora; 61/73/77, Enquanto para a JS a «AD» é uma ameaça para a democracia, para este líder centrista, a «AD» está em condições de salvar Portugal, segundo palavras do mesmo líder proferidas num comício em Bragança; 64, Aventuroeiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel; 65, Magnete natural; 66, Rio de França; 74, Diplomata espanhol que negociou com Mazarino a paz dos Pirenéus; 75, Rio de Portugal; 81, Formiga branca de origem africana; 82, Bário (s.q.); 83, Península da URSS, ao N. da Coréia.

VERTICAIS:

1, Cidade da Jordânia; 2, Circunscr. de Moçambique; 3, Esposa de Abraão e mãe de Isaac; 4, Jarro (planta); 5, Cidade da antiga Caldeia; 6, Pêlos de certos animais; 9, Indivíduo que decora tudo; 10, Campônios; 11, Aduzes em defesa; 16, Induzira; 17, Pegada; 18, Porco; 19, Acrescentando uma vogal, é nação; 20, Cidade da antiga Caldeia; 21, Murcha (Gal.); 22, Despida; 25, Césio (s.q.); 26, Interjeição que exprime admiração; 29, Manuscrito; 31, Cenas pungentes (fig.); 32, Que é da raça dos mus; 33, Povo antigo da Itália Central; 34, Despacham; 36, Nota musical; 38, O mesmo que mamadura; 39, Pequeno círculo (pl); 42, Estudos pioneiros sobre microscopia electrónica e trabalhos sobre a bioquímica celular, deram o Prémio Nobel de 1974, a este cientista luxemburguês; 47, Artigo definido; 48, Elegeram; 51, Antes de Cristo; 53, Simples; 55, Vai para fora; 56, Cidade da República Federal da Alemanha; 57, Capital da República Árabe do Iémen; 58, Retoco; 62, Antiga unidade monetária da Alemanha; 63, Profetiza; 67, Passai; 69, Tens; 70, Cólera; 71, lista; 72, óxido de cálcio; 76, Lê; 77, Autores; 78, Quilampere (abrev.); 79, Letra grega; 80, O mais.

SOLUÇÕES

VERTICAIS:

1, Jericó; 2, Sabié; 3, Sara; 4, Arão; 5, Ur; 6, Lás; 9, Marrão; 10, Salóis; 11, Alegas; 16, Arrastara; 17, Rasto; 18, To; 19, Grei; 20, Ur; 21, Fanada; 22, Nua; 25, Cs; 26, Oni; 29, Ms; 31, Dramas; 32, Muar; 33, Osco; 34, Aviam; 36, Mi; 38, Mamada; 39, Aros; 42, Claude; 47, As; 48, Nomearam; 51, AC; 53, Mero; 55, Sai; 56, Julich; 57, Sana; 58, Afino; 62, Rm; 63, Sibila; 67, Ide; 69, Has; 70, Ira; 71, Rol; 72, Cal; 76, Ve; 77, Aa; 78, Ka; 79, Ro; 80, Al.

HORIZONTAIS:

1/15, JAMES CARTER; 3, Saul; 7/19, HUA GUOFENG; 8, Amarras; 12, Bara; 13, Sa; 14, Irão; 23, Orão; 24, Acórria; 27, Ua; 28, Rs; 29/46, MOSHE DAYAN; 30, Ondas; 32, Matos; 34, Asar; 35, Usos; 37, Dama; 40, AT; 41, CCI; 43, Amar; 44, Ra; 45, Lo; 49, Amo; 50, Rã; 52, Am; 54, Mossas; 56/68, JACQUES CHIRAC; 59, Ma; 60, Dra. 61/73/77, FREITAS DO AMARAL; 64, Eon; 65, lma; 66, Ain; 74, Haro; 75, Ave; 81, Salale; 82, Ba; 83, Kola.

A Igreja de Ernesto Cardenal

Duda Guennes

Se os espíritos, com as suas teses de reencarnação, estiverem certos, na minha próxima vida quero ser Augusto Abelaira o escritor de prosa confortável e esclarecida. Mas quero ser o Abelaira autor do PS aditado à sua última crónica («O Jornal» 19-10-79), que peço licença aos meus leitores — se é que os tenho — de reproduzi-la: «Francamente! Onde desencantou a Igreja portuguesa a maioria dos seus ossadas humanas encontradas numa qualquer estação paleolítica, reconstruído milagrosamente reconstituir com vida alguns desses homens?»

A Igreja, como qualquer das instituições de Portugal, exército, poder civil, forças militarizadas, maçãria, Rotary & Lions, «gay power» e escuteiros, são reflexos da sociedade. Tal e qual. No seio destas instituições acontecem as mesmas lutas entre as forças do progresso e os representantes conservadores,

ou mesmo reacccionários. E a Igreja, como a instituição mais representativa da sociedade portuguesa, não poderia fugir à regra. É espelho desta sociedade. A sociedade portuguesa está dividida. E a Igreja também. Mas não é apenas em Portugal que a Igreja está dividida. É fenómeno universal. Depois da Vaticano II, a Igreja deixou de ser a Instituição monolítica preservada desde a Idade Média. Renovou-se. Optou por uma nova postura, voltada (ou revoltada) aos ensinamentos do Evangelho. Fez uma opção pelos pobres, deixando de ser uma mera «cadeia de transmissão das classes dirigentes; do poder. Fenómeno que em Portugal ainda está a demorar em se clarificar. Mas há-de lá chegar. Pergunto: quantas Igrejas há? Respondo: muitas! Há a Igreja

do Bispo de Braga, como há também a Igreja de D. Helder Câmara, de Camilo Torres, de D. Paulo Evaristo Arns — arcebispo de São Paulo — e de Ernesto Cardenal. Todas têm o mesmo Deus e o mesmo «programa»: a salvação das almas. E o corpo? E a fome? Esse assunto de Igreja é complicado. Entendo pouco. Por isso vou passar a palavra a quem desse assunto entende mais do que eu, Ernesto Cardenal, ministro da Cultura, militante da Frente Sandinista e o maior poeta da Nicarágua que, respondendo à pergunta sobre a relação entre a Igreja e o processo revolucionário latino americano, esclareceu: «É preciso ver o que se entende por Igreja. Há quem

entenda por Igreja as hierarquias. Quando falo de Igreja, eu a entendo no sentido que a palavra tem na teologia cristã, ou seja, o povo de Deus. A Igreja na América Latina está dividida. Pode-se dizer que há duas Igrejas: uma verdadeira e uma falsa. Há uma Igreja que está com os opressores e com os ricos. E há uma Igreja que está com os oprimidos e com os pobres. Há uma Igreja que é oprimida e há uma Igreja que é opressora. E isso é uma expressão da luta de classes. E dessas duas Igrejas, só uma é a verdadeira Igreja de Jesus Cristo: a dos pobres. A outra está condenada a desaparecer. Também sou da opinião de que a Igreja do futuro será

composta unicamente por revolucionários. Já se disse que, quando os cristãos da América Latina forem revolucionários, a revolução na América Latina será invencível. Este caso se deu na Nicarágua. Os cristãos aqui se tornaram autênticos revolucionários. E a revolução na Nicarágua é invencível.» E a responder a uma outra pergunta: «Como você, padre, justifica a salvação pela graça divina sendo revolucionário?», Cardenal explicou: «A salvação é a própria revolução. A revolução é a salvação que vem livrar toda a humanidade de toda a opressão. Esta é a mensagem que Cristo trouxe à terra. Salvação era uma tradução que se usava para a palavra revolução. Nós preferimos usar a palavra libertação. E o nome de Jesus quer dizer salvação ou libertação. Em

resumo, a mensagem que Jesus traz é a revolução dos pobres. Jesus Cristo quer dizer boa nova, boa notícia para os pobres: a notícia de sua libertação. Esta é a revolução da humanidade: a salvação dos pobres.» E à pergunta se não haveria o risco de a revolução da Nicarágua tornar-se trágica como aconteceu em Portugal, o padre-poeta-guerrilheiro-ministro respondeu: «Internamente não haveria como. Esta revolução é o resultado da união de todo o povo e de um exército formado na luta a partir do próprio povo. Há uma palavra de ordem nossa que diz: **povo, exército, unidade — garantia da vitória**. E isso foi selado por muitas vidas.» Aqui temos, leitor, um ponto-de-vista sobre a Igreja. Uma das Igrejas. A Igreja dos oprimidos e não a dos opressores. Há ainda uma terceira Igreja — Igreja Caires — mas essa quase não tem seguidores.

Teatro

A música de Solnado

Carlos Porto

A TOCAR É QUE A GENTE SE ENTENDE, de Santiago Moncada. Adaptação: Regina Pons. Encenação: Paulo Renato. Cenário: Octávio Clérigo. Interpretação: Raul Solnado, Alina Vaz, Henrique Viana, Rosa do Canto. Produção: Vasco Morgado. Teatro Monumental. Estreia: 28-9-1979.

Se a direita portuguesa se autoproclama como a mais estúpida do mundo — quem sou eu para a desmentir? Bastaria, aliás, para o comprovar, ver a ruidosa alegria com que alguns monumentos dessa direita, que enchiam o Monumental, recebiam as piadas mais chocas, mais óbvias deste espectáculo. A pecinha foi naturalmente escolhida em função dos interesses de uma vedeta (Solnado) o que não é propriamente uma novidade. Infelizmente, não é mais do que isso. Tem como ponto de partida, uma situação com barbas: o marido contentíssimo da vida pelo facto da mulher o enganar com o melhor amigo dele. O desenvolvimento da anedota é igualmente óbvio: como o amigo arranhou uma pequena, precisa que o amigo aceite a mulher de volta. Isto no meio de música clássica, impotência do marido, piadas políticas, machismo do amante, e total desprezo pela mulher que é, naturalmente, puro objecto sexual (mesmo quando parece ser totalmente livre, como acontece com a jovem que está ali apenas para fazer o jeito à anedota). É claro que entre esta coisa sem história, esta pecinha imbecil, e este espectáculo sem graça nem

nervo, e o antigo teatro da burguesia (caso do «vaudeville») não há qualquer espécie de identidade. Até aí a burguesia está em perfeita decadência.

O que dá algum gozo — puramente técnico! — é o facto de se ver no contexto de uma interpretação que obedece a uma linha naturalista (tudo é relativo claro), um actor (Solnado) cuja interpretação não tem nada a ver com a realização minimamente coerente da personagem.

Porque é evidente que não há nenhum «doente» que se comporte como o faz o Solnado que utiliza uma série, aliás curta, de truques de mímica de grande sucesso junto do público, mas de que a repetição rapidamente esgota o humor ou a invenção (se a há).

Talvez a melhor interpretação seja a de Alina Vaz cuja personagem é dada com alguma finura sem deixar de obedecer ao traço grosso pedido pelo espectáculo. Ter conseguido conciliar esses dois factores demonstra o talento da actriz. Enquanto há no nosso teatro tanto gente a cantar sem ter voz, Rosa do Canto não pode aproveitar a bela voz que tem. É pena. Ela e Henrique Viana pouco mais poderiam fazer com personagens tão estereotipadas. Não acredito que Henrique Viana não sinta saudades do teatro de revista. Aí, em cinco minutos representa mais do que aqui em todo o espectáculo. Temos, pois, um espectáculo para durar e lavar. Não é propriamente ofensivo, e já é alguma coisa. A não ser para a inteligência, mas não dizia eu que temos a direita, etc.

Literatura

O «Diário Português» de Curt Meyer-Clason

A editora Autoren, de Munique, acaba de publicar «Portugiesische Tagebücher» (Diário Português) de Curt Meyer-Clason, director e grande impulsor do Instituto Goethe, em Lisboa, no período de 1969-76. A obra, que a Imprensa e a crítica alemãs, incluindo o influente diário «Die Zeit», têm destacado como um significativo documentário intelectual e político, projecta a experiência dum responsável cultural e homem de letras na «problemática da luta contra o fascismo, português, analisando simultaneamente os erros que a política da República Federal cometeu nesse domínio». Tradutor e intimo de João Guimarães Rosa, Curt Meyer-Clason descobriu Portugal através de uma viva e intensa experiência no Brasil onde dirigiu igualmente o Goethe Institut. Datam dessa época os seus contactos simultâneos com a literatura sul-americana de expressão castelhana, de que foi um evotado divulgador, tendo traduzido Pablo Neruda e Gabriel Garcia Marquez e organizado antologias que actualmente fazem parte da bibliografia dos programas universitários. Em Portugal, Curt Meyer-Clason abriu um novo ciclo de convivência cultural ao inaugurar as novas instalações do Instituto Goethe, em Lisboa. Com notável visão e reconhecida independência exerceu ali uma intensa divulgação dos escritores, artistas, cineastas e dramaturgos alemães das mais

recentes tendências estéticas, quer em colóquios, exposições, concertos e programações regulares de cinema, quer em encenações apresentadas fora e dentro do Instituto. Além do novíssimo Brecht, Rolf Huchhut, Peter Handke (encenado por Fernando Gusmão), Peter Weiss e tantos outros expoentes da dramaturgia actual, o nosso público teve então oportunidade de conhecer ao vivo a obra desses autores e quase sempre em encenações e interpretações de artistas portugueses. Na



Curt Meyer-Clason

música e nas artes audiovisuais uma constante e criteriosa programação chamou ao Instituto e às exposições e concertos por ele patrocinados na Fundação Gulbenkian um público jovem e cada vez maior e mais motivado. A casa do Campo dos Mártires da Pátria transformou-se em breve num fórum cultural luso-alemão por onde passaram alguns dos maiores nomes das letras contemporâneas, desde o Nobel Heinrich Böll ao rebelde Hans Magnus Enzensberger que Almeida Faria iria traduzir pela primeira vez numa edição da Dom Quixote. Schlöndorff,

Fassbinder, Herzog e outros cineastas foram ali também exibidos em primeira mão Raros, raríssimos representantes da cultura estrangeira se impuseram entre nós com tanto amor e empenhamento na aproximação de dois países. Aproximação realista e consequente porque desenvolvida em convergência bilateral. Aproximação humana e fraterna porque alargada ao conhecimento do povo e das nossas tradições. Com efeito, Meyer-Clason, como aponta uma das críticas ao «Portugiesische Tagebücher», «viveu Portugal não apenas pela aproximação com o homem e os acontecimentos mas também pela sua intensidade literária», e isto contra todas as barreiras censórias e diplomáticas da nossa sociedade de então. A ele se devem promoções a diversos níveis no sentido de dar a conhecer os nossos artistas, mesmo os mais segregados pela Inquisição do Palácio Foz. É de sua iniciativa e representa um esforço incalculável a organização da volumosa antologia «Portugal» (ed. Horst Erdmann Verlag) onde figuram trinta e cinco prosadores, desde Ferreira de Castro a Herberto Helder. E são de Meyer-Clason as traduções de «O Delfim», de José Cardoso Pires, e dos «Textos sobre Abril», de Maria Velho da Costa. Neste «Diário Português» (1969-76) o autor refere a sua experiência directa com os escritores e artistas das mais variadas expressões e ideologias. Cesariny, Vergílio Ferreira, Sophia de Melo Breyner, Carlos de Oliveira, Torga, Santareno e Luandino

Vieira figuram, entre tantos mais, no relato desse tempo português. Tempo de repressão e de fantasmas culturais, esse — nunca é de mais sublinhar. Período de estertor do fascismo a que um homem de letras como Meyer-Clason não podia ficar insensível. E lá vêm as pressões do Poder, umas vezes pelos canais de diplomacia, outras pela insinuações censórias ou pela intimidação meio velada. Moreira Baptista, Ramiro Valadão e o Director-Geral dos Espectáculos, J. Maria Alves, destacam-se como personagens mais que tortuosas nesta descrição duma sociedade repressiva, as mesmo tempo que, perante os olhos do leitor, se desenha todo um quadro de transigências, indiferenças e hesitações da política alemã face às pressões de um regime que já então sabia condenado. Por tudo isto, o «Diário Português» é um documento apaixonante e da maior importância na análise da nossa cultura desta última década. Escreveu-o alguém que viveu com amor e isenção, o nosso país e nele deixou uma recordação indelével. A última página desse livro escreveram-na os intelectuais portugueses quando num jantar de despedida a Curt Meyer-Clason subscreveram uma mensagem, encabeçada pelo nosso ministro dos Estrangeiros, onde exprimiam ao Governo da República Federal da Alemanha todo o seu reconhecimento pela coragem e inteligência com que aquele amigo de Portugal compartilhou conosco uma das experiências mais dolorosas da nossa cultura.

Uma hilariante comédia

A NOVA INQUILINA ERA PROFESSORA DE
PIANO... E DE MUITAS COISAS MAIS...



A NOVA INQUILINA É UM ESPANTO

(L'Insegnante viene a casa)

A impressionante

EDWIGE FENECH

Renzo Montagnani - Alvaro Vitali - Carlo Sporito
Lino Banfi - Gisella Sofio

Realização de MICHELE MASSIMO TARANTINI

MUNDIAL FILMES
Int. a men.
de 13 anos

2.ª SEMANA
DE GRANDE ÊXITO

POLITEAMA

DEVIDO A COMPROMISSOS INADIÁVEIS DO
CINEMA TERMINAL O ESTRONDOSO ÊXITO
DE «UM PEQUENO ROMANCE», CONTINUA
AGORA EM 5.ª SEMANA; A PARTIR DE HOJE
NO CINEMA MUNDIAL

O ÚLTIMO FILME DE
LAURENCE OLIVIER

ARTHUR HILL - SALLY KELLERMAN
DIANE LANE - THELONIOUS BERNARD

O que dois apaixonados conseguem
contra todos os impossíveis

*um Pequeno
Romance*



A GEORGE ROY HILL FILM
"A LITTLE ROMANCE"

COM

ARTHUR HILL, SALLY KELLERMAN, DIANE LANE, THELONIOUS BERNARD, CLAUDE RAINS
Produção YVES ROUSSET ROUARD e ROBERT L. CRAWFORD. Produtor Executivo PATRICK CALVIN
Argumento ALLAN BURNS. Realização GEORGE ROY HILL. Música GEORGE DELZER
Baseado na novela "E-MC' MON AMOUR" de PATRICK CALVIN
Publicado por EDITIONS JEAN CLAUDE LATTES Copias "TECHNICOLOR"

5.ª SEMANA agora

MUNDIAL

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS



DE 3.ª A 6.ª FEIRA, ÀS 21.45
SÁBADOS, ÀS 16 E ÀS 22 HORAS
DOMINGOS, SÓ ÀS 16 HORAS
ESPECTÁCULO NÃO AC. A MEN. 13 ANOS
Subsídio da SEC

PRIMEIRO FOI

"SATURDAY NIGHT FEVER"
DEPOIS "GREASE", E AGORA...

**the Music
Machine**

A GRANDE FESTA DO "DISCO-DANCE"



GERRY SUNDQUIST PATTI BOULAYE
DAVID EASTER - MICHAEL FLAST - FERDY MAYNE - MANDY PERRYMENT
and starring CLARKE PETERS

EXCLUSIVO MUNDIAL FILMES

NOS CINEMAS

HOJE ESTREIA
Não acons. men. 13 anos

VOX e City
CINE

MÚSICA EDITADA PELA «PYE»
REPRESENTADA EM PORTUGAL POR
ARNALDO TRINDADE & C.ª Lda

«Por mim, considero como um acto cultural assistir a este filme.
Vai ao QUARTETO, leitor, não percas tempo.»
Mário Castrim, in «Diário de Lisboa»

O drama de um pai à procura
da filha na "Zona Quente"

CINEMAX

ADULT THEATER
3 FEATURES

Érotica

Nada que você
tenha feito, visto,
ou imaginado
o pode preparar
para um tema
tão controverso

escrito e realizado por
PAUL SCHRADER
autor de "TAXI DRIVER"

A RAPARIGA
NA

ZONA QUENTE

HARDCORE

Agência
GEORGE C. SCOTT

uma Produção ATLANT de um filme de PAUL SCHRADER

HARDCORE

PETER BOYLE

com SEASON HUBLEY - Produtor executivo JOHN MILLIS

Produzido por BUZZ FEITSHANS - Música de JACK NITZSCHE

Escrito e Realizado por PAUL SCHRADER

10.ª SEMANA NO

quarteto

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

R. Tenente Raul Cascais
n.º 1-A 1200 Lisboa
Tel. 661515-669205

**teatro
do bairro
alto**



teatro da Cornucópia

*Paragens mais remotas
que estas terras
cenas
das comédias de Plauto*

3.ª A SÁB. ÀS 21 E 30
DOM. ÀS 17 HORAS

SUBSÍDIO DA SEC

EVITE A FADIGA
AQ VOLANTE!

Divida a viagem em etapas
Pare nos postos de apoio
nas estradas. Eles existem
para sua segurança

